



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Comissão Especial Plano de Ação de Acessibilidade
Portaria 744, de 16 de maio de 2018/Reitor

**PLANO DE AÇÃO DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL,
ARQUITETÔNICA, METODOLÓGICA, PROGRAMÁTICA,
INSTRUMENTAL, NOS TRANSPORTES, NAS COMUNICAÇÕES E
DIGITAL**

**VITÓRIA
19 DE NOVEMBRO DE 2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REINALDO CENTODUCATTE

Reitor

ETHEL LEONOR NOIA MACIEL

Vice-Reitora

MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO CORASSA

Chefe de Gabinete do Reitor

TERESA CRISTINA JANES CARNEIRO

Pró-Reitora de Administração

GELSON SILVA JUNQUILHO

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania

ANGÉLICA ESPINOSA BARBOSA MIRANDA

Pró-Reitora de Extensão

CLEISON FAÉ

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ZENÓLIA CHRISTINA CAMPOS FIGUEIREDO

Pró-Reitora de Graduação

NEYVAL COSTA REIS JUNIOR

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANILTON SALLES GARCIA

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

LEILA MASSARONI

Secretário de Avaliação Institucional

MARIA JOSÉ CAMPOS RODRIGUES

Secretária de Ensino a Distância

PATRÍCIA ALCÂNTARA CARDOSO

Secretária de Relações Internacionais

THEREZA CHRISTINA MARTINS BASTOS NOVAES MARINHO

Secretária de Comunicação

ROGERIO BORGES DE OLIVEIRA

Secretário de Cultura

AUREO BANHOS DOS SANTOS

Ouvidor-Geral

RENATO CARLOS SCHWAB ALVES

Prefeito Universitário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PLANO DE AÇÃO DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL, ARQUITETÔNICA,
METODOLÓGICA, PROGRAMÁTICA, INSTRUMENTAL, NOS TRANSPORTES,
NAS COMUNICAÇÕES E DIGITAL**

COMISSÃO ESPECIAL ELABORADORA DO PLANO DE AÇÃO DE ACESSIBILIDADE

DOUGLAS CHRISTIAN FERRARI DE MELO
Presidente

ADRIANO MUNIZ LIMA
Pró-Reitoria de Graduação

ALINE FREITAS MARTINS
Núcleo de Tecnologia da Informação

EDSON RUFINO DE SOUZA
Laboratório de Planejamento e Projetos

FABIO MASSANTI MEDINA
Biblioteca Central

FERNANDO MOTA MONTEIRO
Secretaria de Avaliação Institucional

JAQUELINE FERREIRA DE ALMEIDA
Secretaria de Ensino a Distância

JAYME LYRIO ALCANTARA
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

LETÍCIA NUNES BARCELLOS
Prefeitura Universitária

LUIZ VITAL DA SILVA
Superintendência de Cultura e Comunicação

RENATA CERQUEIRA DO N. SALVALAIO
Laboratório de Planejamento e Projetos

COLABORADORES

DÉBORAH PROVETTI NACARI
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

LORENA NEVES NOBRE
Secretaria de Avaliação Institucional

LUDMILLA NUNES MANTOVANI
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 CONTEXTO DA UFES	7
1.2 ACESSIBILIDADE NA UFES: CONTEXTO HISTÓRICO.....	7
1.3 METODOLOGIA.....	8
1.4 EIXOS PRIORITÁRIOS.....	10
REFERÊNCIAS.....	12
APÊNDICE A	13
APÊNDICE B	17
APÊNDICE C	26
ANEXO 1.....	39
ANEXO 2.....	47
ANEXO 3.....	52
ANEXO 4.....	55
ANEXO 5.....	65
ANEXO 6.....	81
ANEXO 7.....	Erro! Indicador não definido.
ANEXO 8.....	Erro! Indicador não definido.
ANEXO 9.....	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

O presente plano de ação possui por objetivo contemplar a acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital, para a Universidade Federal do Espírito Santo.

Os objetivos específicos do presente documento, constituem-se em:

- Ações com vistas à acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital no curto, médio e longo prazo;
- Desenvolvimento de Política de Acessibilidade para Universidade Federal do Espírito Santo.

Os planos de ação foram desenvolvidos e elaborados por comissão especial designada pelo Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, por intermédio da Portaria nº 744, de 16 de maio de 2018. Tal ação visa promover a acessibilidade aos estudantes da universidade público-alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Esta acessibilidade se justifica tendo em vista a ampliação do acesso desses estudantes ao ensino superior. Nesse sentido, não basta apenas a ampliação do acesso à universidade, mas garantir a permanência dos discentes com o fito de garantir a conclusão do curso. Para tanto, no documento Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, elaborado pelo Grupo de Trabalho da política nacional de educação especial, aponta como diretriz para a política de educação especial no ensino superior:

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 17)

Essas ações se fazem necessárias tendo em vista que, na atualidade, a UFES possui 410¹ alunos deficientes. Nesse direcionamento, há de se pensar em propostas que garantam não só o acesso, mas a permanência desses estudantes na universidade.

A partir desse contexto, a política de acessibilidade para os estudantes da UFES se ancora no marco legal para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva e em documentos norteadores e diretrizes para a acessibilidade, dentre as quais destacamos:

- Norma Técnica (ABNT), nº 9.050/2004, que dispõe sobre a acessibilidade arquitetônica a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos: esta normatização apresenta os referenciais e os parâmetros para a parte arquitetônica com vistas à acessibilidade;
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008): este documento, elaborado por Grupo de Trabalho designado pelo Ministério da Educação, apresenta as diretrizes para a implementação de política voltada para a inclusão nos sistemas de ensino do público-alvo da educação especial;
- Lei nº 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência: esta legislação possui como objetivo assegurar e promover em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades da pessoa com deficiência com vistas à inclusão social e à cidadania. Assegura o acesso à educação e a inclusão da pessoa com deficiência em todos os níveis de ensino como direito;
- Documento Orientador do Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior (2013): o Programa Incluir foi desenvolvido pelo Ministério da Educação com o intuito de fomentar, por intermédio de aporte financeiro, ações de acessibilidade nas Instituições Federais de Ensino. O Documento Orientador do Programa aponta as diretrizes e orienta a política de acessibilidade nas IFES;
- Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com Enfoque em Acessibilidade (2016): este

¹ Fonte: Sistema de Informação para o Ensino (SIE). Acesso em 15 de agosto de 2018.

documento apresenta as orientações gerais e os parâmetros para a realização de avaliação *in loco* para a avaliação do ensino superior, instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

1.1 CONTEXTO DA UFES

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) constituiu-se em 1954 a partir das faculdades e escolas isoladas de ensino superior que foram agrupadas em uma única instituição denominada Universidade do Espírito Santo (UFES, 2015). Posteriormente, em 1961, por ato do então presidente da República Juscelino Kubitschek, e após mobilização de diversos atores políticos e da sociedade civil, a universidade foi federalizada tornando-se Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2015).

O processo de construção do atual campus, localizado em Goiabeiras, se iniciou em 1966 e, os principais prédios dos Centros Acadêmicos, construídos no período de 1970 a 1980 (UFES, 2016), sendo desenvolvidos a partir da perspectiva arquitetônica da época, constituindo-se em edifícios com pouca, ou nenhuma, acessibilidade arquitetônica.

No tocante à infraestrutura física na atualidade, a universidade possui 21 bibliotecas, 121 salas de ensino-prática experimental, 480 laboratórios, 44 oficinas didáticas, 25 anfiteatros, 44 auditórios e 532 salas de aula (UFES, 2015).

No ano de 2016, a universidade contava com 107 cursos de graduação, que possuíam 22.276 alunos matriculados, dos quais 1.745 eram alunos da educação a distância. Já na pós-graduação a universidade contava com 59 cursos de mestrado, 27 de doutorado e 08 de especialização, englobando 4.516 alunos matriculados na pós-graduação, sendo 1.322 em pós-graduação lato sensu (especialização) e 3.194 em pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) (UFES, 2017).

1.2 ACESSIBILIDADE NA UFES: CONTEXTO HISTÓRICO

Na Universidade Federal do Espírito Santo, as ações voltadas para o atendimento do público-alvo da educação especial se iniciam com a luta pontual de alguns sujeitos da universidade. Em 2004, há o envio de ofício de autoria de grupo de

alunos com deficiência, à reitoria da universidade, no intuito de se fazer cumprir a legislação de acessibilidade e de política de cotas para pessoas com deficiência. No período de 2004-2008 constitui-se o Fórum de Acessibilidade, com a participação de alunos, ex-alunos, sociedade civil, servidores docentes e técnicos administrativos. A partir do coletivo de lutas, a universidade desenvolveu as seguintes ações:

- a) Acesso ao 2º andar dos prédios IC I, II e III-2006;
- b) Secretaria de inclusão social-2010;
- c) Contratação de intérpretes e professores de Libras -2010;
- d) Núcleo de acessibilidade-2011;
- e) Construção das primeiras rotas acessíveis-2012;
- f) Contratação de alunos-bolsistas-monitores-2012
- g) Reestruturação Núcleo de acessibilidade-2013;
- h) Criação da **Proaeci**-2014;
- i) Reestruturação Núcleo de acessibilidade-2015;
- j) **Cursos de libras** para técnicos e professores-2014/15;
- k) Criação da Comissão de acessibilidade

O presente Plano de Ação constitui-se a partir das atividades desenvolvidas pela Comissão Especial designada para elaboração do mesmo com o intuito de promover a acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada seguiu parâmetros práticos e foi pensada de forma a facilitar o acompanhamento das tarefas. Desta forma, foi utilizada a ferramenta 5W2H adaptada à realidade do projeto. A 5W2H é uma ferramenta de gestão utilizada no planejamento estratégico. Ela se inicia com a definição de uma meta para organizar as ações e determinar o que será feito para alcançá-la, por qual motivo, por qual ator, de que forma, em que momento e onde será realizada, além de prever, em caráter de estimativa, o seu custo. É um checklist de atividades específicas que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto. Corresponde às iniciais (em inglês) das sete diretrizes

que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade. São elas:

- 5 W: *What* (o que será feito?) – *Why* (por que será feito?) – *Where* (onde será feito?) – *When* (quando?) – *Who* (por quem será feito?)
- 2H: *How* (como será feito?) – *How much* (quanto vai custar?)

Ou seja, é uma metodologia cuja base são as respostas para estas sete perguntas essenciais. Com estas respostas em mãos, obtém-se um mapa de atividades que ajuda a seguir todos os passos relativos a um projeto, de forma a tornar a execução muito mais clara e efetiva.

No caso da Universidade Federal do Espírito Santo, a ferramenta 5W2H foi subdividida em 04 (quatro) planos de execução, de acordo com a temporalidade das metas gerais:

- o Plano Emergencial, que compreende ações já iniciadas pela Administração;
- o Plano de Curto Prazo, que contempla as ações a serem iniciadas em 2019 e 2020, com objetivo de serem previstas no Planejamento da Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2019;
- o Plano de Médio Prazo, que prevê ações a serem iniciadas em 2021, com objetivo de serem previstas no Planejamento da Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2020;
- e o Plano de Longo Prazo, que objetiva definir ações a serem iniciadas em 2022, com objetivo de serem previstas no Planejamento da Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2021.

O prazo de conclusão das ações, por se tratar de um planejamento executivo, varia de acordo com a demanda. Dessa forma, a meta foi estabelecida com base na governança: se pauta no último prazo que está dentro do controle da Administração de nossa Universidade. Em suma, as metas não contemplam, por exemplo, os prazos de entrega de obras, mas sim da abertura dos processos licitatórios. Assim, o Plano de Ação se torna uma ferramenta de gestão eficaz, contendo prazos que correspondem à nossa realidade.

Por fim, destacam-se dois eixos principais de organização dos Planos: o eixo de acessibilidade (*what*) e o eixo local (*where*). Seguindo esses dois eixos, a Administração Central conseguirá, com facilidade, priorizar as ações com base nos

locais de maior necessidade e urgência e nos eixos de acessibilidade prioritários, de acordo com levantamentos sobre o ingresso de alunos público-alvo da educação especial. A seguir, explanaremos as definições de cada eixo prioritário de forma direta.

1.4 EIXOS PRIORITÁRIOS

- **Acessibilidade atitudinal:** Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- **Acessibilidade arquitetônica:** Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.
- **Acessibilidade metodológica:** Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- **Acessibilidade programática:** Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).
- **Acessibilidade instrumental:** Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).
- **Acessibilidade nos transportes:** Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.
- **Acessibilidade nas comunicações:** É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

- Acessibilidade digital: Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

1.5 MONITORAMENTO DAS AÇÕES DO PLANO

As ações previstas e propostas por este Plano de Ação, serão acompanhadas, na forma de monitoramento, pelo Núcleo de Acessibilidade da Ufes (NAUFES).

O monitoramento das ações pelo NAUFES possui como intuito realizar a avaliação dos resultados obtidos pelas ações ora propostas e mensurar os resultados obtidos e os resultados não alcançados. Tal avaliação se faz necessária a vista a finalidade do Plano de Ação, que é o de se alcançar as metas ora propostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

UFES. **Relatório de Gestão do exercício 2016**. UFES, Vitória: 2017. Disponível em: <http://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/relatoriogestao-2016.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2018.

UFES. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016/2019**. UFES, Vitória: 2015. Disponível em: http://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf. Acesso em: 30 de março de 2018.

UFES. Plano Diretor Físico da UFES campus Alvor de Queiroz Araújo. UFES, Vitória: 2016.

APÊNDICE A

**PLANO DE AÇÃO ACESSIBILIDADE ATITUDINAL, ARQUITETÔNICA,
METODOLÓGICA, PROGRAMÁTICA, INSTRUMENTAL, NOS TRANSPORTES,
NAS COMUNICAÇÕES E DIGITAL**

PLANO EMERGENCIAL

20 DE AGOSTO DE 2018



Plano de Acessibilidade – Prazo Emergencial

Data da criação do plano:	ago-18	Responsável pela Plano:	CEPEA	Objetivo:	Resolver os problemas pré-mapeados de acessibilidade						
Data da revisão do plano:	set-18	Responsável pelo Controle:	REITORIA	Indicador:	% da ação concluída	Meta:	100%				
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	% Completo	Meta	Situação Atual
					Início	Fim					
INSTALAÇÃO DE PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS EM LOCAIS PRIORITÁRIOS NO CAMPUS DE GOIABEIRAS	Ampliar a acessibilidade física dos prédios com mais de um andar do campus de Goiabeiras que possuam maior prioridade de acesso	Acessibilidade Arquitetônica	a) Levantamento das necessidades de instalação nos prédios de Goiabeiras	Prefeitura Universitária	8/1/2018	12/31/2018	De acordo com o item b	R\$4.108.793,88	100%	100%	100
			b) Levantamento dos locais prioritários, de acordo com o quantitativo de alunos e servidores com deficiência física e com mobilidade reduzida	Núcleo de Acessibilidade da Ufes					100,00%	100%	100
			c) Elaboração de projetos arquitetônicos e definição de valores	Prefeitura Universitária					100%	100%	100
			e) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan					100%	100%	100
			f) Montagem e execução de processo licitatório	Gerência de Compras e Contratações/PROAD					0%	100%	0
			g) Contratação e início da execução do serviço de instalação das plataformas	Prefeitura Universitária					0%	100%	0
CONSTRUÇÃO DE NOVAS CALÇADAS ACESSÍVEIS NO CAMPUS DE GOIABEIRAS	Construir calçadas acessíveis nos locais prioritários que ainda não as possuem	Acessibilidade Arquitetônica	a) Levantamento das necessidades de instalação nas passagens em Goiabeiras	Prefeitura Universitária	8/1/2018	12/31/2018	De acordo com o item b	R\$2.000.000,00	100%	100%	100
			b) Levantamento dos locais prioritários, de acordo com o quantitativo de alunos e servidores com deficiência física e com mobilidade reduzida	Núcleo de Acessibilidade da Ufes + Laboratório de Planejamento e Projetos					100,00%	100%	100
			c) Elaboração de projetos arquitetônicos e definição de valores	Prefeitura Universitária + Laboratório de Planejamento e Projetos					100%	100%	100
			e) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan					100%	100%	100
			f) Montagem e execução de processo licitatório	Gerência de Compras e Contratações/PROAD					0%	100%	0
			g) Contratação e início da execução das obras	Prefeitura Universitária					0%	100%	0

Plano de Acessibilidade – Prazo Emergencial

Data da criação do plano:	ago-18	Responsável pela Plano:	CEPEA	Objetivo:	Resolver os problemas pré-mapeados de acessibilidade						
Data da revisão do plano:	set-18	Responsável pelo Controle:	REITORIA	Indicador:	% da ação concluída	Meta:	100%				
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	% Completo	Meta	Situação Atual
					Início	Fim					
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE ACESSIBILIDADE PARA LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E BIBLIOTECAS DA UFES	Adquirir equipamentos para ampliação e implantação da acessibilidade nos laboratórios de informática e nas bibliotecas dos 4 campi da Ufes	Acessibilidade Digital; Acessibilidade Comunicacional; Acessibilidade Instrumental	a) Levantamento das necessidades de instalação nos laboratórios e bibliotecas da Ufes	Secretaria de Avaliação Institucional	8/1/2018	12/31/2018	De acordo com o item a	R\$1.420.409,74	100%	100%	100
			b) Elaboração de orçamentos de aquisição	Secretaria de Avaliação Institucional					100%	100%	100
			c) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan					100%	100%	100
			d) Montagem e execução de processo licitatório de equipamentos de informática	Núcleo de Tecnologia da Informação					50%	100%	0
			e) Montagem e execução de processo licitatório de outros equipamentos	Departamento de Administração/PROAD					50%	100%	0
			g) Contratação e início da instalação dos equipamentos	NTI e DA/PROAD					0%	100%	0
INSTALAÇÃO DE SINALIZAÇÃO VISUAL NO CAMPUS DE GOIABEIRAS	Realizar a instalação de placas indicativas nos prédios e vias de acesso na Ufes	Acessibilidade Física; Acessibilidade Comunicacional	a) Levantamento das necessidades de instalação nos campi da Ufes	ProDesign/Proex	8/1/2018	12/31/2018	De acordo com o item a	R\$1.500.000,00	75%	100%	33
			b) Elaboração de orçamentos de aquisição	ProDesign/Proex e PU					10%	100%	0
			c) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan					100%	100%	100
			d) Montagem e execução de processo licitatório	PU					0%	100%	0
			e) Contratação e início da instalação da comunicação visual	PU					0%	100%	0
CAMPANHA DE ACESSIBILIDADE	Desenvolver uma campanha de conscientização e divulgação sobre acessibilidade	Acessibilidade Atitudinal	a) Desenvolver planejamento de campanha de conscientização sobre acessibilidade	Supecc	8/1/2018	12/31/2018	Canais de comunicação da Ufes	R\$0,00	100%	100%	100
			b) Divulgação da campanha	Supecc					0%	100%	0
			c) Avaliação sobre atingimento e eficácia da campanha	Naufes, Seavin e Supecc					0%	100%	0
			d) Aprimoramento da campanha e institucionalização das ações comunicacionais de acessibilidade atitudinal	Supecc					0%	100%	0
			e) Divulgação permanente de campanhas sobre acessibilidade	Supecc					0%	100%	0

Plano de Acessibilidade – Prazo Emergencial

Data da criação do plano:	ago-18	Responsável pela Plano:	CEPEA	Objetivo:	Resolver os problemas pré-mapeados de acessibilidade						
Data da revisão do plano:	set-18	Responsável pelo Controle:	REITORIA	Indicador:	% da ação concluída	Meta:	100%				
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	% Completo	Meta	Situação Atual
					Início	Fim					
DIAGNÓSTICO E IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DIGITAL	Verificar o nível de acessibilidade dos portais digitais da Ufes e iniciar a adequação dos mesmos em relação à acessibilidade digital	Acessibilidade Digital	a) Avaliação de acessibilidade dos portais da Ufes	NTI e ProDesign	8/1/2018	12/31/2018	Portais digitais da Ufes	R\$0,00	50%	100%	0
			b) Iniciar a adequação dos portais da Ufes às diretrizes de acessibilidade digital	NTI					10%	100%	0
			c) Desenvolvimento de uma política de acessibilidade digital para desenvolvimento de produtos web	NTI					0%	100%	0
CONSTRUÇÃO DA SALA DE RECURSOS/ LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA CENTRAL	Realizar a reforma do espaço da Biblioteca Central para a instalação de uma sala de recursos/laboratório de acessibilidade	Acessibilidade Comunicacional / Acessibilidade Instrumental	a) Elaboração de projeto para reforma do terceiro andar da BC	PU	8/1/2018	12/31/2018	Biblioteca Central	R\$114.000,00	100%	100%	100
			b) Elaboração de orçamentos de reforma	PU					100%	100%	100
			c) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan					100%	100%	100
			d) Montagem e execução de processo licitatório de reforma	PU					100%	100%	100
			e) Contratação e realização da reforma	GCC/Proad e PU					60%	100%	0
			f) Recebimento do espaço	PU					0%	100%	0

APÊNDICE B

PLANO DE AÇÃO ACESSIBILIDADE ATITUDINAL, ARQUITETÔNICA, METODOLÓGICA, PROGRAMÁTICA, INSTRUMENTAL, NOS TRANSPORTES, NAS COMUNICAÇÕES E DIGITAL

PLANO DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

07 DE NOVEMBRO DE 2018



Plano de Acessibilidade – Curto, Médio e Longo Prazo

Data da criação do plano:	set-18	Responsável pela Plano:	CEPEA	Objetivo:	Planejar ações de curto prazo para resolução de problemas de acessibilidade							
Data da revisão do plano:	set-18	Responsável pelo Controle:	REITORIA	Indicador:	% da ação concluída							
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	Plano de Curto Prazo	Plano de Médio	Plano de Longo	Meta
					Início	Fim						
INSTALAÇÃO DE PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS NO CAMPUS DE GOIABEIRAS	Ampliar a acessibilidade física dos prédios com mais de um andar do campus de Goiabeiras que possuam maior prioridade de acesso	Acessibilidade Arquitetônica	a) Execução das obras e instalação das plataformas	PU/Empresa contratada	01/01/2019	01/12/2020	Campus de Goiabeiras		100%	-	-	100%
			b) Entrega das plataformas	PU/Empresa contratada	01/01/2020	31/12/2020			100%	-	-	100%
INSTALAÇÃO DE PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS - PARTE 2	Ampliar a acessibilidade física dos prédios com mais de um andar do campus de Goiabeiras que não foram contemplados no plano emergencial	Acessibilidade Arquitetônica	a) Elaboração de projetos arquitetônicos e definição de valores	Prefeitura Universitária	01/01/2019	31/12/2019	Campus de Goiabeiras	R\$4.436.786,22	100%	-	-	100%
			b) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan	01/05/2019	01/07/2019			100%	-	-	100%
			c) Montagem e execução de processo licitatório	Gerência de Compras e Contratações/PROAD	01/01/2019	31/12/2019			100%	-	-	100%
			d) Contratação e início da execução do serviço de instalação das plataformas	PU/Empresa contratada	01/01/2020	01/04/2020			100%	-	-	100%
			e) Execução das obras e instalação das plataformas	PU/Empresa contratada	01/05/2020	31/12/2020			100%	-	-	100%
			f) Entrega das plataformas	Prefeitura Universitária	01/03/2021	01/04/2021			-	100%	-	100%
CONSTRUÇÃO DE NOVAS CALÇADAS ACESSÍVEIS NO CAMPUS DE GOIABEIRAS	Construir calçadas acessíveis nos locais não contemplados pelo Plano Emergencial Construir calçadas acessíveis nos locais prioritários que ainda não as possuem	Acessibilidade Arquitetônica	a) Execução da obra iniciada em 2018	Empresa contratada/PU	01/01/2019	01/06/2019	Campus de Goiabeiras	R\$ 2.000.000,00	100%	-	-	100%
			b) Entrega das obras	Empresa contratada/PU	01/06/2019	31/12/2019			100%	-	-	100%
ADEQUAÇÃO DAS CALÇADAS EXISTENTES E CONSTRUÇÃO DE NOVAS CALÇADAS ACESSÍVEIS NO CAMPUS DE GOIABEIRAS E MARUÍPE	Construir calçadas acessíveis nos locais não contemplados pelo Plano Emergencial	Acessibilidade Arquitetônica	a) Elaboração de projetos arquitetônicos e definição de valores	Prefeitura Universitária + Laboratório de Planejamento e Projetos	01/01/2019	31/12/2019	Goiabeiras e Maruípe	R\$2.000.000,00	100%	-	-	100%
			b) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan	01/03/2019	01/05/2019			100%	-	-	100%
			c) Montagem e execução de processo licitatório	Gerência de Compras e Contratações/PROAD	01/07/2019	31/12/2019			100%	-	-	100%
			d) Contratação e início da execução das obras	Prefeitura Universitária	01/03/2020	31/06/2020			100%	-	-	100%
			e) Execução das obras	PU/Empresa contratada	01/08/2020	01/05/2021			30%	70%	-	100%
			f) Entrega das calçadas	Prefeitura Universitária	01/07/2021	31/08/2021			-	100%	-	100%



Plano de Acessibilidade – Curto, Médio e Longo Prazo

Data da criação do plano:	set-18	Responsável pela Plano:	CEPEA	Objetivo:	Planejar ações de curto prazo para resolução de problemas de acessibilidade								
Data da revisão do plano:	set-18	Responsável pelo Controle:	REITORIA	Indicador:	% da ação concluída								
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	Plano de Curto Prazo	Plano de Médio	Plano de Longo		
					Início	Fim							
CAMPANHA DE ACESSIBILIDADE	Divulgar campanhas de conscientização e divulgação sobre acessibilidade	Acessibilidade Atitudinal	a) Aprimoramento da campanha e institucionalização das ações comunicacionais de acessibilidade atitudinal	Supecc	01/01/2019	31/12/2023	Todos os campi		100%	100%	100%	100%	
			b) Divulgação permanente de campanhas sobre acessibilidade	Supecc	01/01/2019	31/12/2023			100%	100%	100%	100%	
			c) Mês de Setembro, todos os anos, instituído para a acessibilidade	Supecc	01/01/2019	31/12/2023			100%	100%	100%	100%	
			d) Avaliação sobre atingimento e eficácia da campanha anualmente	Naufes, Seavin e Supecc	01/01/2019	31/12/2023			100%	100%	100%	100%	
IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DIGITAL	Adequação dos portais da UFES em relação à acessibilidade digital	Acessibilidade Digital	a) Realizar a adequação dos portais da Ufes às diretrizes do WCAG 2.1	NTI e ProDesign	01/01/2019	31/12/2023	Todos os campi		50%	100%	100%	100%	
			b) Implementação da política de acessibilidade digital para desenvolvimento de produtos web	NTI	01/01/2020	31/12/2023			-	30%	100%	100%	



Plano de Acessibilidade – Curto, Médio e Longo Prazo

Data da criação do plano:	set-18	Responsável pela Plano:	CEPEA	Objetivo:	Planejar ações de curto prazo para resolução de problemas de acessibilidade							
Data da revisão do plano:	set-18	Responsável pelo Controle:	REITORIA	Indicador:	% da ação concluída							
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	Plano de Curto Prazo	Plano de Médio	Plano de Longo	
					Início	Fim						
PLANO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA TÉCNICOS, PROFESSORES E TERCEIRIZADOS	Desenvolver ações de formação pedagógica para TAE, Docentes e Terceirizados sobre Acessibilidade, Educação Especial e Tecnologia Assistiva	Acessibilidade Atitudinal; Acessibilidade Pedagógica	a) Firmar parcerias com docentes e com órgãos institucionais (DDP/Progep, DGP/Progep e Prograd) para desenvolver um curso de formação pedagógica voltado aos servidores e terceirizados da Ufes	Naufes, Prograd, DDP/Progep, DGP/Progep	01/01/2019	31/12/2019	Todos os campi		100%	-	-	100%
			b) Desenvolver o curso de formação pedagógica sobre Acessibilidade e disponibilizá-lo via AVA da Progep	Naufes, Prograd, DDP/Progep, DGP/Progep	01/01/2019	31/12/2019			100%	-	-	100%
			c) Incluir um período de formação para a tecnologia assistiva no período de adaptação quando o professor assume o cargo	DGP/Progep; DDP/Progep	01/07/2019	01/08/2020			100%	-	-	100%
			d) Confecção de materiais (vídeos, manuais, tutoriais, e outros) sobre acessibilidade, tecnologias assistivas e educação especial	Naufes, Prograd, DDP/Progep, DGP/Progep	01/01/2019	31/01/2020			100%	-	-	100%
			e) Realizar encontros, por Centro, para sensibilização e conscientização do corpo docente quanto à acessibilidade	Naufes	01/01/2019	31/12/2023			100%	100%	100%	100%
			f) Realizar encontros periódicos com professores e alunos, nos centros que possuem alunos com deficiência	Naufes	01/01/2019	31/12/2023			100%	100%	100%	100%



Plano de Acessibilidade – Curto, Médio e Longo Prazo

Data da criação do plano:		set-18	Responsável pela Plano:		CEPEA	Objetivo:		Planejar ações de curto prazo para resolução de problemas de acessibilidade				
Data da revisão do plano:		set-18	Responsável pelo Controle:		REITORIA	Indicador:		% da ação concluída				
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	Plano de Curto Prazo	Plano de Médio	Plano de Longo	
					Início	Fim						
REESTRUTURAÇÃO DO NAUFES E AMPLIAÇÃO DE SUA ATUAÇÃO	Realizar a reestruturação do Naufes, por meio da reforma das Resoluções 28/2015-Cun, 60/92-CEPE e por meio da implementação do Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade	Acessibilidade Atitudinal; Acessibilidade Arquitetônica; Acessibilidade Pedagógica; Acessibilidade Programática; Acessibilidade Instrumental; Acessibilidade nos Transportes; Acessibilidade Comunicacional; Acessibilidade Digital.	a) Proposta de novo Regimento para o Naufes (revogação da Resolução 28/2015-CUn), contendo: instalação de um Sistema Integrado de Sub-Núcleos de Acessibilidade em todos os campi; reestruturação da equipe do Naufes; reestruturação do Conselho de Representantes do Naufes; reestruturação da equipe técnica do Naufes; outros.	Naufes; CLN/CUn	01/01/2019	01/08/2020	Reitoria		100%	-	-	100%
			b) Alteração do organograma da Ufes para atender ao novo Regimento do Naufes	Naufes; CLN/CUn	01/01/2019	01/08/2020			100%	-	-	100%
			c) Incluir atribuição de carga horária para o coordenador do Naufes (alteração da Resolução 60/92-CEPE)	Naufes; CPD/CEPE	01/01/2019	01/08/2020			100%	-	-	100%
			d) Implementar o Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade dos campi	Reitoria	01/01/2019	31/12/2020			100%	-	-	100%
			e) indicação de equipe técnica para o Naufes	Reitoria	01/01/2019	01/07/2019			100%	-	-	100%
			f) Composição do Conselho de Representantes	Reitoria	01/01/2019	31/12/2020			100%	-	-	100%
			g) Criação do site do Naufes e do Sistema Integrado de Núcleos	Reitoria	01/01/2019	01/08/2019			100%	-	-	100%



Plano de Acessibilidade – Curto, Médio e Longo Prazo

Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	Plano de Curto Prazo	Plano de Médio	Plano de Longo	
					Início	Fim						
Data da criação do plano: set-18 Responsável pela Plano: CEPEA Objetivo: Planejar ações de curto prazo para resolução de problemas de acessibilidade Data da revisão do plano: set-18 Responsável pelo Controle: REITORIA Indicador: % da ação concluída												
POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE (COMISSÃO-2019)	Elaboração de uma política de acessibilidade institucional, contendo metas, objetivos, diretrizes, definições e normas	Acessibilidade Atitudinal; Acessibilidade Arquitetônica; Acessibilidade Pedagógica; Acessibilidade Programática; Acessibilidade Instrumental; Acessibilidade nos Transportes; Acessibilidade Comunicacional; Acessibilidade Digital.	a) Instauração de Comissão Especial de Elaboração da Política de Acessibilidade da Ufes	Naufes; Reitoria	01/03/2019	01/04/2019	Todos os campi		100%	-	-	100%
			b) Elaboração da Política, a partir de Grupos de Trabalho contemplando representação das categorias internas à Ufes e representações de grupos ligados à acessibilidade	Comissão Especial de Elaboração da Política de Acessibilidade	01/05/2019	31/12/2021			50%	100%	-	100%
			c) Aprovação da Política de Acessibilidade	Conselho Universitário	01/01/2022	01/08/2022			-	100%	-	100%
			d) Apresentação da Política de Acessibilidade: evento	Comissão Especial de Elaboração da Política de Acessibilidade; Naufes; Reitoria	21/09/2022	23/09/2023			-	30%	100%	100%
			e) Divulgação da Política de Acessibilidade	Supecc	21/09/2022	31/12/2023			-	100%	100%	100%
			f) Execução da política de Acessibilidade	Comissão Especial de Elaboração da Política de Acessibilidade; Naufes; Reitoria	21/09/2022	31/12/2023			-	30%	100%	100%
PLANO DE SINALIZAÇÃO DOS CAMPI DE ALEGRE (ALEGRE, RIVE, JERÔNIMO MONTEIRO, SÃO JOSÉ DO CALÇADO), DE SÃO MATEUS, DE MARUÍPE E DA BASE OCEANOGRÁFICA	Realizar a instalação de placas indicativas nos prédios e vias de acesso na Ufes	Acessibilidade Arquitetônica; Acessibilidade Comunicacional	a) Levantamento das necessidades de instalação nos campi da Ufes	ProDesign/Proex	10/03/2019	31/07/2019	Todos os campi	R\$ 1.500.000,00	100%	-	-	100%
			b) Elaboração de orçamentos de aquisição	ProDesign/Proex e PU	31/07/2019	01/01/2020			100%	-	-	100%
			c) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan	01/02/2020	01/05/2020			100%	-	-	100%
			d) Montagem e execução de processo licitatório	PU	01/06/2020	31/12/2020			20%	100%	-	100%
			e) Contratação e início da instalação da comunicação visual	PU	01/01/2021	31/12/2023			-	30%	100%	100%



Plano de Acessibilidade – Curto, Médio e Longo Prazo

Data da criação do plano:		set-18	Responsável pela Plano:		CEPEA	Objetivo:		Planejar ações de curto prazo para resolução de problemas de acessibilidade				
Data da revisão do plano:		set-18	Responsável pelo Controle:		REITORIA	Indicador:		% da ação concluída				
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	Plano de Curto Prazo	Plano de Médio	Plano de Longo	
					Início	Fim						
INSTAURAÇÃO DO PLANO DE ACOLHIMENTO, PERMANÊNCIA E SAÍDA COM ÊXITO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Instaurar ações que permitam o acolhimento, a permanência e a saída com êxito de pessoas com deficiência	Acessibilidade Pedagógica; Acessibilidade Atitudinal; Acessibilidade Programática	a) Instalação de Equipe Multidisciplinar (médicos, tradutores, transcritores, pedagogos, psicólogos etc.) para acolhimento de alunos deficientes durante o período de matrícula	Prograd; Progep; Reitoria; Naufes; Proaeci	01/02/2019	31/12/2019	Reitoria	Recursos humanos já existentes e a contratar	100%	100%	100%	100%
			b) Definição de equipe profissional para apoio na Sala de Recursos da Biblioteca Central (técnico em Braille; Professor AEE; Pedagogo)	Reitoria	01/01/2019	31/12/2019			100%	100%	100%	100%
			c) Elaboração da Resolução de Identificação, Acompanhamento e Certificação	Prograd; Reitoria; Naufes; Proaeci	31/12/2019	01/07/2020			100%	-	-	100%
			d) Elaboração da Resolução de Critérios para acesso nos processos seletivos da graduação, pós-graduação e concursos públicos da Ufes	PRPPG; Reitoria; Naufes; Proaeci	31/12/2019	01/07/2020			100%	-	-	100%
			e) Aprovação das Resoluções	Cepe	01/08/2020	31/12/2020			-	100%	-	100%
			f) Implantação do diploma acessível	Prograd	31/07/2020	31/12/2023			-	30%	100%	100%
			g) Acolhimento da família e acompanhamento dos egressos	Naufes	01/03/2019	31/12/2023			100%	100%	100%	100%
ELABORAÇÃO DE NORMAS DE RESERVA DE VAGAS E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	Instaurar resolução que defina a reserva de vagas a deficientes nos programas de Pós-Graduação	Acessibilidade Programática	a) Elaboração de Projeto de Resolução para estabelecer reserva de vagas a deficientes nos programas de Pós-Graduação da Ufes	PRPPG; Reitoria; Naufes; Proaeci	31/12/2019	01/07/2020	Reitoria	Recursos humanos já existentes	100%	-	-	100%
			b) Elaboração de Projeto de Resolução para estabelecer ações afirmativas visando à permanência de alunos deficientes nos programas de pós-graduação da Ufes	PRPPG; Reitoria; Naufes; Proaeci	31/12/2019	01/07/2020			100%	-	-	100%
			c) Aprovação das Resoluções	Cepe	01/08/2020	31/12/2020			100%	-	-	100%
			d) Implantação do diploma acessível	PRPPG	31/07/2020	31/12/2023			10%	60%	100%	100%



Plano de Acessibilidade – Curto, Médio e Longo Prazo

Data da criação do plano:		set-18	Responsável pela Plano:		CEPEA	Objetivo:		Planejar ações de curto prazo para resolução de problemas de acessibilidade				
Data da revisão do plano:		set-18	Responsável pelo Controle:		REITORIA	Indicador:		% da ação concluída				
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	Plano de Curto Prazo	Plano de Médio	Plano de Longo	
					Início	Fim						
ACESSIBILIDADE DA PRAÇA DO RU	Execução da obra de acessibilidade da Praça do Restaurante Universitário em Goiabeiras	Acessibilidade Arquitetônica	a) Análise dos projetos arquitetônicos e orçamento	Prefeitura Universitária	01/01/2019	31/03/2019	Goiabeiras	R\$250.000,00	100%	-	-	100%
			b) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan	01/04/2019	01/07/2019			100%	-	-	100%
			c) Montagem e execução de processo licitatório	Gerência de Compras e Contratações/PROAD	01/08/2019	31/12/2019			100%	-	-	100%
			d) Contratação e início da execução das obras	GCC/Proad	01/01/2020	31/12/2020			100%	-	-	100%
DEFINIÇÃO DE ORÇAMENTO PARA ACESSIBILIDADE	Definição de orçamento para execução, melhoria e ampliação das ações de acessibilidade no âmbito da Ufes	Acessibilidade Programática	a) Estudo anual para definição de orçamento necessário para acessibilidade	Proplan; Naufes; PU; Prograd; Progep; LPP	Março	01/12/2023	Reitoria	R\$ 2.000.000,00	100%	100%	100%	100%
			b) Inclusão do orçamento de acessibilidade na PLOA e na LDO anualmente	Proplan	De acordo com o prazo legal	31/12/2023			100%	100%	100%	100%
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE OBRAS DE ADAPTAÇÃO DE EDIFICAÇÕES (INTERNO E EXTERNO) E PASSAGENS DOS CAMPI DE GOIABEIRAS, MARUÍPE, SÃO MATEUS, ALEGRE (ALEGRE, SÃO JOSÉ DO CALÇADO, RIVE, JERÔNIMO MONTEIRO) E BASE OCEANOGRÁFICA	Adaptação dos espaços da Ufes para atender aos critérios de acessibilidade arquitetônica, de forma global	Acessibilidade Arquitetônica	a) Levantamento das necessidades de adaptação dos espaços	Prefeitura Universitária	01/01/2020	31/12/2020	Todos os campi	R\$8.000.000,00	100%	-	-	100%
			b) Levantamento dos locais prioritários, de acordo com o quantitativo de alunos e servidores com deficiência física e com mobilidade reduzida	Núcleo de Acessibilidade da Ufes + Laboratório de Planejamento e Projetos	31/12/2020	01/03/2021			-	100%	-	100%
			c) Elaboração de projetos arquitetônicos e definição de valores	Prefeitura Universitária + Laboratório de Planejamento e Projetos	01/04/2021	31/12/2021			-	100%	-	100%
			e) Verificação de disponibilidade orçamentária	Proplan	01/01/2022	01/05/2022			-	100%	-	100%
			f) Montagem e execução de processo licitatório	Gerência de Compras e Contratações/PROAD	01/07/2022	31/12/2022			-	100%	-	100%
			g) Contratação e início da execução das obras	Prefeitura Universitária	01/01/2023	31/12/2023			-	-	100%	100%



Plano de Acessibilidade – Curto, Médio e Longo Prazo

Data da criação do plano:	set-18	Responsável pela Plano:	CEPEA	Objetivo:	Planejar ações de curto prazo para resolução de problemas de acessibilidade							
Data da revisão do plano:	set-18	Responsável pelo Controle:	REITORIA	Indicador:	% da ação concluída							
Item	Objetivo (What)	Eixo de Acessibilidade (Why)	Ações (How)	Responsável (Who)	Quando (When)		Local de Execução (Where)	Investimento Estimado (How much)	Plano de Curto Prazo	Plano de Médio	Plano de Longo	
					Início	Fim						
ACESSIBILIDADE NOS CURSOS A DISTÂNCIA	Desenvolver ações de acessibiliade no Ensino a Distância	Acessibilidade Digital	a) Diagnóstico de acessibilidade do moodle	SEAD; NTI	01/01/2019	01/03/2019	Goiabeiras	Recursos humanos já existentes	100%	-	-	100%
			b) Realizar adequação do moodle	SEAD; NTI	01/04/2019	01/07/2019			100%	-	-	100%
			c) Adaptação dos materiais didáticos	SEAD; NTI	01/01/2019	31/12/2023			20%	40%	100%	100%
			d) Implementação do laboratório de Acessibilidade	SEAD; NTI	01/01/2019	01/07/2019			100%	-	-	100%

APÊNDICE C

RELATÓRIO DA VISITA TÉCNICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

10 DE OUTUBRO DE 2018

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta e descreve as reuniões realizadas com setores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no período de 03 a 06 de outubro de 2018. A visita técnica à UFRN teve como intuito a integração e a troca de vivências/experiências/saberes com a equipe da UFRN que desenvolvem ações de acessibilidade e que são referência no Brasil em acessibilidade no ensino superior.

1. COMISSÃO PERMANENTE DE APOIO A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (CAENE)

A Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi constituída em 2010 e vinculada ao Gabinete do Reitor da UFRN com o intuito de desenvolver ações que servisse de referência para orientação e apoio no que tange ao ingresso e permanência de alunos deficientes na universidade bem como de ações para o corpo docente e técnico.

A CAENE possui por objetivos:

- Apoiar e orientar a comunidade universitária acerca do processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no ambiente universitário.
- Propor soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação no âmbito da instituição, visando garantir a permanência e a terminalidade com sucesso do estudante com necessidade educacional especial;
- Apoiar e orientar os Colegiados de Cursos de qualquer unidade acadêmica, independente do nível ou modalidade de ensino na adequação curricular para atender às especificidades do estudante com necessidade educacional especial;

- Acompanhar o desenvolvimento da política de inclusão do estudante com necessidade educacional especial na UFRN, visando contribuir para a tomada de decisões nos vários níveis da instituição.

(fonte: <http://www.caene.ufrn.br/caene.php>)

A reunião com o setor possibilitou que conhecêssemos as principais ações desenvolvidas pela universidade no que tange ao acesso e à permanência e a inclusão de pessoas deficientes na universidade. Dentre as ações desenvolvidas pela universidade, há de se destacar as seguintes:

- Trabalho pedagógico desenvolvido pelas 6 (seis) pedagogas que fazem parte do corpo técnico da CAENE: o trabalho desenvolvido pelas pedagogas compreende o acompanhamento dos alunos e consiste em uma referência entre a CAENE e os Centros de Ensino;
- Trabalho psicológico: parceria desenvolvida entre o serviço psico-social e o pedagógico no que tange aos fatores de aprendizagem no que tange ao acompanhamento cognitivo, psicológico e saúde mental;
- Trabalho do serviço social: todos os discentes acompanhados pela CAENE realizam entrevista com a equipe pedagógica e psico-social. O trabalho dos assistentes sociais também compreende o acompanhamento social do estudante, tendo em vista que a universidade destina, de sua verba própria, valor para conceder a Bolsa Acessibilidade, destinada aos alunos deficientes. Atualmente a universidade disponibiliza 40 bolsas e o valor é repassado pela Pró-reitoria de Ensino. O acompanhamento realizado é tanto social quanto econômico e todo mês realiza-se ações com os alunos que recebem a bolsa acessibilidade, como palestras, oficinas, entre outros.
- Trabalho do fisioterapeuta: o trabalho da fisioterapeuta compreende ações com vista a desenvolver habilidades físicas e instrumental dos alunos atendidos pela CAENE como adaptação de mobiliário, práticas instrumentais, entre outros.

O trabalho desenvolvido pela CAENE compreende ações permanentes de formação com professores e é realizado trabalho de formação específico em todos os Centros

de Ensino antes do início do semestre letivo com a finalidade de promover ações que desenvolvam a acessibilidade atitudinal.

Há de se destacar a participação da coordenação da CAENE no planejamento das ações da universidade, em que é possível englobar a acessibilidade. Outro ponto a destacar é a participação direta no planejamento do orçamento da universidade, o que garante a destinação de verba para realização das ações necessárias para a acessibilidade.

Cabe salientar que a implementação das ações de acessibilidade na universidade não foi um processo fácil: foi um processo lento e paulatinamente as ações foram sendo incorporadas pelos documentos e se refletiram nas ações da comunidade universitária.

No que tange aos processos a CAENE desenvolve as seguintes ações:

- Comitê-Intérprete de LIBRAS: possui representação de estudantes, professores e técnicos;
- No que tange aos documentos da universidade: os documentos são digitais e acessíveis. Os documentos já são acessíveis desde a sua origem, de maneira que não apenas os documentos mais antigos precisam ser revistos para se readequar. A universidade oferta curso de formação com vistas a inclusão de documentos digitais. Outro ponto a destacar é a paginação dos documentos, que é feita pelo sistema. Cabe salientar que o sistema de informação que é utilizado pela universidade é integrado e acessível (SIGAA).
- Para o processo de identificação dos alunos deficientes o fluxo do procedimento é primeiramente o aluno abrir um chamado no sistema acadêmico. Logo que o chamado é aberto a equipe recebe uma notificação do sistema que um chamado de atendimento foi aberto, no que a equipe pedagógica e psico-social entra em contato com o aluno e agenda uma entrevista para coleta de mais informações. Em relação ao acesso da equipe aos alunos, por consequência da política de cotas para deficientes, os alunos passam por uma avaliação de verificação, que é realizada por uma comissão interdisciplinar, formada por médicos, psicólogos, assistente social, entre outros profissionais, o que facilita a identificação dos alunos.

- Realização de acompanhamento pedagógico: é o trabalho mais intenso e o enfoque do setor. Há também a figura dos orientadores acadêmicos (tutor) em cada Centro de Ensino, o que facilita para realizar a mediação entre os centros de ensino e a equipe da CAENE. A partir da identificação do aluno, é emitido um parecer onde são elaboradas as estratégias de ensino para o atendimento do aluno. É fornecido as condições em sala de aula de acessibilidade específico para cada aluno.
- Material digitalizado: o material é digitalizado pelo Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Zila Mamede e fornecido ao aluno de acordo com o cronograma das aulas estabelecido pelo professor da disciplina no plano de ensino. Se o material está impresso, é feita a digitalização, e se o material está digitalizado é feita a adaptação para atender ao aluno.
- Recursos Educacionais: os recursos são fornecidos de acordo com a necessidade de cada aluno.
- Bolsa – Acessibilidade: a bolsa acessibilidade é um tipo de bolsa fornecida pela universidade para alunos deficientes que possui baixa-renda. Essa bolsa pode ser acumulada com outras bolsas, de ensino, pesquisa e extensão. Para a concessão da bolsa-acessibilidade, no valor de R\$ 300,00 é realizado uma entrevista sócio-econômica com o aluno.
- Orientação e Mobilidade: é realizado trabalho de orientação e mobilidade com alunos deficientes quando chegam à universidade para que conheçam os espaços e consigam identificar e transitar pela universidade e, principalmente, pelos espaços que serão mais utilizados por esse aluno.

No que tange à acessibilidade arquitetônica, foi realizado levantamento acerca das rotas da universidade mais utilizadas e, a partir desse levantamento, foi realizada as rotas acessíveis.

Destacamos, também, as ações institucionais da universidade para a realização das ações de acessibilidade, dos quais citamos:

- Destinação de orçamento no valor de R\$ 500 mil para acessibilidade arquitetônica;
- Inclusão de ações de acessibilidade no Plano Gestor trienal;
- Plano Institucional (PDI) engloba a acessibilidade;

- A institucionalização das ações acerca da acessibilidade por intermédio de portarias, resoluções, instruções normativas e demais documentos institucionais.

2. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEDIS)

Os membros da CEPEA/UFES também realizaram reunião com os integrantes da Secretaria de Educação a Distância da UFRN, oportunidade na qual puderam conhecer e compreender o processo e as ações de acessibilidade desenvolvidas pelo setor. A SEDIS possui um setor específico de acessibilidade, com o intuito de desenvolver e pensar ações de acompanhamento dos alunos da EAD que são deficientes.

Em relação às ações de acessibilidade desenvolvidas pela SEDIS, podemos destacar:

- Suporte aos alunos deficientes no ambiente virtual de aprendizagem;
- Adaptação dos materiais;
- Vídeos em LIBRAS e audiodescrição;
- Acessibilidade do material didático;
- O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é o Mandacaru, que é desenvolvido pela própria universidade;
- Instituição de comissão para pensar e desenvolver a acessibilidade do AVA (Mandacaru);
- As ações possui como foco o desenvolvimento da autonomia do aluno;
- É realizado acompanhamento individualizado com a presença da CAENE. O acompanhamento dos alunos deficientes na EAD é feito a cada mês e há a visita pedagógica da CAENE nos polos de apoio presencial;
- É realizado o acompanhamento junto ao tutor presencial e o tutor a distância, que realizam capacitação permanente para atender aos alunos deficientes que estão matriculados na EAD

3. SETOR DE MUSICOGRAFIA BRAILLE (SEBRAIN)

O Setor de Musicografia Braille (SEBRAIM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte desenvolve ações que visam à inclusão e ao acesso à música. Dentre os projetos desenvolvidos pelo SEBRAIM se encontram o Projeto Esperança Viva, que realiza formação em música para pessoas da 3ª idade e deficientes. Dentre as ações desenvolvidas, podemos destacar:

- Projetos de extensão;
- Laboratório de ensino;
- Formação em musibraille;
- Banda Braille;
- Oferta das disciplinas musicografia Braille I e Musicografia Braille II;
- Recital inclusivo no final de cada semestre letivo.

O setor ainda possui impressora braile, para o atendimento das demandas de impressão de material em braile para atender aos alunos.

4. LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA ZILA MAMEDE

A visita à Biblioteca Central Zila Mamede teve como objetivo principal conhecer o Laboratório de Acessibilidade instalado nas dependências da Biblioteca. Antes da incursão ao laboratório propriamente dito, sob a condução Bibliotecária Margareth, conhecendo os vários espaços da Biblioteca.

Um dos pontos observados logo na entrada principal, o prédio é elevado em relação a calçada, sendo a entrada por um lance de três degraus de escada e uma rampa de acesso. No hall de entrada não se observou piso direcional, bem como nas demais dependências do prédio. Existe um piso de alerta, pois devido a existência de um nível inferior com risco de acidente, e nos acessos às escadas. A edificação em dois andares possui plataforma elevatório para uso de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

A edificação é composta por um conjunto de dois prédios, sendo um principal construído a mais tempo e um prédio anexo, recém construído e anexado à Biblioteca. Percebeu-se no prédio mais antigo, várias salas e dependências a qual

não há uma sinalização dos setores, nas áreas comuns não existe climatização, apenas nas salas administrativas. Na edificação anexa, de construção mais recente que está passando por reforma de adequação, é toda climatizada e está composta de parte do acervo e áreas de estudos. A edificação anexa é climatizada, proporcionando um ambiente salutar para estudos.

O Laboratório de acessibilidade fica localizado nessa edificação, ficando no piso inferior, onde o acesso se dá por escada ou por plataforma elevatória. Ligado ao CAENE, toda infraestrutura, bem com parte da equipe técnica é de sua responsabilidade. A Biblioteca cede o espaço e algumas servidoras do cargo de Bibliotecário para atuar nesse espaço.

A estrutura do laboratório é formada por uma sala de cerca de 35 m², com equipamentos de tecnologia assistiva para produção de documentos em formato acessível, conforme demanda dos alunos atendidos pela CAENE. A equipe do Laboratório é formada por: duas bibliotecárias, um designer, dois assistentes administrativos, um revisor braile e nove bolsistas.

Essa equipe é responsável por atender as demandas dos alunos, a qual são atendidos inicialmente pela CAENE, que traça um perfil do aluno diante de sua necessidade e encaminha a necessidade para o laboratório quando for a necessidade de produção de documento em formato acessível. Ao receber o pedido a equipe começa seu trabalho analisando e preparando os documentos para fornecimento aos alunos. Esse trabalho ocorre de forma síncrona entre a equipe e visa atender à solicitação no menor tempo possível. Para gerenciamento e controle dos atendimentos é feita uma planilha de solicitações e o fluxograma até o seu objetivo final que é a entrega do material.

Os documentos acessíveis são então após sua utilização pelo aluno, vão compor o acervo que alimenta o Repositório de Informação Acessível (RIA) que também por finalidade compor o catálogo da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA) em fase de implementação.

Para realização desse trabalho, a equipe conta com 7 computadores; 2 impressoras braile, sendo uma em folha solta até o formato A3 e outra em papel contínuo; scanner de voz modelo Sara PC; scanner autônomo; ampliador de tela; lupa eletrônica acoplada a um monitor de tv de 32 polegadas, máquina fusora de relevo,

globo terrestre, além de recursos de baixo custo como regletes, punções, sorobã, lupa de ampliação entre outros.

A REBECA ainda em fase de implementação, encontra-se em fase de estruturação final por parte das instituições cooperantes da rede, sendo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Campinas (UNICAMP), estão definindo as diretrizes para padronização dos conteúdos, de forma uniformizar os procedimentos e determinar as formas de inclusão de outras instituições na rede.

Foi demonstrado o sistema de repositório de recursos acessíveis, a qual conta mais de 700 documentos já analisados e validados quanto aos quesitos de acessibilidade para utilização de pessoas com deficiência. Os documentos já estão compartilhados no sistema da REBECA, ainda não disponível para acesso devidos aos trâmites de elaboração dos documentos finais entre as instituições que cooperam com a rede.

A bibliotecária Margareth que atua no laboratório, demonstrou toda a sistemática de atendimento aos alunos com necessidades especiais, conforme um fluxograma das tarefas que vai desde a demanda enviada pela CAENE até a entrega do material acessível ao usuário final.

5. SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

A Superintendência de Infraestrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte desenvolve ações com vistas à acessibilidade arquitetônica da universidade. Dentre as ações desenvolvidas podemos destacar:

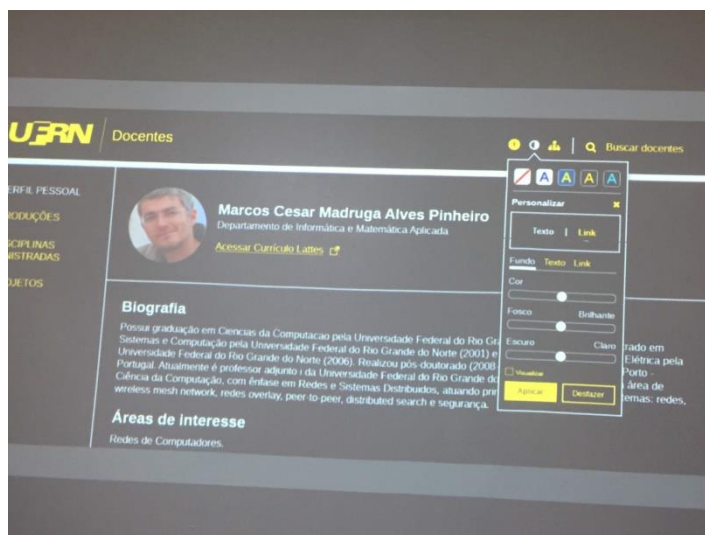
- Diagnóstico das instalações de todos os edifícios do campus Central e dos demais campi da universidade, com a emissão de um laudo diagnóstico de cada edificação. Após a realização do diagnóstico é realizado um relatório resumido com as informações que identificam a localização do edifício, o elemento arquitetônico, o item da Norma Técnica na qual se enquadra, diagnóstico da situação do edifício, foto do local;

- Após a realização do diagnóstico inicial, foi feita as adequações das edificações para contemplar a acessibilidade arquitetônica dos edifícios que necessitavam se adequarem;
- Mapeamento dos locais com maior circulação de pessoas para pensar as rotas acessíveis;
- Com os dados do diagnóstico inicial foi elaborado Guia de Orientações Básicas, que contempla a acessibilidade arquitetônica;
- Projeto de sinalização: projeto realizado para contemplar a sinalização da universidade com a instalação de placas de sinalização e totens com mapa tátil, no entanto, o projeto não foi possível ser executado ainda por questões burocráticas;
- Sinalização interna padronizada;
- É realizado um check-list em todos os projetos antes de serem encaminhados para a execução para verificar se a obra contempla todos os itens de acessibilidade arquitetônica;
- Termo de Ajuste de Conduta (TAC): Termo assinado junto ao Corpo de Bombeiros para adequação das instalações quanto às normas de segurança para liberação do licenciamento junto ao Corpo de Bombeiros e também quanto à acessibilidade arquitetônica. Revisão dos projetos já construídos para atender à acessibilidade.

6. SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMÁTICA

A reunião com a Superintendência de Informática (SINFO) transcorreu-se nas instalações físicas do setor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As ações desenvolvidas pela área tecnológica visa realizar um trabalho junto aos usuários que usarão as ferramentas/tecnologia desenvolvidas, de maneira que já sejam acessíveis desde a concepção do projeto, com o intuito de que o projeto seja acessível e se adeque aos parâmetros de acessibilidade.

Imagem 1 – Possibilidades de personalização da página de acordo com o usuário



Fonte: Arquivo da comissão

Uma das ações desenvolvidas pela Superintendência de Informação é a possibilidade de o template das páginas serem alteradas e personalizadas de acordo com a necessidade do indivíduo.

Cabe destacar, também, a utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que proporciona o acesso e a integração dos sistemas de gestão da universidade, de maneira que os portais e sistemas são desenvolvidos integrados, facilitando o acesso e a acessibilidade do usuário.

O designer dos portais e dos sistemas são desenvolvidos a partir do conceito de usabilidade e front-end, no qual primam pela usabilidade e navegabilidade pelos portais e sistemas pelo usuário final, de maneira que auxilia na acessibilidade.

PONTOS FORTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE EM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE:

1. A participação da gestão da Universidade (reitoria, pró-reitorias, e demais setores administrativos);
2. Integração e parcerias entre os setores;
3. Consulta permanente às pessoas com deficiências (alunos, técnicos e professores);
4. A vinculação à reitoria (força política);
5. A formação gradual de uma equipe técnica multidisciplinar;
6. O envolvimento das pessoas;
7. A consciência e o reconhecimento das dificuldades que ainda enfrentam;
8. Necessidade de permanente adequação e reformulação da política de acessibilidade;
9. A continuidade das ações (gestão do núcleo há 10 anos) independente de mudanças políticas e da gestão da universidade;
10. Formação continuada da equipe;
11. Possui trajetória, história e no-how;
12. Construção da cultura de acessibilidade, que é um ponto forte e um desafio;
13. A criação de setores específicos de acessibilidade em outros setores (SEDIS e Biblioteca);
14. Fortalecimento da CAENE: recursos materiais, humanos;
15. A acessibilidade está como prioridade absoluta na universidade;
16. Acesso ao conhecimento histórico produzido pela humanidade;
17. Desenvolvimento de materiais de orientações;
18. Institucionalização da acessibilidade: tudo é regulamentado por resoluções e portarias;
19. São ações de longo prazo que demandam esforço, envolvimento (de toda instituição principalmente os gestores) e que tire do comodismo;
20. Articulação com outros núcleos de acessibilidade.

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ACESSIBILIDADE:

1. Articulação de todo o trabalho;
2. Execução da proposta, tanto licitatórios e na execução na ponta;
3. Ilhas de acessibilidade;
4. No contexto de crise de repasse de verbas, executar uma política que demanda recursos.

POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE ACESSIBILIDADE

1. Construção dos Grupos de Trabalho para desenvolver a política de acessibilidade;
2. Organização de eventos;
3. Formação pedagógica;
4. Cooperação institucional e técnico entre instituições;
5. O sistema SIGAA não é vendido, é uma cooperação entre instituições, na qual há o fornecimento da tecnologia pela UFRN e a outra instituição faz uma contrapartida que será investido no desenvolvimento e aprimoramento do sistema;
6. Rede REBECA;
7. Intercâmbio de conhecimentos entre instituições.

ANEXO 1

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS REALIZADA NA UFES EM AGOSTO DE 2018: PONTOS ACERCA DA ACESSIBILIDADE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AGOSTO DE 2018

PROPOSTA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DA CONFERÊNCIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

GT 1 - POLÍTICAS DE ACESSO

PROPOSTAS GERAIS

PROPOSTA 1 – (PRÉ-VESTIBULAR):

Que a Universidade Federal do Espírito Santo institucionalize cursos preparatórios para os vestibulandos nos Campus da UFES, incluindo São Mateus e Alegre, garantindo o direito à meia passagem ou passe-livre (como garantido aos estudantes da educação básica), à alimentação (Restaurante Universitário) e ao acesso à biblioteca. Garantindo assim, uma maior integração dos cursos de licenciatura com a sala de aula e tendo como exclusividade os estudantes de camadas populares, negros, indígenas, quilombolas, LGBTQs, mulheres, população do campo e pessoas com deficiência, efetivando uma educação inclusiva, bilíngue, intercultural, antirracista e antimachista.

PROPOSTA 2 - (METODOLOGIA DAS RESERVAS DE VAGAS):

Construção de uma metodologia semelhante à adotada nos concursos de servidores federais, garantindo a disputa concomitante - por ampla concorrência e por cotas: Segundo o Parágrafo único do Artigo 14, portaria 18 de 2012 do MEC, que dispõe sobre a implementação da reserva de vagas em instituições federais de ensino.

Adoção de métodos de ampliação do critério de escola pública contemplando Ensino Fundamental II.

A constituição da comissão de verificação de cotas raciais se dará por uma composição, obrigatoriamente, de entidades como o movimento negro, indígena, estudantes, professores pesquisadores e técnicos. Atuando de forma mais transparente e adotando critérios mais objetivos e diferenciados para a população

indígena, contribuindo com a verificação retroativa dos estudantes cotistas ingressos em anos anteriores mediante denúncia.

A criação de uma comissão de verificação de cotas PCD.

PROPOSTA 3 - (AÇÕES DE INFORMAÇÕES):

Que a UFES promova e fomenta projetos de extensão, divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação, do calendário de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a metodologia do Sistema de Seleção Unificada (SISU), como também calendários de vestibulares específicos (letras – libras, música e educação do campo) em Escolas Estaduais, com linguagem acessível e inclusiva. Apresentando os programas de inclusão da Universidade – assistência estudantil, Núcleo de Acessibilidade (NAUFES), Criarte, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

PROPOSTA 4 - (RESERVA DE VAGAS PARA BOLSAS DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DA UFES):

Que seja implementado em todos os editais dos programas que dizem respeito à comunidade acadêmica estudantil da Ufes (iniciação científica, extensão, PIBID, Estágios, monitorias, etc.), reserva de vagas para pessoas negras, indígenas, LGBT, população do campo, quilombolas, pessoas com deficiência e mulheres, garantindo assim o acesso à pesquisa e extensão.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PROPOSTA 1:

Fomentar ações inclusivas que propiciem o ingresso de pessoas com deficiência na Universidade: como a estrutura física, intérpretes de libras, salas de atendimento, sinalização da universidade, acessibilidade urbanística e acessibilidade comunicacional; e oferecer cursos preparatórios para o ingresso, acessibilidade digital do site da UFES, divulgação da estrutura disponível para acolher os estudantes PCD na UFES.

GT 2 – POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA

PROPOSTAS GERAIS

PROPOSTA 1:

Elaborar um levantamento para verificar professores, professoras negras e negros, quilombolas, indígenas, LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, intersexo, não-binário, assexuais, polisssexuais, queer), mulheres, pessoas com deficiência e população do campo para verificar se o corpo docente reflete essa diversidade.

Destaque aprovado

PROPOSTA 2:

Elaborar um planejamento estratégico para a ocupação de cargos de decisão e poder na reitoria, na pró-reitoria, nas diretorias, nas coordenações de cursos, nos departamentos por: mulheres, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiências, LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, intersexo, não-binário, assexuais, polisssexuais, queer) e população do campo.

PROPOSTA 10:

Implementação de políticas e ações afirmativas nos processos seletivos dos programas de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão da UFES, como, PIBID, PIBIC, PIVIC e PET, assim como nas bolsas administrativas PAEPE I e II, que venham abranger a população Negra, transexuais, travestis, LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, intersexo, não-binário, assexuais, polisssexuais, queer), Indígena, Mulheres, Quilombolas, do campo e pessoas com deficiência, como forma de permanência na universidade.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PROPOSTA 1:

- Avaliações adaptadas as condições dos alunos;
- Elaborar materiais acessíveis;
- Acessibilidade estrutural (atitudinal, predial, digital, salas de apoio, central de libras);
- Atendimento pedagógico;
- Reestruturação e fortalecimento do Naufes e recursos orçamentários;
- Contratação de profissionais – pedagogos, professores especialistas, guia-intérprete, intérprete de libras, transcritor de braile, e demais atendimentos especializados.

GT 3 – POLÍTICAS AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

PROPOSTAS GERAIS

PROPOSTA 1:

Aprovação de Resolução requerendo a adoção de ações afirmativas para o acesso e a concessão de bolsas para mestrandos e doutorandos negros e negras, TT (transexuais e travestis), bem como os integrantes de povos quilombolas e

indígenas; população do campo; população LGBT e pessoas com deficiência em todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da UFES, Residência Médica e Residência Multiprofissional .

PROPOSTA 4:

Garantir no nível da pós-graduação, política de cotas com vistas ao acesso de pessoas com deficiência, TT (Transexuais e Travestis), população negra (PP) e vestibular diferenciado para povos indígenas e quilombolas.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PROPOSTA 1:

Aprovação de Resolução requerendo a adoção de ações afirmativas para o acesso e a concessão de bolsas para mestrandos e doutorandos com deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, em todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFES.

PROPOSTA 2:

Os processos seletivos deverão garantir recursos e serviços de acessibilidade, para que candidatos com deficiência permaneçam no programa com equidade de condições, utilizando LIBRAS como primeira língua e o português como segunda língua; acesso ao computador com voz; acesso ao sistema Braille; leitor-escriva; acesso aos materiais pedagógicos;

Acessibilidade arquitetônica e tempo adicional durante as avaliações quando solicitado.

GT 4 – POLÍTICAS DE CURRÍCULO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

PROPOSTAS GERAIS

PROPOSTA 1:

Política curricular que inclua nos PPCs os fundamentos epistemológicos e as matrizes históricas e culturais africanas, indígenas e afro-brasileiras (conforme preconiza a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008) e as especificidades das mulheres, pessoas com deficiências, LGBT e população do campo. Garantindo que as ementas e as referências bibliográficas específicas e gerais contemplem as suas especificidades, incluindo autores desses grupos e o encontro de saberes.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PROPOSTA 1:

Contemplar no PPC dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação, disciplinas que abordem a educação especial, tecnologia assistiva, acessibilidade e a LIBRAS nas diferentes áreas de conhecimentos e incluindo vivências práticas e em campo.

PROPOSTA 2:

Oferecer, obrigatoriamente, metodologias formativas, avaliativas, bem como a flexibilização curricular que formem para a inclusão e acessibilidade das e dos estudantes com deficiências, na graduação e pós-graduação, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

GT 5 – POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PROPOSTA 1:

Assegurar a formação (curso), em todos os *campi* da UFES, para docentes, técnicos efetivos e terceirizados sobre as diferentes deficiências, legislação aplicável, acessibilidade e tecnologia assistiva. O curso deverá constar do calendário oficial da Prograd, na semana anterior ao início das aulas, e contar pontos para a progressão de docentes e técnicos.

Destaque aprovado

PROPOSTA 2:

Inclusão, no plano de trabalho a ser apresentado por candidatos a vagas de docentes, de estratégias gerais de educação inclusiva relacionadas à área da vaga em questão.

ANEXO 2

RELATÓRIO DO SERVIÇO SOCIAL DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE (NAUFES): LEVANTAMENTO DE DEMANDAS DOS USUÁRIOS

OUTUBRO DE 2018

Página 47 de 83

RELATÓRIO DO SERVIÇO SOCIAL DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

Agosto-outubro de 2018

A atuação do Assistente Social no Núcleo de Acessibilidade iniciou-se em agosto de 2018. Inicialmente algumas demandas administrativas precisaram ser abraçadas e resolvidas para que a atuação do assistente social fosse possível. Foram elaboradas listas de contatos, instrumentos de coleta de dados e acompanhamento de estudantes. Também providenciou-se a contratação de bolsistas administrativos e monitores ledores e guias para acompanhamento de estudantes em sala de aula. Providências quanto à reforma do piso da sala do Núcleo, aquisição de materiais e mobiliário, folha de pagamento de monitores, gerenciamento de relatórios e rotinas dos monitores, organização de arquivos e gerenciamento do Sistema de Protocolo (LEPISMA) foram realizadas pelo Serviço Social.

Justifica-se a realização de tais tarefas administrativas a falta de servidores para atuarem no NAUFES que atualmente conta apenas com Assistente Social e mais recentemente, de um Administrador. É urgente a contratação de servidores como Assistente em Administração, Pedagogo e Psicólogo para aprimorar a prestação de serviços à comunidade universitária em termos de acessibilidade.

No NAUFES, o Serviço Social implementou dois projetos:

1. PROJETO EGRESSOS ACESSÍVEIS

Um projeto junto aos egressos da UFES que se autodeclaram pessoas com deficiência, se faz necessário, principalmente, em função da possibilidade de gerar informações sobre a vida e o perfil profissional destes ex-estudantes, com o intuito de buscar subsídios para a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão da Instituição e intensificar as atividades na comunidade.

O projeto poderá possibilitar um levantamento de dados atuais com informações importantes para o NAUFES como: qualidade de vida, inserção no mercado de trabalho, condições de saúde, inserção em movimentos sociais em prol das pessoas com deficiência. De outro lado, possibilitará um registro histórico da trajetória destes estudantes. As condições de permanência de seu período de estudo, as dificuldades encontradas dentre outras informações.

O principal objetivo do projeto é promover a integração entre egressos e estudantes de graduação que se autodeclararam pessoas com deficiência TGD, ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, potencializando a troca de experiências em torno da acessibilidade.

2. PROJETO DE ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS

A proposta do presente projeto de intervenção é de suma importância para o Núcleo, por ser uma forma mais direcionada, acolhedora, focalizada e esclarecedora para explicitar aos estudantes e família as diversas possibilidades que podem ser direcionadas a eles, podendo assim ter mais efetividade nos serviços e projetos oferecidos pelo NAUFES e com isso estabelecer mais enfaticamente as suas finalidades, que são a de assegurar acompanhamento especializado com as atividades que são direcionadas para o desenvolvimento social, fortalecimento de criação de novos vínculos interpessoais e/ ou familiares, e na construção de novos projetos e trajetórias de vida, que viabilizem o processo gradativo de inserção. O principal objetivo do projeto é promover o acolhimento às famílias e/ou responsáveis pelo estudante da UFES que se autodeclara pessoa com deficiência com vistas ao fortalecimento do vínculo NAUFES-famílias.

Das demandas apresentadas pelos usuários

Para identificar as demandas dos estudantes com deficiência matriculados nos diversos cursos de graduação da UFES, os estudantes ingressantes em 2018/1 e 2018/2 foram convidados a virem ao NAUFES para conhecerem o Núcleo e os serviços oferecidos. Todos os estudantes foram informados sobre o funcionamento

do NAUFES e os serviços oferecidos não só pelo núcleo mas também pela PROAECI e outros setores da Universidade.

Dentre as demandas apresentadas destacam-se:

DEMANDA	ENCAMINHAMENTO
A adequação do espaço físico: construção e melhorias em rampas de acesso, instalação de elevadores, calçadas e caminhos com piso tátil;	Informação sobre o trabalho da Comissão de Acessibilidade e parcerias com Arquitetura
Aulas no térreo e/ou em prédios acessíveis;	Contato com Colegiado de curso
Reforço nas disciplinas de matemática;	Encaminhado ao PIAA porém sem resposta dos locais e horários de funcionamento dos projetos
Maior compreensão por parte dos docentes em relação às metodologias de ensino e avaliação;	Envio de memorandos, solicitação de espaço de fala nas Câmaras de Graduação, elaboração de Minuta de Resolução de Acompanhamento.
Auxílios estudantis (alimentação, material, transporte e moradia);	Encaminhamento ao Departamento de Assistência Estudantil.
Atendimento médico e odontológico;	Encaminhamento ao Departamento de Atenção à Saúde
Transporte dentro do campus;	Encaminhamento ao Coordenador do NAUFES
Banheiros acessíveis abertos durante todos os turnos;	Encaminhamento ao Coordenador do NAUFES
Monitores (guias e ledores)	Providenciado
Materiais específicos como cadeira de	Solicitação de compra junto à

rodas e notebook;	PROAECI
-------------------	---------

Vitória, 29 de outubro de 2018.

Ludimila Nunes Mantovani
Assistente Social – CRESS 2612
Núcleo de Acessibilidade da UFES

ANEXO 3

MINUTA DE PORTARIA DE CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO ESPECIAL PARA CONSTRUIR A POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE DA UFES

OUTUBRO DE 2018

Página 52 de 83

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PORTARIA N° __, DE __ DE ____ DE 2018

O **Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo**, usando de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta do Documento avulso n° ____,
RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros abaixo relacionados, sob a presidência do primeiro e secretaria executiva do segundo, para comporem Comissão Especial com a finalidade de elaborar e construir a Política de Acessibilidade da Universidade Federal do Espírito Santo. Essa política deverá contemplar a acessibilidade nos seguintes eixos: acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital.

Setores representantes:

1. Naufes (Núcleo de Acessibilidade da UFES);
2. Secretaria Executiva;
3. PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação);
4. Proaeci (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania);
5. PRPPG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação);
6. PROEX (Pró-Reitoria de Extensão);
7. PROAD (Pró-Reitoria de Administração);
8. PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional);
9. PROGEP (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas);
10. NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação);
11. Seavin (Secretaria de Avaliação Institucional);
12. Daocs (Departamento de Administração dos Órgãos Colegiados Superiores);
13. Sead (Secretaria de Ensino a Distância);
14. PU (Prefeitura Universitária);
15. SUPECC (Superintendência de Cultura e Comunicação);
16. Aluno com deficiência;
17. Docente com deficiência;
18. Técnico com deficiência;
19. Representante da comunidade externa;
20. NEESP/CE (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial do Centro de Educação);
21. Central de Tradução e Interpretação em LIBRAS;
22. Prodesign/CAR (Laboratório de Projetos em Design do Centro de Artes);

23. LPP/CAR (Laboratório de Planejamento e Projetos do Centro de Artes);
24. LRТА/CT (Laboratório de Robótica e Tecnologia Assistiva do Centro Tecnológico);
25. LAFATEC-UFES/CCS (Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas do Centro de Ciências da Saúde);
26. Laefa/CEFD (Laboratório de Educação Física Adaptada do Centro de Educação Física e Desportos);
27. Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais;
28. Representante do campus de Alegre;
29. Representante da Comissão Permanente de Apoio a Acessibilidade do campus de São Mateus;
30. Representante do campus de Maruípe.

•

Art. 2º A Política de Acessibilidade da Ufes será dividida nos seguintes eixos:

1. Catalogação das informações sobre acessibilidade;
2. Acesso e acolhimento, inclusão e permanência;
3. Infraestrutura acessível;
4. Acessibilidade pedagógica, curricular, instrumentos e metodologias e formação;
5. Acessibilidade digital, comunicacional e informacional;
6. Ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação em acessibilidade;
7. Extensão e acessibilidade;
8. Acessibilidade Programática;
9. Recursos humanos e financiamento da política de acessibilidade.

Art. 3º A vigência da comissão será de 24 (vinte e quatro) meses, com possibilidade de prorrogação por mais 12 (doze) meses a partir da data de publicação.

Art. 4º A universidade deverá prover recursos necessários para operacionalização da comissão, tais como transporte e diárias dos membros, realização de visitas técnicas e recursos materiais, quando necessários.

Reinaldo Centoducatte
Reitor

ANEXO 4

MINUTA DE RESOLUÇÃO QUE CRIA O SISTEMA INTEGRADO DE ACESSIBILIDADE (SIACE/UFES)

NOVEMBRO DE 2018

Página 55 de 83

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº ____/2019

Cria o Sistema Integrado de Acessibilidade da Universidade Federal do Espírito Santo (Siace/UFES); aprova o regimento do Sistema Integrado de Acessibilidade; e revoga a Resolução Nº 28/2015-Cun.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante no Documento Avulso nº _____;

CONSIDERANDO a aprovação da Plenária, na Sessão Ordinária do dia ____ de ____ de 2019.

R E S O L V E:

Art. 1º Criar, no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o Sistema Integrado de Acessibilidade (Siace/UFES) e aprovar o regimento do respectivo sistema, na forma do Anexo a esta Resolução.

Parágrafo único. O Siace/Ufes é um órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci) ou à Reitoria da Ufes como uma Diretoria ou Secretaria.

Art. 2º A acessibilidade se constituirá em prioridade máxima e em ação institucional na elaboração de políticas públicas na universidade, devendo estar presente em todos eventos, documentos, portais e sites eletrônicos, espaços de aprendizagem e de gestão, orçamentos e espaços físicos de uso coletivo.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se a Resolução Nº 28/2015-Cun e demais disposições em contrário.

Sala de Sessões, ____ de ____ de 2019.

**REINALDO CENTODUCATTE
PRESIDENTE**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº ____/2019-CUn

REGIMENTO DO SISTEMA INTEGRADO DE ACESSIBILIDADE DA UFES

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regimento disciplina a organização e o funcionamento do Sistema Integrado de Acessibilidade da Universidade Federal do Espírito Santo (Siace/UFES), órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci) ou à Reitoria desta Universidade como uma Diretoria ou Secretaria.

Art. 2º A organização e o funcionamento do Siace/UFES regem-se também pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade e demais normas complementares.

CAPÍTULO II DA FINALIDADE

Art. 3º O Siace/UFES tem como finalidade planejar, organizar, coordenar e executar as ações institucionais para a promoção de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que são disponibilizados aos estudantes, técnicos e professores com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida em todos os espaços, ações e processos (seletivos, administrativos, de ensino, pesquisa e extensão) da UFES, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas públicas tendo em vista o ingresso, acesso e permanência com qualidade das pessoas com deficiência na educação superior.

§ 1º. O Siace/UFES desenvolve suas atividades em conjunto com os demais setores da Universidade.

§ 2º Todos os setores da estrutura desta Universidade podem ser instâncias de apoio às ações do Siace/UFES.

CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES E AÇÕES

Art. 4º As diretrizes do Siace/UFES são:

- I - O compromisso com a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável;
- II - O estímulo contínuo à promoção e o respeito aos direitos humanos;
- III - A legislação relativa ao direito à educação e à acessibilidade no ensino superior e educação básica às pessoas com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, particularmente aquelas oriundas da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;

IV- Articulação com projetos, programas, atividades e grupos de pesquisa e de coletivos de representatividade já existentes, além das instituições e organizações que representam as pessoas com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida;

V - Apoio à formação continuada na área de educação especial, tecnologia assistiva e acessibilidade em todos os níveis e modalidades da prática educacional.

Art. 5º Compete ao Siace/UFES desenvolver as seguintes ações:

I - Favorecer a implementação contínua da acessibilidade educacional na UFES mediante ações de extensão, projetos de pesquisa, estudos, intercâmbios, cooperações técnico-científicas às pessoas com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida nos espaços, ambientes, materiais, ações e processos desenvolvidos na UFES;

II - Contribuir para a orientação e a elaboração de aulas levando em consideração a especificidade do estudante;

III - Oferecer subsídios à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, visando a contemplação de componentes curriculares que abordem a temática do acesso, permanência e saída com sucesso de estudantes com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida nos diversos âmbitos da graduação e da pós-graduação;

IV- Estabelecer as diretrizes para ações conjuntas da Administração Central, das Unidades e Órgãos e da Comunidade interna e externa, de modo a assegurar o ingresso e a permanência, com qualidade, de alunos, técnicos administrativos e professores com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida;

V - Desenvolver ações na instituição para promover o ingresso e a permanência, com qualidade, de estudantes com deficiências, surdos, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida;

VI - Sugerir o estabelecimento de medidas que assegurem a equiparação de oportunidades, para o ingresso e a permanência na UFES, de alunos, técnicos administrativos e professores com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida;

VII - Propor medidas para assegurar a todas as pessoas o pleno exercício de seus direitos fundamentais, contribuindo para a eliminação ou minimização de barreiras de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, visando garantir o exercício da cidadania;

VIII - Implementar, acompanhar e fiscalizar a política de inclusão de pessoas com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida no âmbito das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Ufes;

XIX – Articular parcerias e convênios para troca de informações, experiências e tecnologias na área da educação, tecnologia assistiva e da acessibilidade;

X - Atuar junto aos colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação, oferecendo suporte pedagógico nos processos de ensino e de aprendizagem.

CAPÍTULO IV
DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA
Seção I
Da Estrutura Organizacional

Art. 6º Integram a estrutura do Siace/UFES:

- I- Diretoria Colegiada;
- II- Diretoria Executiva;
- III- Núcleos Regionais de Acessibilidade (Naufes);
- IV Salas de recursos e laboratório de acessibilidade;
- V- Central de Tradução e Interpretação em Libras.

Art. 7º A Diretoria Colegiada do Siace/UFES é o órgão deliberativo do Sistema, ao qual compete:

- I- Definir, implementar, acompanhar e avaliar a política institucional de acessibilidade da Ufes;
- II- Atuar na promoção e consolidação da política institucional de acessibilidade na Universidade e das ações na interface com a sociedade;
- III- Manter diálogo constante e canais de contato para verificar o nível de satisfação dos usuários e propor ações de melhoria para o desenvolvimento das atividades de apoio à comunidade universitária;
- IV - Criar coordenadorias executivas para implementação de ações específicas da política institucional de acessibilidade.

Art. 8º Integram a Diretoria Colegiada do Siace/UFES:

- I - Diretor Executivo;
- II - Vice-Diretor Executivo;
- III - Coordenadores dos Núcleos Regionais de Acessibilidade;
- IV - Pró-Reitor ou representante da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd);
- V - Pró-Reitor ou representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG);
- VI - Pró-Reitor ou representante da Pró-Reitoria de Extensão (Proex);
- VII - Pró-Reitor ou representante da Pró-Reitoria de Administração (Proad);
- VIII - Pró-Reitor ou representante da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep);
- IX - Pró-Reitor ou representante da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan);
- X - Pró-Reitor ou representante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci);
- XII - Diretor ou representante do Sistema de Bibliotecas (SIB) da Ufes;
- XII - Diretor ou representante da Prefeitura Universitária da Ufes;
- XIII - Diretor ou representante do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da Ufes;
- XIV - Um representante do campus de São Mateus;
- XV - Um representante do campus de Alegre;
- XVI - Um representante do campus de Maruípe;

XVII - Um representante discente com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades / superdotação e mobilidade reduzida, indicado pelos pares em eleição convocada pela Diretoria Colegiada;

XVIII - Um representante servidor docente com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades / superdotação e mobilidade reduzida, indicado pelos pares em eleição convocada pela Diretoria Colegiada;

XIX - Um representante ou técnico-administrativo com deficiência, surdo, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades / superdotação e mobilidade reduzida, indicado pelos pares em eleição convocada pela Diretoria Colegiada;

XX - Representante da Sociedade Civil, indicado pelos pares em eleição convocada pela Diretoria Colegiada entre as instituições da sociedade civil que lutam pelo direito das pessoas com deficiência;

XXI - O coordenador ou um representante da Central da Tradução e Interpretação em Libras.

§ 1º A presidência da Diretoria Colegiada do Siace/UFES será exercida por seu Diretor Executivo.

§ 2º A Diretoria Colegiada se reunirá ordinariamente três vezes ao ano ou quando convocada pela Diretoria Executiva.

§ 3º O mandato dos representantes será de dois anos, permitida uma recondução.

§ 4º A indicação dos representantes dos setores da universidade dar-se-á da seguinte forma: o diretor executivo e o vice-diretor executivo serão indicados pelo Reitor; os coordenadores dos Núcleos Regionais de Acessibilidade serão indicados pelo Diretor do Centro ao qual o núcleo está instalado; os representantes das pró-reitorias serão indicados pelos respectivos pró-reitores; os representantes dos campus serão indicados pelo respectivo diretor do Centro de Ensino; os demais representantes serão indicados pelos diretores dos seus respectivos setores.

Seção II Da Diretoria Executiva

Art. 9º A Diretoria Executiva do Siace/UFES, responsável por administrar e coordenar as atividades do Sistema, será exercida pelo Diretor Executivo e Vice-Diretor Executivo, escolhidos entre servidores do quadro efetivo da Ufes, designados pelo Reitor.

Art. 10. Compete à Diretoria Executiva:

I - Gerenciar o projeto do Siace/UFES, realizando o monitoramento e a avaliação da execução do projeto;

II - Elaborar um plano anual de ação;

III - Executar as ações que lhes competem com o fim de atingir os objetivos desse regimento e avaliar os resultados obtidos;

IV - Receber as demandas acerca da melhoria do atendimento às pessoas com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades / superdotação e mobilidade reduzida e proceder aos devidos acompanhamentos;

- V - Articular a chancela institucional para a submissão e assinatura de projetos, convênios ou quaisquer ações relacionadas à área de apoio às pessoas com deficiências, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades / superdotação e mobilidade reduzida, com emissão de parecer técnico;
- VI - Apresentar à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania ou à Reitoria o relatório anual de atividades;
- VII - Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias da Diretoria Colegiada;
- VIII - Responsabilizar-se pela elaboração de relatórios a serem encaminhados às instâncias superiores da Ufes e do Governo Federal;
- XIX - Propor atividades que divulguem a política institucional de acessibilidade, concorrendo para ampliação de seu alcance dentro e fora da Universidade;
- X - Coordenar as ações do Núcleo Regional de Acessibilidade de Goiabeiras e supervisionar as ações dos núcleos regionais de São Mateus, Alegre e Maruípe;
- XI - Executar ou responsabilizar-se por outras atribuições definidas pela Diretoria Colegiada;
- XII - Realizar a manutenção do site *acessibilidade.ufes*, que deverá constar as ações sobre acessibilidade da Universidade, as ações e serviços dos Núcleos Regionais de Acessibilidade do Siace/UFES e informações gerais ao usuário.

§ 1º Compete ao Diretor Executivo, além de administrar e dirigir as atividades do Siace/UFES, zelando pelo seu bom desempenho, convocar e presidir as reuniões.

§ 2º O Vice-Diretor, além de substituir o Diretor Executivo em seus impedimentos e afastamentos, pode exercer outras atribuições executivas por delegação deste.

§ 3º A Diretoria Executiva do Siace/UFES será provida de equipe técnica, indicada pelo Reitor, composta por servidores em número suficiente para executar as tarefas a cargo do Siace/UFES, sujeitos ao regime de 08 (oito) horas diárias e 40 horas semanais.

§ 4º A equipe técnica será composta, preferencialmente, atendendo as funções de Técnico Administrativo, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Administrador, Técnico em Informática e Técnico de Laboratório especializado em acessibilidade arquitetônica.

§ 5º A equipe técnica poderá contar também com bolsistas do Programa Incluir.

Seção III

Dos Núcleos Regionais de Acessibilidade (NAUFES)

Art. 11. A Coordenação dos Núcleos Regionais de Acessibilidade do Siace/UFES, responsável pela organização de ações e articulação dos diferentes órgãos da instituição para implementação da política de acessibilidade da Ufes, será exercida pelo Coordenador-Geral, servidor do quadro efetivo da Ufes, tendo direito a 30 (trinta) horas semanais para atividades administrativas de coordenação do Núcleo Regional de Acessibilidade do campus Goiabeiras e do Siace/UFES, que devem ser lançadas no PAD, quando docentes.

§ 1º. O Núcleo Regional de Acessibilidade de Goiabeiras será coordenado pela Diretoria Executiva do Siace/UFES e o Coordenador Executivo dos Núcleos de

Acessibilidade de São Mateus, Alegre e Maruípe serão designados pelo Diretor do campus, sendo que os Coordenadores dos Núcleos de Acessibilidade de São Mateus, Alegre e Maruípe terão direito a 20 horas semanais para atividades administrativas no respectivo núcleo, que devem ser lançadas no PAD, quando docentes.

§ 2o Os Núcleos Regionais de Acessibilidade do Siace/UFES, com exceção de Goiabeiras que acumula a Diretoria Executiva, será composta de equipe técnica, preferencialmente, atendendo as funções de técnico administrativo, técnico de assuntos educacionais; psicólogo, assistente social e administrador, sujeitos ao regime de 08 (oito) horas diárias.

§ 3o Os Núcleos Regionais de Acessibilidade do Siace/UFES contará com um conselho de representantes locais, formado entre os discentes, técnicos e professores do respectivo campus.

Art. 12. Compete aos Coordenadores Executivos dos Núcleos Regionais de Acessibilidade:

- I - Organizar as ações e articular os diferentes órgãos da instituição para implementação da política de acessibilidade da Ufes nos campi;
- II - Acompanhar os discentes, técnicos e professores com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida nos campus, observando a sua participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- III - Promover apoio pedagógico e assessoria aos órgãos e agentes envolvidos no ensino, pesquisa, extensão e gestão de alunos, técnicos e professores com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida nos campus;
- IV - Auxiliar alunos, técnicos e professores em seus pedidos de eliminação de barreiras e promoção da acessibilidade;
- V - Participar na elaboração de relatórios periódicos a serem encaminhados às instâncias superiores da Ufes e do Governo Federal;
- VI - Propor ações que divulguem a política institucional de acessibilidade nos campus, concorrendo para ampliação de seu alcance dentro e fora da Universidade;
- VII - Executar ou responsabilizar-se por outras atribuições definidas pela Diretoria Colegiada e/ou Diretoria Executiva;
- VIII - Realizar a cogestão, junto com o Diretor do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), das salas de recursos instaladas nas bibliotecas de Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus e, no caso de Goiabeiras, também a cogestão do laboratório de acessibilidade junto com o Diretor do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e os núcleos de pesquisa e extensão participantes;
- XIX - Realizar reuniões mensais com os membros do núcleo e a equipe técnica.

Seção IV

Salas de recursos e laboratório de acessibilidade

Art. 13. Espaço físico alocado nas bibliotecas dos campi de Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus, responsável pelo espaço de estudo, realização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e pela produção de materiais

didático-pedagógicos para discentes, técnicos e professores com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, devendo ser provida de recursos humanos e equipamentos específicos.

§ 1º No caso da Biblioteca Central em Goiabeiras também será constituído do Laboratório de Acessibilidade para realização de pesquisas e projetos de extensão na áreas de acessibilidade, tecnologia assistiva e educação especial.

§ 2º A gestão das salas de recursos será compartilhada entre os coordenadores dos Núcleos Regionais de Acessibilidade de seu respectivo campus e a coordenação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), e a gestão do Laboratório de Acessibilidade na Biblioteca Central será dividido entre o coordenador do Núcleo Regional de Acessibilidade de Goiabeiras, a coordenação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e os núcleos de pesquisas e extensão participantes.

§ 3º Serão contratados, por meio de concurso e/ou processo seletivo, profissionais para dar apoio a discentes, técnicos e professores com deficiência, surdos, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, tais como: professor de AEE, transcritores Braille, digitalização de material bibliográfico, guia-intérpretes, professores de Braille, intérpretes de Libras, entre outros.

§ 4º As salas de recursos e o laboratório de acessibilidade poderá contar também com bolsistas do Programa Incluir.

Seção V

Central de Tradução e Interpretação em Libras

Art. 14. A Central de Tradução e Interpretação em Libras será vinculado administrativamente ao Departamento de Letras e Línguas (DLL/CCHN) e vinculado à Diretoria Executiva do Siace/UFES.

Art. 15. Os intérpretes dos campi de Alegre, São Mateus e Maruípe serão lotados nos seus respectivos Núcleos Regionais de Acessibilidade.

Art. 16. O coordenador da Central de Tradução e Interpretação em Libras será designado pelo Diretor do Departamento de Letras e Línguas (DLL/CCHN), tendo direito a 20 horas semanais para atividades administrativas no respectivo núcleo, que devem ser lançadas no PAD, quando docentes.

Art. 17. A Central de Tradução e Interpretação em Libras será organizado por regimento próprio a ser aprovado pelo Conselho Universitário.

CAPÍTULO V

DO FINANCIAMENTO E DA MANUTENÇÃO

Art. 18. O Siace/UFES é financiado e mantido pelos recursos da Ufes, composto por:

I – Verba anual destinada no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) do ano anterior,

II - Verbas advindas de políticas públicas, sejam elas das esferas federal ou estadual, destinadas à Assistência Estudantil e à Educação Especial, e do Concurso Vestibular;

II - Participação em editais de órgãos financiadores de projetos e programas na área da Educação Especial, acessibilidade e tecnologia assistiva.

Art. 19. A aplicação dos recursos financeiros destinados ao Siace/UFES será deliberada pela Diretoria Colegiada, seguindo parâmetros equitativos de distribuição de recursos entre os campi, sendo que, no caso de sobras ou ausência de demanda em algum campi, tais recursos serão redistribuídos.

Art. 20. A manutenção da estrutura necessária ao funcionamento do Siace/UFES deve ser garantida pelo campus onde o mesmo se encontra.

CAPÍTULO VI **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pela Diretoria Colegiada do Siace/UFES, em conjunto com colegiados, Centros, Pró-reitorias, Direções de Centro e/ou setores afetos à temática em questão, cabendo recurso às instâncias superiores.

Art. 22. Este regimento entrará em vigor após aprovação e homologação pelos por este conselho.

ANEXO 5

MINUTA DE RESOLUÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO OU COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.

NOVEMBRO DE 2018

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO
RESOLUÇÃO ___ DE ___ DE ___ DE 2019.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Documento Avulso nº _____;

CONSIDERANDO a Lei Nº 13.146, de 06 de Julho de 2015;

CONSIDERANDO a Lei Nº 13.409, de 28 de Dezembro de 2016;

CONSIDERANDO o Decreto 9.508, de 24 de Setembro de 2018;

CONSIDERANDO, ainda, a aprovação da Plenária, por unanimidade, na Sessão Ordinária do dia ____ de _____ de 2019.

R E S O L V E:

Estabelecer os procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de estudantes público-alvo da educação ou com necessidades específicas no âmbito dos cursos de Graduação e Pós Graduação na Universidade Federal do Espírito Santo.

CAPÍTULO I

DA IDENTIFICAÇÃO DOS DISCENTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL OU COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Art. 1º Considera-se por “estudante público-alvo da Educação Especial”, o equivalente previsto em legislação educacional a saber:

I. Pessoa com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II. Pessoas com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, no comprometimento das relações sociais, na comunicação ou em estereotípias motoras. Atualmente está englobado no transtorno de espectro autista, classificando-se como leve, moderado ou grave;

III. Pessoas com altas habilidades/superdotação: aqueles identificados com potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade;

IV. Considera-se ainda, subsidiariamente, aqueles com necessidades específicas como a mobilidade reduzida, esquizofrenia, TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia, entre outros.

Art. 2º A identificação de estudantes público-alvo da educação especial ou com necessidades específicas poderá ocorrer das seguintes formas:

I. No processo seletivo e na matrícula: quando o candidato assinala a opção que o qualifica como pessoa com deficiência ou quando indica necessidade de atendimento especial não transitório;

II. De forma espontânea: quando o próprio estudante ou a família apresentam a demanda ao NAUFES;

III. Por identificação do colegiado de curso: quando servidores ligados diretamente aos setores de ensino perceberem algum indício.

§ 1º Em todos esses casos é necessário que o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) seja notificado formal e imediatamente, e que o estudante seja encaminhado ao mesmo.

§ 2º Os responsáveis pelo processo seletivo para admissão de estudantes devem comunicar ao NAUFES a aprovação dos candidatos identificados no ato da inscrição, imediatamente após a divulgação do resultado final por meio de Documento Avulso devidamente registrado no Protocolo UFES.

§ 3º No caso de identificação feita pelo Colegiado de Curso, o encaminhamento deverá ser feito nos mesmos termos do § 2º.

§ 4º A equipe do NAUFES realizará o acolhimento inicial e, em conjunto com o discente, sua família avaliará as demandas e procedimentos a serem adotados.

Art. 3º Dentre os procedimentos adotados, o NAUFES poderá solicitar relatórios/ laudos/ pareceres de profissional (ais) da área de saúde e/ou da educação com a finalidade de formalizar e precisar a demanda apresentada, bem como de averiguar histórico de atendimentos e procedimentos anteriormente desenvolvidos, a fim de contribuir para um atendimento mais adequado e possível à realidade do estudante e da instituição.

§ 1º O acesso à documentação contendo as informações e os registros referentes ao processo de acompanhamento do estudante deve ser restrito aos servidores que compõem essas equipes, não sendo permitido o compartilhamento dessas informações com outros estudantes e comunidade externa, tendo em vista a garantia do sigilo.

CAPÍTULO II

DO ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE

Art. 4º As ações de acompanhamento desenvolvidas pelo NAUFES deverão ser registradas, com ciência dos envolvidos, para que seja construído um processo de acompanhamento do estudante em que constem as informações referentes à situação do aluno.

Art. 5º O acompanhamento ao estudante deve ser feito tão logo a demanda seja identificada ou recebida pelo NAUFES, com a realização de ações para que haja compreensão ampla da situação apresentada:

I. Identificação da situação pela equipe e entendimento da demanda;

II. Conversa inicial com o estudante;

- III. Reuniões/entrevista com pais, responsáveis ou familiares;
- IV. Levantamento de dados pedagógicos, tais como frequência, participação nas atividades do curso, interação com a turma e desempenho (avaliações/notas);
- V. Reuniões com servidores docentes e técnicos do curso o qual o estudante está matriculado;
- VI. Contato com escolas ou instituições que o estudante frequentou ou frequenta, se necessário;
- VII. Contato com instituições específicas, de acordo com as particularidades do caso;
- VIII. Outros encaminhamentos que se fizerem necessários para o entendimento da situação.

Art. 6º Deverá ser garantido o direito do estudante de recusar o apoio, os acompanhamentos e demais procedimentos previstos. Para tanto, será solicitada a ciência (ANEXO III) do mesmo e do responsável, quando for o caso, podendo, a qualquer tempo, ser cancelada essa recusa, mediante solicitação documentada do estudante e/ou responsável.

Art 7º Na organização e oferta dos serviços dos profissionais de apoio, atendentes pessoais, acompanhantes, estagiários e/ou monitores tais como aqueles necessários para promoção da acessibilidade e para atendimento a necessidades específicas dos estudantes no âmbito da acessibilidade às comunicações e da atenção aos cuidados pessoais, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- I. O profissional tradutor e intérprete de Libras/Português e guia-intérprete mediará a comunicação de/para a pessoa surda, ao interpretar e/ou traduzir as 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva, conforme legislação vigente;
- II. Os profissionais de apoio às atividades de locomoção, higiene, alimentação, prestam auxílio individualizado aos estudantes que não realizam essas atividades com independência. Esse apoio ocorre conforme as especificidades apresentadas pelo estudante, relacionadas à sua condição de funcionalidade e não à condição de deficiência;
- III. A demanda de um profissional de apoio se justifica quando a necessidade específica do estudante público-alvo da educação especial não for atendida no contexto geral dos cuidados disponibilizados aos demais estudantes;
- IV. Em caso de discente que requer um profissional “acompanhante” em razão de histórico de segregação, cabe ao campus favorecer o desenvolvimento dos processos pessoais e sociais para a autonomia, avaliando juntamente com a família a possibilidade gradativa de retirar esse profissional;
- V. Não é atribuição do profissional de apoio, atendentes pessoais, acompanhantes, estagiários e/ou monitores propor atividades educacionais diferenciadas e nem se responsabilizar sozinho pelo ensino ao estudante público-alvo da educação especial;
- VI. Os profissionais da educação especial, profissional de apoio, atendentes pessoais, acompanhantes, estagiários e/ou monitores devem atuar de forma articulada com os professores e outros profissionais no contexto da universidade;
- VII. Os demais servidores que atuam no âmbito geral da instituição, especialmente do ensino e profissionais especialistas nas áreas de tecnologia assistiva, informática, tecnologias educacionais, de educação especial, atendimento educacional

especializado, dentre outras áreas, devem ser orientados quanto à observação para colaborar no atendimento às necessidades dos estudantes.

CAPÍTULO III **DO PLANO ESTRATÉGICO DE ENSINO**

Art. 8º Ao início de cada período letivo, o NAUFES enviará correspondência eletrônica (e-mail) com informações e orientações para a elaboração do Plano Estratégico de Ensino (PEE) para todos os Colegiados de cursos e todos os docentes de turmas nas quais houver estudantes público-alvo da educação especial ou com necessidades específicas identificados, disponibilizando, inclusive, espaço para informações complementares, palestras temáticas dentre outros instrumentos informativos.

Art. 9º O Plano Estratégico de Ensino (PEE) é um instrumento que propõe adequações às práticas pedagógicas com o objetivo de promover a participação do estudante nas atividades propostas pelos docentes. Este será encaminhado pelo Colegiado de Curso ao NAUFES quando o estudante não puder ou não conseguir participar das práticas pedagógicas estabelecidas no Plano de Ensino do professor, após avaliação descrita no Art. 5º. Nele deverão constar as ações pedagógicas indicadas como adequadas, conforme orientações para cada tipo de necessidade específica, a saber: metodologias de ensino, recursos didáticos (material pedagógico e equipamentos, como utilização de textos ampliados, lupas ou outros recursos especiais) e formas de avaliação diferenciadas, quando for o caso.

Art. 10º O NAUFES disponibilizará a adequação dos materiais como: ampliação de textos, áudio dentre outros, assim como providenciará a aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva.

§ 1º Quando houver a necessidade de adequação e/ou traduções de material, estas deverão ser enviadas ao NAUFES com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis à aula e/ou avaliação, em formato que permita edição gráfica.

§ 2º As adequações propostas não deverão prejudicar o cumprimento dos objetivos curriculares mínimos, o que só deve ser considerado quando o recurso a equipamentos especiais de compensação (tecnologias assistivas) não for suficiente ou quando a atividade se revele impossível de ser executada em função da deficiência intelectual ou transtorno global do desenvolvimento (TGD) conforme especificidades descritas nos seguintes incisos:

- I. Conteúdos, métodos, técnicas, organização, recursos educativos, temporalidade e processos de avaliação podem ser adequados;
- II. As adequações devem ser consideradas conforme as especificidades apresentadas pelo estudante no contexto da sala de aula, evitando generalizações por deficiência;
- III. No caso de estudantes com altas habilidades/superdotação, as adaptações curriculares podem incorporar programa de estudos acelerados flexíveis no ritmo do aluno, tarefas e/ou áreas de conhecimento, bem como enriquecimento e diversificação dos conteúdos com ampliações curriculares verticais (área específica) e/ou horizontais (interdisciplinares).

Art. 11º Ao final de cada semestre letivo o docente deverá encaminhar ao NAUFES um Relatório de desenvolvimento discente (ANEXO IV) contendo as seguintes informações:

I. Avanços do estudante no último período: essa informação deve contemplar não somente os avanços no processo de aquisição de conhecimentos acadêmicos como também em outros aspectos relativos à aprendizagem de maneira em geral, de sociabilidade, amadurecimento intelectual, social e outros;

II. Dificuldades ou retrocessos: essa informação pode estar associada às dificuldades e retrocessos característicos da especificidade apresentada pelo estudante, como também às que poderão ocorrer por fatores diversos, relacionados ou não ao quadro original, ao longo de seu processo formativo;

III. Identificação de fatores externos que estejam influenciando no processo de aprendizagem;

IV. Avaliação dos encaminhamentos propostos do PEE e sugestão de novos procedimentos: considerando que o docente é o profissional que tem maior contato com o estudante, é importante que ele avalie sistematicamente a pertinência dos procedimentos propostos pelo NAUFES com vistas à sua correção e adequação, da forma mais breve possível, sempre que assim julgar necessário.

Art. 12º Sempre que se justificar pelo princípio da equidade, será conferido aos estudantes público-alvo da educação especial ou com necessidades específicas em sala de aula o direito não somente ao uso de tecnologia assistiva e/ou recursos físicos relacionados a sua necessidade (canetas especiais, reglete/punção, sorobã ou ábaco, lupa, calculadora, computador, entre outros), como também dos profissionais de educação especial, atendentes pessoais, acompanhantes, e profissionais de apoio que se fizerem necessários, como professor de AEE, tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete, estagiário ou monitor, que poderão exercer a função de leitor/ transcritor, entre outras.

§ 1º A tecnologia assistiva, bem como os recursos didáticos e pedagógicos que eliminem barreiras no processo de ensino e aprendizagem, devem ser incorporadas ao cotidiano.

§ 2º Será concedido aos estudantes a possibilidade de gravar as aulas para fins exclusivamente educacionais. O docente que não concordar com a gravação das suas aulas, deverá fornecer ao estudante ou ao Naufes os elementos referentes ao conteúdo de cada aula em até dois dias úteis após sua realização.

§ 3º Sempre que houver atividades em sala de aula que requeiram a necessidade de acompanhamento de profissionais de educação especial, atendentes pessoais, acompanhantes, e profissionais de apoio não usuais, a solicitação deverá ser feita ao Naufes com três dias úteis de antecedência.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 13º É conferido aos estudantes público-alvo da educação especial ou com necessidades específicas a possibilidade de serem avaliados sob formas ou

condições adequadas à sua situação, considerando seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer, e contribuindo para o crescimento e a autonomia. Sobre tais condições, dispõem-se:

- I. As adaptações deverão incidir, sobretudo, na forma e no método de avaliação, não no conteúdo desta, exceto no caso de discentes com deficiência intelectual e/ou transtornos globais do desenvolvimento com adaptações curriculares previstas no Plano Estratégico de Ensino (PEE);
- II. As adaptações deverão considerar as especificidades apresentadas pelo discente no contexto da sala de aula, evitando generalizações por deficiência;
- III. As formas e métodos de avaliação deverão ser estabelecidas por mútuo acordo entre o docente e o estudante, recorrendo, se necessário, ao parecer da equipe pedagógica e ao NAUFES;
- IV. Os enunciados das provas deverão ter apresentação adequada ao tipo de deficiência (informatizados, ampliados, registros em áudio, caracteres Braille, tradução/ interpretação em Libras, etc.) e as respostas poderão ser dadas sob forma não convencional (oralmente, por registro em áudio, em *Braille*, por ditado, registro informatizado, tradução/ interpretação em Libras, etc.);
- V. Sempre que se justifique pelo princípio da equidade, o discente público-alvo da educação especial ou com necessidades específicas poderá usufruir, durante a avaliação, não apenas de tecnologia assistiva e/ou recursos físicos relacionados a sua necessidade (canetas especiais, reglete/punção, sorobã ou ábaco, lupa, calculadora, entre outros), como também dos profissionais de apoio que se façam necessários;
- VI. Sempre que a avaliação requeira a necessidade de acompanhamento de profissionais de educação especial, atendentes pessoais, acompanhantes, e profissionais de apoio não usuais, a solicitação deverá ser feita ao NAUFES com três dias úteis de antecedência;
- VII. Nos casos que impliquem maior morosidade de leitura e/ou escrita, será concedido aos estudantes um período complementar de, no mínimo, 30 minutos, independente do pedido do estudante. Caso não seja possível ao professor acompanhar o estudante nesse tempo extra, ele deverá fazer o desdobramento da avaliação;
- VIII. Sempre que a avaliação escrita necessitar de um grande esforço para o estudante, o docente deverá possibilitar seu desdobramento;
- IX. O professor proporcionará apoio especial aos estudantes com deficiência na forma de consulta a dicionários, tabelas, ou a outros materiais na avaliação, quando se fizer necessário;
- X. Sempre que se justifique o discente com deficiência realizará a avaliação em local separado e/ou em outro momento;
- XI. Os prazos de entrega de avaliações escritas não presenciais deverão ser alargados nos termos definidos pelo docente, caso as particularidades do discente o recomendem;
- XII. Caso não seja possível a adaptação do instrumento avaliativo até sua aplicação, o professor agendará com o discente outro horário no qual ambos tenham disponibilidade para realização da referida atividade;
- XIII. A não observância das condições expressas nesses incisos implicará na possibilidade de revisão de avaliação e/ou de resultado final.

CAPÍTULO V

DA ACELERAÇÃO OU EXTENSÃO DE PRAZO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Art. 14º Conforme o disposto na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); no Parecer CNE/CEB nº 17/01; na Resolução CNE/CEB nº 2/01; na Deliberação CEE/CEB nº 68/07; na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008; e na Resolução CNE/CEB nº 4/09, o aluno com altas habilidades/superdotação no campo acadêmico, poderá ter oportunidades de vivência de atividades de aceleração de estudos, desde que:

I. Os índices de desempenho acadêmico alcançados pelo aluno nas avaliações educacionais regulares destaquem-se pelo grau de excelência alcançado;
II. O parecer pedagógico emitido pelo NAUFES em conjunto com o professor de AEE e o colegiado do curso ateste o esgotamento e a ineficácia das oportunidades de enriquecimento curricular já vivenciadas pelo aluno, devidamente comprovados por relatório docente coletivo.

Parágrafo único. O processo de aceleração/avanço de estudos não se constitui mero e usual mecanismo de abreviação do tempo de conclusão de curso ou etapa de estudos, pois o atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação, deverá se pautar – rotineira e basicamente – pelo aprofundamento e/ou enriquecimento curricular que promova o desenvolvimento de atividades voltadas às potencialidades e interesses apresentados pelo aluno, articuladamente aos demais programas e projetos educacionais, voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

Art. 15º No caso de alunos que necessitarem que se traçam outros caminhos curriculares, antes do início de cada semestre letivo o colegiado de Curso, o NAUFES, o professor de AEE reunir-se-ão para definir os componentes curriculares que serão cursados pelo aluno de acordo com sua especificidade.

§ 1º Após os componentes curriculares serem elencados, o colegiado de Curso e o NAUFES enviará a relação dos componentes ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico para a efetivação da matrícula.

§ 2º Não se aplicará o prazo de integralização de curso para o público-alvo da presente resolução que precisar que outros caminhos curriculares sejam traçados.

Art. 16º Ao aluno com deficiência intelectual ou transtornos globais do desenvolvimento é **facultada** a aplicação do estatuto de Terminalidade Específica, ou seja, certificação de conclusão de escolaridade, quando não puder atingir o nível exigido para a conclusão do curso, em virtude dos impedimentos impostos, mediante avaliação pedagógica e esgotadas as possibilidades de buscarem outros caminhos curriculares.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º A presente Resolução, depois de aprovada pelo Conselho de Ensino,

Pesquisa e Extensão, e cumpridas as formalidades legais, entra em vigor, ficando revogadas todas as disposições em contrário.

Art. 18º Os casos omissos deverão ser analisados de forma articulada pelo Coordenador de curso, Coordenador do NAUFES e a Pró-Reitoria de Graduação.

**ANEXO I -REGISTRO DE ATENDIMENTO INICIAL AO ESTUDANTE COM
NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

I. Demanda de atendimento e principais características:
Nome do estudante:
Curso:
Período Letivo:
Data de nascimento:
Telefone: _____ email: _____
Necessidade:
Há comorbidade relevante? Não Sim. Qual(is)?
Medicação de uso contínuo: Não Sim. Qual(is)?
Frequência a serviços de apoio (CAP, APAE, etc): Qual(is)?
Documentos Apresentados: Não Sim. Qual(is)?
Dados relevantes sobre a família (conflitos, responsabilidades, etc.):
Dados relevantes da história do estudante (desenvolvimento; doenças ou acidentes; autonomia e dependência no contexto familiar, escolar e organizacional)
Aspectos da escolha do curso (conflito no campo psicossocial relacionado à escolha profissional, motivação ou desinteresse):
II. Principais potencialidades apresentadas em relação ao processo de aprendizagem
Dados relevantes sobre a história escolar (última escola/ano frequentado, encaminhamentos realizados e objetivos já atingidos):

Experiências positivas nas escolas anteriores:
Experiências positivas de serviços de apoio já frequentados:
Potencialidades do estudante em relação ao processo de aprendizagem:
III. Principais dificuldades apresentadas em relação ao processo de aprendizagem
Implicações da necessidade específica em relação à aprendizagem (acalculia, memória, etc): Não Sim. Qual(is)?
Encontrou limitações em outros níveis de ensino e/ou serviços de apoio: Se sim, Qual(is)?
Retenções/adaptações na temporalidade anteriores: Não Sim. Qual(is)?
Experiências negativas anteriores no ensino: Não Sim. Qual(is)?
IV. Propostas Iniciais de Intervenção
Há necessidade de adaptações de acessibilidade? Não Sim. Qual(is)?
Arquitetônica: _____
Comunicacional: _____
Metodológica: _____
Instrumental: _____
Programática: _____

Atitudinal: _____
Sugestão de adaptações de pequeno porte ao currículo? Se Sim, Qual(is)?
Sugestão de adaptações de grande porte ao currículo? Se Sim. Qual(is)?
Encaminha-se o estudante para: _____ Acompanhamento com estagiário em sala: _____ Monitoria: _____ Assistência Estudantil: _____
Apoios complementares externos: _____
Participação da família na proposta de intervenção? Se Sim. Qual(is)?
V. Observações
Como será feito o acompanhamento e avaliação do processo?
Expectativas referentes ao progresso escolar:
_____ Assinatura do Coordenador do NAUFES
_____ Assinatura do Representante do setor pedagógico responsável
_____ Assinatura do Coordenador do Curso
_____ Assinatura do estudante e/ou Família

ANEXO II – PLANO ESTRATÉGICO DE ENSINO

CURSO:	
COMPONENTE CURRICULAR:	
PROFESSOR (ES):	
ESTUDANTE:	
PERÍODO LETIVO:	CARGA HORÁRIA:
<p>• OBJETIVOS</p> <p>(Os objetivos de carácter funcional e prático devem ser priorizados e deve-se eliminar os que extrapolam as condições do estudante. Indique os objetivos específicos alternativos aos que não podem ser alcançados. Insira objetivos específicos complementares para suprir as necessidades educativas específicas identificadas no estudante)</p>	
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (Identificar quais podem ser desenvolvidas pelo estudante durante a disciplina – Deficiência Intelectual /TGD)</p>	
EMENTA	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
<p>CONTEÚDOS (Fazer modificações conforme adaptações dos objetivos, eliminando-os ou acrescentando. Indicar os conteúdos de maior relevância por itálico. Deve considerar, rigorosamente, o significado dos conteúdos, ou seja, se são básicos, fundamentais e pré-requisitos para aprendizagens posteriores).</p>	CARGA HORÁRIA
<p>ESTRATÉGIA DE ENSINO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM (Indicar as alterações nos procedimentos didáticos usualmente adotados, de modo a melhor atender às necessidades do estudante, seguindo as orientações do NAUFES)</p>	
<p>RECURSOS METODOLÓGICOS (A acrescentar os recursos demandados pelas necessidades do estudante para o desenvolvimento das aulas, seguindo as orientações do NAUFES)</p>	CARGA HORÁRIA
<p>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (Identificar que critérios e instrumentos adaptados segundo princípio da equidade)</p>	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>PROPOSTA DE PROVA FINAL DIFERENCIADA (Descrever como se dará a recuperação de assuntos e avaliações cujo rendimento do estudante foi insuficiente mesmo com as adaptações)</p>	

ANEXO III - DECLARAÇÃO DE FRUIÇÃO DE BENEFÍCIOS DECORRENTES DE AÇÃO AFIRMATIVA

Eu, _____, (informar o nome do estudante), matriculado no curso de _____, portador(a) da matrícula nº _____ e inscrito(a) no CPF sob o nº _____, declaro, sob as penas da lei, para fins de apresentação a UFES, que sou pessoa com deficiência _____, e no momento não necessito de utilizar quaisquer recursos assistivos e/ou humanos fornecidos pela UFES através do Núcleo de Acessibilidade - NAUFES, ciente da legislação em vigor, Lei 13.146/15 (LBI), de 06/07/15, Artigo 4º, § 2º, in verbis: "A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa". Estou ciente que havendo uma futura necessidade farei requerimento de tais benefícios segundo a Legislação vigente. Declaro que estou ciente que a não veracidade da informação prestada constitui falta grave, passível de punição nos termos da legislação em vigor, Artigo 299 do Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei nº. 2.848, de 07/12/40, in verbis: *Falsidade ideológica Art. 299 - Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de uma três anos, e multa, se o documento é particular.*

Local e data

Assinatura do declarante

Assinatura e carimbo do servidor

ANEXO IV – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DISCENTE

CURSO:	
COMPONENTE CURRICULAR:	
PROFESSOR (ES):	
ESTUDANTE:	
DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ESTUDANTE NO INÍCIO DO PERÍODO LETIVO	
EVOLUÇÃO DO ESTUDANTE QUANTO AOS OBJETIVOS E CONTEÚDOS SELECIONADOS (Preencher o item em conformidade com o Plano de Ensino Individual)	
DESEMPENHO GERAL DO ESTUDANTE QUANTO: (Considerar também a adequação das adaptações feitas – se foram suficientes, etc.) aos instrumentos avaliativos utilizados: aos objetivos e conteúdos curriculares de caráter funcional e prático (consciência de si, posicionamento diante do outro, cuidados pessoais e de vida diária): ao relacionamento interpessoal: às habilidades práticas: ao exercício da autonomia: às habilidades sociais e assertividade:	
OBSERVAÇÕES SOBRE AS ADEQUAÇÕES FEITAS NOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (Foram adequados? O que poderia funcionar melhor? Sugestões?)	
CONSIDERAÇÕES SOBRE O APOIO COMPLEMENTAR REALIZADO (Funcionou de que forma? Como o estudante o aproveitou (ou não)? Sugestões?)	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS PELO ESTUDANTE (Preencher o item em conformidade com o Plano de Ensino Individual)	
RESULTADO FINAL NA DISCIPLINA CONSIDERANDO OS OBJETIVOS CURRICULARES ADAPTADOS	
Aprovado	Reprovado por nota
Desistente	Reprovado por falta
ENCAMINHAMENTOS COM RELAÇÃO A ADAPTAÇÕES NA TEMPORALIDADE (Em caso de reprovação, que objetivos/conteúdos foram concluídos com sucesso? Que objetivos/conteúdos devem ser trabalhados na dependência?)	
CONSIDERAÇÕES GERAIS	
ANEXAR CÓPIA DE DUAS PRODUÇÕES ESCRITAS DO ESTUDANTE E COMENTAR, NESTE ESPAÇO, SE NECESSÁRIO	

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador do NAUFES

Data: ____/____/____

ANEXO 6

MINUTA DE PORTARIA COM RECOMENDAÇÕES PARA PROMOVER A ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.

NOVEMBRO DE 2018

Mem. Circ. Nº ____ -GR

Considerando a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e à cidadania;

Considerando a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 que reserva o mínimo de 50% (cinquenta por cento) das vagas para o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio para estudantes provenientes de escolas públicas, contemplando percentual de reserva de vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição;

Considerando a Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior nas instituições federais de ensino;

Considerando o Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017 que altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;

Considerando a Portaria nº 3.284/03 que substituiu a Portaria nº 1.679/1999 e define os **Referenciais de acessibilidade na educação superior** que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas;

Considerando a Norma da ABNT NBR 9.050/15 que dispõe sobre a **acessibilidade arquitetônica** a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;

Considerando o Decreto nº 5.296/04 que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o **atendimento prioritário** à acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu art. 24, determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Vimos solicitar aos gestores da Universidade atenção às seguintes medidas que contribuem para a acessibilidade na Universidade:

1. Manter destrancados e desobstruídos os banheiros acessíveis das edificações;
2. Respeitar a exclusividade do uso dos banheiros acessíveis para pessoas com deficiência;
3. Manter as duas folhas das portas abertas nas edificações que contam com portas duplas;
4. Retirar capachos e tapetes das entradas das edificações;
5. Manter desobstruídas as áreas de circulação das edificações (corredores e halls);
6. Dar prioridade a pessoas com deficiência para utilização de plataformas e elevadores nas edificações;
7. Não estacionar em vagas reservadas para pessoas com deficiência ou idosos.

Solicitamos, ainda, que promovam ampla divulgação destas medidas para acessibilidade no âmbito de sua unidade organizacional, informando a todos os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como aos trabalhadores terceirizados sob sua responsabilidade e ao corpo discente, quando couber.

ANEXO 7

RELATÓRIO DA CAMPANHA PARA PROMOVER NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO A ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

NOVEMBRO DE 2018

Relatório – Campanha Acessibilidade

A Campanha de Acessibilidade realizada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Ufes nos perfis e páginas oficiais da Universidade nas mídias sociais contou com oito postagens realizadas entre os dias 4 e 26 de setembro. Os assuntos abordados foram: tipos de deficiência, obstrução de rampas, visão, bicicletas nas passarelas, vagas reservadas para deficientes, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, motos nas passarelas e Libras (Dia do Surdo).

A periodicidade pensada para a campanha era a realização das postagens em dias alternados, o que foi respeitado de acordo com a dinâmica das mídias sociais e demandas de outras publicações factuais, e também de acordo com as efemérides abordadas na campanha, quais sejam: o Dia Nacional de Luta das Pessoas com deficiência, em 21 de setembro, e o Dia do Surdo, em 26 de setembro.

A identidade visual e a criação das peças foi desenvolvida pela Divisão de Publicidade da Secom, os textos e gerenciamento das postagens foram realizados por jornalista do setor de Mídias Sociais, com o apoio de jornalista integrante da Comissão de Acessibilidade.

A Campanha teve um número total de 49.887 pessoas alcançadas; 17.518 pelo facebook, 14.971 pelo twitter e 17.398 pelo instagram. Esses números indicam um alcance médio de 2.167 pessoas por postagem em cada mídia social. É importante ressaltar que esse alcance é o chamado “alcance orgânico”, ou seja, corresponde ao número de pessoas únicas que viram o conteúdo sem o uso de pagamento (os chamados posts pagos ou posts patrocinados).

Tendo em vista que a Ufes não utiliza posts patrocinados e que a maioria do alcance orgânico ocorre quando o algoritmo do Facebook coloca as postagens no feed de notícias de seus fãs, que são as pessoas que curtiram a página, pode-se considerar que a campanha teve um bom alcance. Recentemente, o facebook promoveu uma mudança em seu algoritmo, em que privilegia que apareça no feed das pessoas os posts de amigos e familiares, em detrimento dos posts de marcas e instituições; mais um fator que afeta o alcance dos conteúdos da Ufes.

Interação/Engajamento

Consideramos interação ou engajamento todas as ações realizadas pelas pessoas alcançadas pelas publicações, incluindo reações (curtidas), comentários e compartilhamentos, no caso do facebook; favoritos, cliques em perfis, retweets, respostas, entre outras, no twitter; e respostas, no caso do instagram. Destacamos abaixo as características principais percebidas ao longo da campanha. Ao final do documento, anexamos todas as postagens, que podem ser analisadas individualmente.

As oito postagens no facebook geraram 534 interações, das quais podemos destacar três posts: o primeiro foi o que teve maior interação: 205 reações, comentários e compartilhamentos. Nesse post, tivemos um comentário crítico: “A UFES também tem atividades inclusivas? Sem acesso ao segundo andar do IC 4 que é um centro de educação e não tem acessibilidade. Com as passarelas que são horríveis para se locomover, com a dificuldade de se liberar intérpretes para eventos.. EAI?”. Também houve um comentário com uma dúvida: “Vocês tem a informação de quantos servidores TAE na mesma situação?”. Não respondemos a nenhum deles, mas o correto seria ter respondido. O número de servidores nós procuramos saber e não encontramos a informação e o outro comentário foi filtrado automaticamente pelo facebook porque durante o período eleitoral,

ativamos filtros de moderação de acordo com as restrições impostas nesse momento, então o comentário só foi visualizado agora, quando da confecção do relatório.

No post sobre as biciletas nas passarelas, tivemos o seguinte comentário: “O problema nem são tanto as bikes, mas sim as motos. Na sexta-feira, dia 14/09, uma moto passou tranquilamente a mais de 80km/h na passarela que vai do CEMUNI 3, passando entre o 2, 4, Colegiado e BOB, ligando à Fernando Ferrari, tendo que 4 alunos e eu nos jogarmos pro gramado pra não sermos atropelados, pois ele não esboçou redução ou intenção de desviar de nós. Uma menina ficou horrorizada e xingou o motociclista. Se fosse aluno não pilotaria assim, tenho certeza de que a maioria desses motociclistas não é aluno da UFES e sabemos o que fazem ali dentro da universidade. Aguardem que em breve um acidente feio vai acontecer nessas passarelas”.

No post sobre a proibição das motos trafegarem nas passarelas, tivemos os seguintes comentários: “Acho interessante fazer placas de sinalização, alguns motoqueiros ainda se acham no direito de ofender e agredir verbalmente os pedestres que estão transitando nas passarelas. Sem contar que grande maioria trafegam em uma velocidade absurda”; “Até parece que alguém respeita, várias vezes já quase fui atropelado, fora as vezes que ficam buzinando para vc sair da frente”; “tem que avisar isso aos vigilantes também”. Sendo assim, identificamos que a questão do tráfego de motos nas passarelas foi a demanda mais presente durante a campanha.

O post sobre Libras foi o que teve mais interações positivas, tanto no facebook, quanto no instagram. Várias pessoas demonstraram o interesse em aprender Libras, respondendo às postagens. Esse post teve uma boa repercussão também porque o associamos ao Dia do Surdo (postamos em 26/09). Interessante perceber que a publicação estava programada para 12h, mas mesmo antes desse horário recebemos mensagens de pessoas nos pedindo para abordar o assunto, ressaltando a importância de dar visibilidade para a questão. Essas mensagens foram recebidas pelo instagram. Quando respondemos falando que esse post estava programado dentro da nossa ação publicitária, uma pessoa confirmou que estava acompanhando a campanha.

No twitter, a interação foi menor. As pessoas curtiram os posts e retuitaram, mas não responderam nem enviaram sugestões/críticas. Esse é um ponto interessante pois, geralmente, o twitter é a rede social onde as pessoas mais reclamam, questionam e criticam.

Ressaltamos que, no instagram, a campanha foi postada na função “stories”, que fica no ar por 24 horas; entendemos que, para o nosso perfil, essa é a função adequada para a veiculação de uma campanha no instagram. Os posts no feed geralmente são ocupados por fotos, por ser essa a característica principal da rede social em questão. Porém, ressaltamos também que, mesmo na função “stories”, é possível salvar o conteúdo postado e foi o que fizemos com a Campanha da Acessibilidade, ou seja, ela continua publicada no instagram.

Considerações finais

Percebemos que a campanha teve uma boa repercussão nas redes sociais, e que as pessoas, em geral, demonstram interesse no assunto. Sendo assim, entendemos que a campanha poderia ser repetida em outro momento, reforçando informações e abordando novos temas. Seria importante também dar retorno das sugestões e comentários enviados; por exemplo: uma pessoa sugeriu mais placas indicativas. Se realmente essas placas forem adotadas, podemos fazer um post sobre a medida, lembrando que ela foi atendida a partir da participação de uma pessoa na campanha.

- Visão geral
- Promoções
- Seguidores
- Curtidas
- Alcance
- Visualizações da Página
- Prévias da Página
- Ações na Página
- Publicações**
- Conteúdo de marca
- Eventos
- Vídeos
- Stories
- Pessoas
- Local
- Mensagens
- Pedidos



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Publicado por Ana Paula Vieira [?] · 4 de setembro · 🌐

Atualmente, temos 362 estudantes com deficiência matriculados nos nossos cursos de graduação. Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! ❤️❤️ #sejaacessível #acessibilidade #Ufes



🟢 **Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos**
Impulsione esta publicação por R\$ 76 para alcançar até 46.000 pessoas.

4.196
Pessoas alcançadas

205
Envolvimentos

174
Cliques

Impulsionar publicação

Desempenho da sua publicação

4.196 Pessoas alcançadas

205 Reações, comentários e compartilhamentos ⓘ

158 Curtir	72 Na publicação	86 Em compartilhamentos
----------------------	----------------------------	-----------------------------------

13 Amei	3 Na publicação	10 Em compartilhamentos
-------------------	---------------------------	-----------------------------------

1 Haha	0 Na publicação	1 Em compartilhamentos
------------------	---------------------------	----------------------------------

8 Comentários	4 Em uma publicação	4 Em compartilhamentos
-------------------------	-------------------------------	----------------------------------

25 Compartilhamentos	25 De uma publicação	0 Em compartilhamentos
--------------------------------	--------------------------------	----------------------------------

174 Cliques em publicações

45 Visualizações da foto	0 Cliques no link	129 Outros cliques ⓘ
------------------------------------	-----------------------------	--------------------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações

Mais relevantes ▾



Yago Oliveira A UFES também tem atividades inclusivas? Sem acesso ao segundo andar do IC 4 que é um centro de educação e não tem acessibilidade. Com as passarelas que são horríveis para se locomover, com a dificuldade de se liberar intérpretes para eventos.. EAI?

Curtir · Responder · Mensagem · 4 sem



Jazan Mageski Alves Vocês tem a informação de quantos servidores TAE na mesma situação?

Curtir · Responder · Mensagem · 4 sem



Dayane Assis Gabi Conti

Curtir · Responder · Mensagem · 4 sem



Douglas Ferrari Naufes Ufes

Curtir · Responder · Mensagem · 4 sem

Escreva um comentário...

- Visão geral
- Promoções
- Seguidores
- Curtidas
- Alcance
- Visualizações da Página
- Prévias da Página
- Ações na Página
- Publicações**
- Conteúdo de marca
- Eventos
- Vídeos
- Stories
- Pessoas
- Local
- Mensagens
- Pedidos



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Publicado por Ana Paula Vieira [?] · 6 de setembro ·

Deixar as rampas livres é importante não só para os cadeirantes, mas também para pessoas com mobilidade reduzida, idosos, cegos e quem está com carrinho de bebê. Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! ❤️❤️ #sejaacessível #acessibilidade #Ufes



Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos

Impulsione esta publicação por R\$ 76 para alcançar até 46.000 pessoas.

2.249

Pessoas alcançadas

53

Envolvimentos

33

Cliques

Impulsionar publicação



Angel Araújo, Rafael Benedito e outras 29 pessoas

6 compartilhamentos

Desempenho da sua publicação

2.249 Pessoas alcançadas

53 Reações, comentários e compartilhamentos

44 Curtir	29 Na publicação	15 Em compartilhamentos
2 Amei	2 Na publicação	0 Em compartilhamentos
1 Comentários	0 Em uma publicação	1 Em compartilhamentos
6 Compartilhamentos	6 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

33 Cliques em publicações

11 Visualizações da foto	0 Cliques no link	22 Outros cliques
-----------------------------	----------------------	----------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações

- Visão geral
- Promoções
- Seguidores
- Curtidas
- Alcance
- Visualizações da Página
- Prévias da Página
- Ações na Página
- Publicações**
- Conteúdo de marca
- Eventos
- Vídeos
- Stories
- Pessoas
- Local
- Mensagens
- Pedidos

Detalhes da publicação



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Publicado por Ana Paula Vieira [?] · 11 de setembro às 12:00 ·

Não custa nada ajudar. Se você precisar enviar uma mensagem ou e-mail para uma pessoa com baixa visão, por exemplo, a dica é usar uma letra maior. 🗨️ Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! ❤️❤️ #sejaacessível #acessibilidade #Ufes



Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos
Impulsione esta publicação por R\$ 76 para alcançar até 46.000 pessoas.

1.364 Pessoas alcançadas	18 Envolvimentos	15 Cliques	Impulsionar publicação
------------------------------------	----------------------------	----------------------	--

Thalyta Monteiro, Vê Maciel e outras 14 pessoas 2 compartilhamentos

Desempenho da sua publicação

1.364 Pessoas alcançadas

18 Curtidas, comentários e compartilhamentos

16 Curtidas	16 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
0 Comentários	0 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
2 Compartilhamentos	2 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

15 Cliques em publicações

8 Visualizações da foto	0 Cliques no link	7 Outros cliques
-----------------------------------	-----------------------------	----------------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações

 Curtir

 Comentar

 Compartilhar  ▼



Escreva um comentário...



Mais relevantes ▼



Lucas Bonafide Barreto O problema nem são tanto as bikes, mas sim as motos. Na sexta-feira, dia 14/09, uma moto passou tranquilamente a mais de 80km/h na passarela que vai do CEMUNI 3, passando entre o 2, 4, Colegiado e BOB, ligando à Fernando Ferrari, tendo que 4 alunos e eu nos jogarmos pro gramado pra não sermos atropelados, pois ele não esboçou redução ou intenção de desviar de nós. Uma menina ficou horrorizada e xingou o motociclista. Se fosse aluno não pilotaria assim, tenho certeza de que a maioria desses motociclistas não é aluno da UFES e sabemos o que fazem ali dentro da universidade. Aguardem que em breve um acidente feio vai acontecer nessas passarelas.

Curtir · Responder · Mensagem · 3 sem

Detalhes da publicação



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Publicado por Ana Paula Vieira [?] · 17 de setembro às 18:00 ·

Se a gente se respeitar, cabe todo mundo! 🙌 Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! ❤️❤️ #sejaacessível #acessibilidade #Ufes



Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos Impulsione esta publicação por R\$ 76 para alcançar até 46.000 pessoas.

1.162 Pessoas alcançadas	13 Envolvimentos	31 Cliques	Impulsionar publicação
------------------------------------	----------------------------	----------------------	--

Elisandra Chiquito, Lílian Martins e outras 8 pessoas 1 comentário

Desempenho da sua publicação

1.162 Pessoas alcançadas

13 Curtidas, comentários e compartilhamentos

10 Curtidas	10 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
3 Comentários	1 Em uma publicação	2 Em compartilhamentos
0 Compartilhamentos	0 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

31 Cliques em publicações

7 Visualizações da foto	0 Cliques no link	24 Outros cliques
----------------------------	----------------------	----------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações

- Visão geral
- Promoções
- Seguidores
- Curtidas
- Alcance
- Visualizações da Página
- Prévias da Página
- Ações na Página
- Publicações**
- Conteúdo de marca
- Eventos
- Vídeos
- Stories
- Pessoas
- Local
- Mensagens
- Pedidos



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Publicado por Ana Paula Vieira [?] · 19 de setembro às 12:00 · 🌐

Ao lado das vagas reservadas, a norma também orienta a existência de uma área de livre circulação com largura mínima de 1,20m, sinalizada por aquelas faixas inclinadas que chamamos de "zebras", que também não pode ser obstruída. Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! ❤️❤️ #sejaacessível #acessibilidade #Ufes



🌱 **Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos**
 Impulsione esta publicação por R\$ 76 para alcançar até 46.000 pessoas.

1.154 Pessoas alcançadas	11 Envolvimentos	6 Cliques	Impulsionar publicação
------------------------------------	----------------------------	---------------------	--

👍 Andressa Ambrosino, Sara Sampaio e outras 9 pessoas

Desempenho da sua publicação

1.154 Pessoas alcançadas

11 Curtidas, comentários e compartilhamentos

11 Curtidas	11 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
0 Comentários	0 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
0 Compartilhamentos	0 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

6 Cliques em publicações

3 Visualizações da foto	0 Cliques no link	3 Outros cliques
-----------------------------------	-----------------------------	----------------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações

- Visão geral
- Promoções
- Seguidores
- Curtidas
- Alcance
- Visualizações da Página
- Prévias da Página
- Ações na Página
- Publicações**
- Conteúdo de marca
- Eventos
- Vídeos
- Stories
- Pessoas
- Local
- Mensagens
- Pedidos



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Publicado por Ana Paula Vieira [?] · 21 de setembro às 12:00 ·

Essa luta é diária e nós estamos definindo um plano de ações que prevê instalação de plataformas elevatórias em locais prioritários, construção de novas calçadas, aquisições de equipamentos, entre outras. Saiba mais: bit.ly/AcessibilidadeUfes.

Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! ❤️❤️ #sejaacessível #acessibilidade #Ufes



Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos

Impulsione esta publicação por R\$ 76 para alcançar até 46.000 pessoas.

1.813
Pessoas alcançadas

43
Envolvimentos

33
Cliques

Impulsionar publicação

Ly Ali, Rosiane Ferreira e outras 22 pessoas

9 compartilhamentos

Desempenho da sua publicação

1.813 Pessoas alcançadas

43 Reações, comentários e compartilhamentos

32 Curtir	24 Na publicação	8 Em compartilhamentos
--------------	---------------------	---------------------------

2 Amei	2 Na publicação	0 Em compartilhamentos
-----------	--------------------	---------------------------

0 Comentários	0 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
------------------	------------------------	---------------------------

9 Compartilhamentos	9 De uma publicação	0 Em compartilhamentos
------------------------	------------------------	---------------------------

33 Cliques em publicações

11 Visualizações da foto	0 Cliques no link	22 Outros cliques
-----------------------------	----------------------	----------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações

- Visão geral
- Promoções
- Seguidores
- Curtidas
- Alcance
- Visualizações da Página
- Prévias da Página
- Ações na Página
- Publicações**
- Conteúdo de marca
- Eventos
- Vídeos
- Stories
- Pessoas
- Local
- Mensagens
- Pedidos



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Publicado por Ana Paula Vieira [?] · 25 de setembro às 18:00 · 🌐

Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! ❤️❤️ #sejaacessível #acessibilidade #Ufes



Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos

Impulsione esta publicação por R\$ 76 para alcançar até 46.000 pessoas.

2.504
Pessoas alcançadas

61
Envolvimentos

120
Cliques

Impulsionar publicação



38

3 comentários 6 compartilhamentos

Desempenho da sua publicação

2.504 Pessoas alcançadas

61 Reações, comentários e compartilhamentos

41 Curtir	34 Na publicação	7 Em compartilhamentos
7 Amei	6 Na publicação	1 Em compartilhamentos
7 Comentários	6 Em uma publicação	1 Em compartilhamentos
6 Compartilhamentos	6 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

120 Cliques em publicações

20 Visualizações da foto	0 Cliques no link	100 Outros cliques
-----------------------------	----------------------	-----------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações



SEJA ACESSÍVEL

Comunique-se em Libras



Vamos respeitar as diferenças

Ufes
SEM VALOR

ACESSIBILIDADE
& INCLUSÃO NA UFES



Publicado por Ana Paula Vieira [?]
Página curtida · 26 de setembro ·

26 de setembro é Dia Nacional dos Surdos. Neste semestre, nós temos 51 estudantes de graduação que declararam ter deficiência auditiva. Além de celebrar a data, que tal aprender Libras para se aproximar dessa galera? A TV Ines oferece aulas gratuitas pelo seu site. 🥰❤️
Confira: http://tvines.org.br/?page_id=14.
Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! ❤️❤️ #sejaacessível #acessibilidade #ufes

📍 Marcar foto 📍 Adicionar local ✎ Editar

👍❤️ 45 2 comentários 21 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar 🇧🇷

Mais relevantes ▾

 **Ellen Scheidegger De Aguiar Macedo**
José Carlos Costa (olha que interessante)
Curtir · Responder · Mensagem · 1 sem 🇧🇷 1

 **José Carlos Costa** Muito interessante mesmo.
Curtir · Responder · Mensagem · 1 sem 🇧🇷 2

 **Camila Rodrigues Luciana Rodrigues**
Curtir · Responder · Mensagem · 1 sem 🇧🇷❤️ 2

🇧🇷 Escreva um comentário... 😊 📷 GIF 🗨️

- Visão geral
- Promoções
- Seguidores
- Curtidas
- Alcance
- Visualizações da Página
- Prévias da Página
- Ações na Página
- Publicações**
- Conteúdo de marca
- Eventos
- Vídeos
- Stories
- Pessoas
- Local
- Mensagens
- Pedidos



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Publicado por Ana Paula Vieira [?] · 26 de setembro às 12:04 ·

26 de setembro é Dia Nacional dos Surdos. Neste semestre, nós temos 51 estudantes de graduação que declararam ter deficiência auditiva. Além de celebrar a data, que tal aprender Libras para se aproximar dessa galera? A TV Ines oferece aulas gratuitas pelo seu site. 🥰👉

Confira: http://tvines.org.br/?page_id=14.

Já parou pra pensar se a sua atitude é acessível? Vamos respeitar as diferenças! 🧡🧡 #sejaacessível #acessibilidade #Ufes



🍃 **Obtenha mais curtidas, comentários e compartilhamentos**
Impulsione esta publicação por R\$ 76 para alcançar até 46.000 pessoas.

3.076 Pessoas alcançadas	130 Envolvimentos	143 Cliques	Impulsionar publicação
------------------------------------	-----------------------------	-----------------------	--

👍👎 45 2 comentários 21 compartilhamentos

Desempenho da sua publicação

3.076 Pessoas alcançadas

130 Reações, comentários e compartilhamentos

78 👍 Curtir	32 Na publicação	46 Em compartilhamentos
-----------------------	----------------------------	-----------------------------------

24 👎 Amei	13 Na publicação	11 Em compartilhamentos
---------------------	----------------------------	-----------------------------------

8 Comentários	3 Em uma publicação	5 Em compartilhamentos
-------------------------	-------------------------------	----------------------------------

21 Compartilhamentos	21 De uma publicação	0 Em compartilhamentos
--------------------------------	--------------------------------	----------------------------------

143 Cliques em publicações

23 Visualizações da foto	17 Cliques no link	103 Outros cliques
------------------------------------	------------------------------	------------------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

As estatísticas informadas podem estar defasadas em relação ao que aparece nas publicações

ANEXO 8

**RELATÓRIO DA ENQUETE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS BARREIRAS
ENCONTRADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS
DE DESENVOLVIMENTO, ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO OU OUTRAS
NECESSIDADES ESPECÍFICAS NA UFES .**

NOVEMBRO DE 2018

Pesquisa para a identificação das barreiras encontradas por pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas na Ufes.

1. Visão geral dos participantes:

Total de convites enviados: 32864

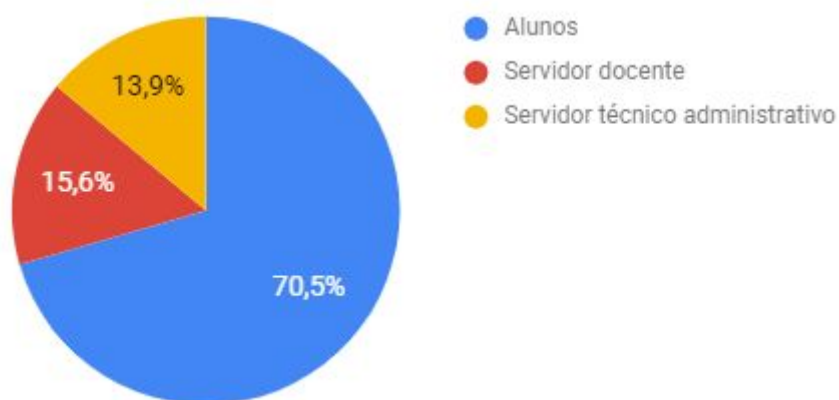
Total de respostas: 495

Perfil

Alunos: 349

Servidor docente: 77

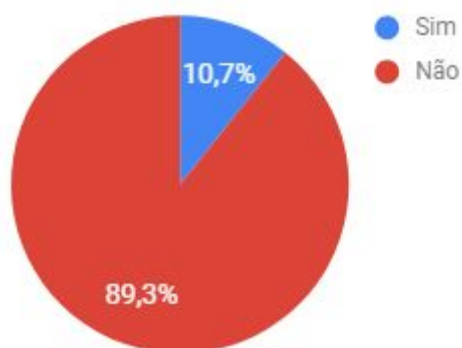
Servidor técnico administrativo: 69



Possui deficiência, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou alguma necessidade específica?

Sim: 53

Não: 442



2. Aluno

Total: 349

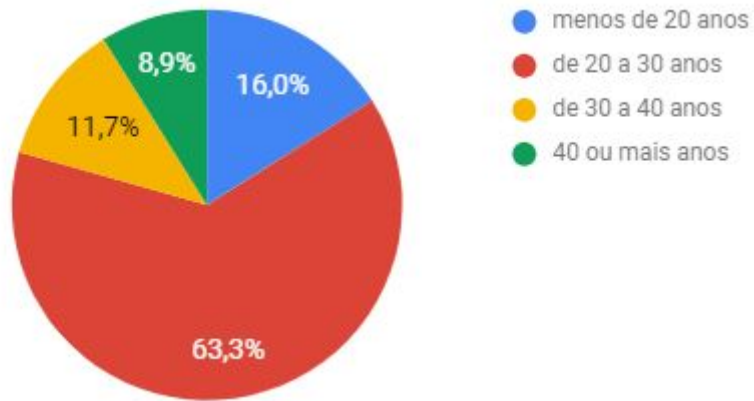
Faixa etária

menos de 20 anos: 56

de 20 a 30 anos: 221

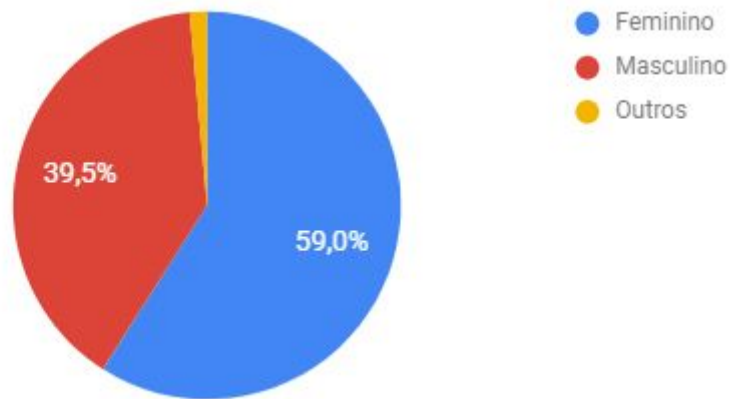
de 30 a 40 anos: 41

40 ou mais anos: 31



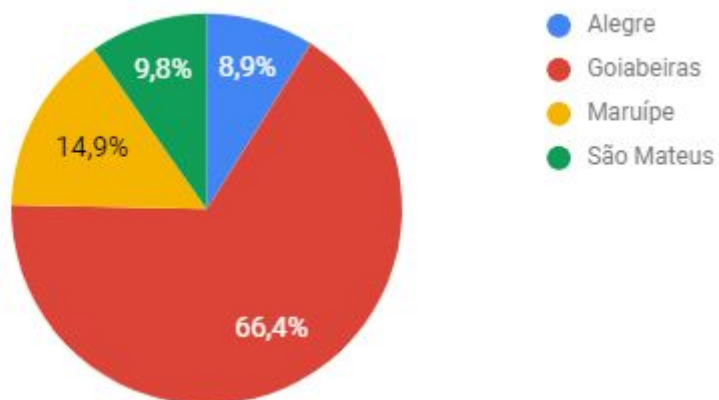
Gênero:

Feminino: 206
 Masculino: 138
 Outros: 5



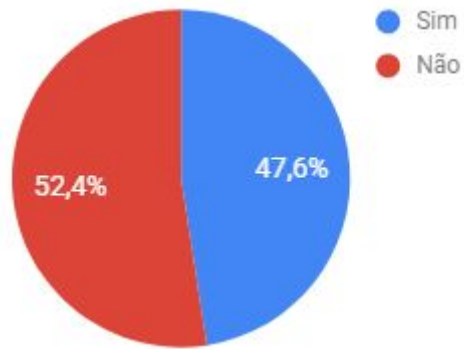
Campus:

Alegre: 33
 Goiabeiras: 245
 Maruípe: 55
 São Mateus: 36



Ingressou na Ufes por cotas?

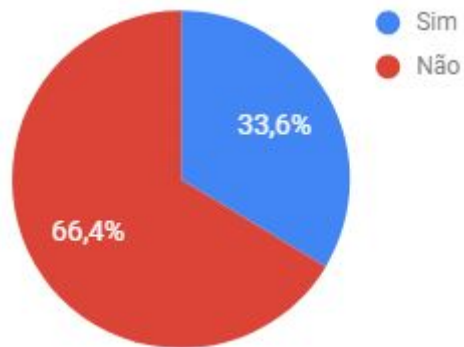
Sim: 166
 Não: 183



Tem cadastro na Assistência Estudantil?

Sim: 117

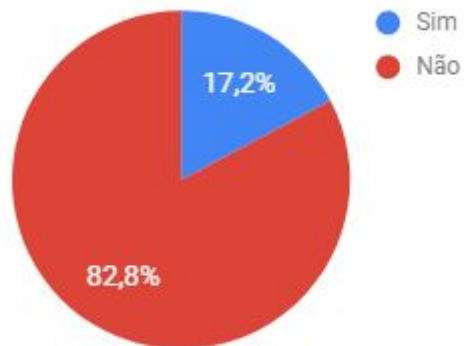
Não: 231



Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?

Sim: 60

Não: 288

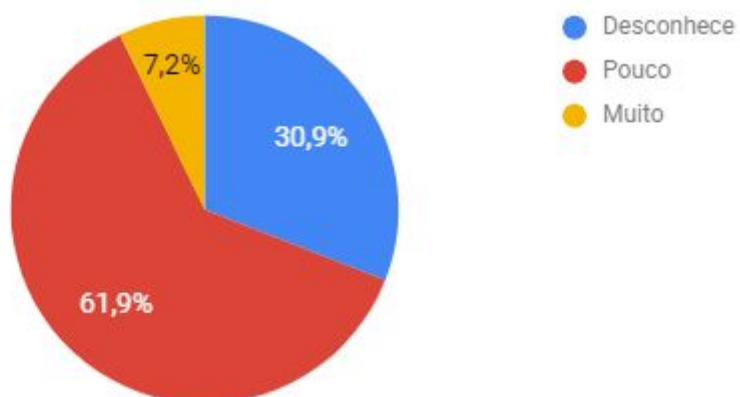


Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

Desconhece: 108

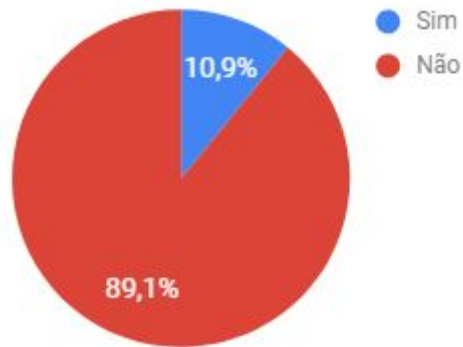
Pouco: 216

Muito: 25



Possui deficiência, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou alguma necessidade específica?

Sim: 38
Não: 311

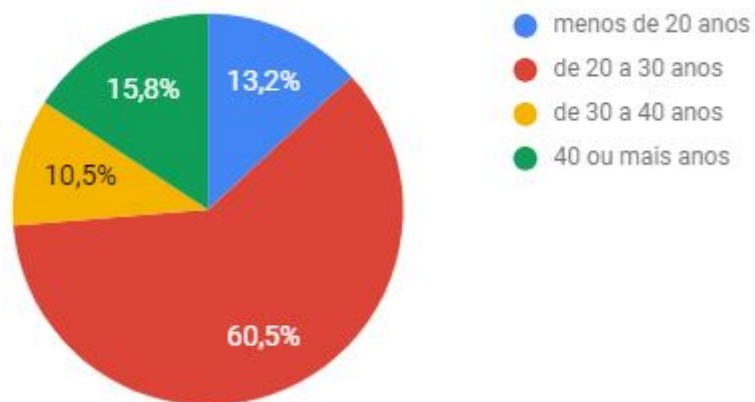


2.1 Aluno com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas

Total: 38

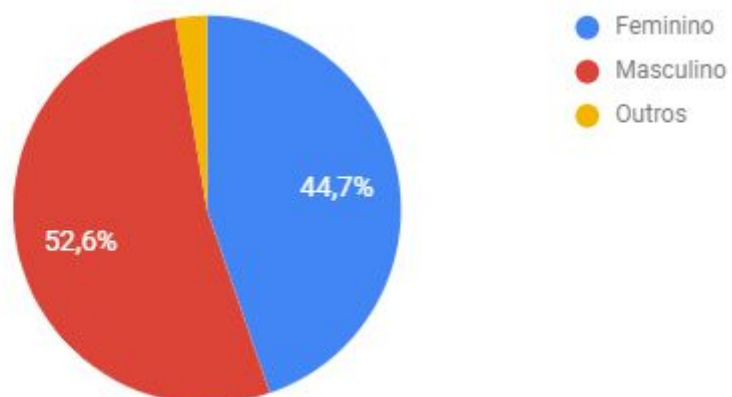
Faixa etária

menos de 20 anos: 5
de 20 a 30 anos: 23
de 30 a 40 anos: 4
40 ou mais anos: 6



Gênero:

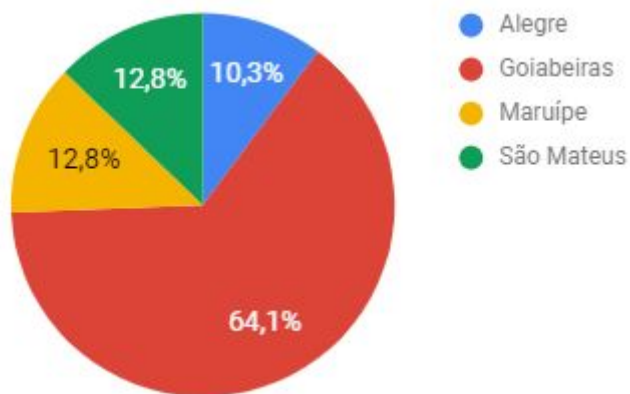
Feminino: 17
Masculino: 20
Outros: 1



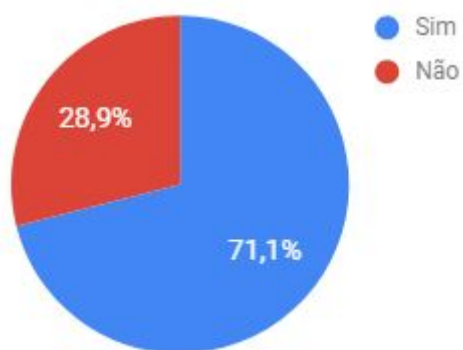
Campus:

Alegre: 4

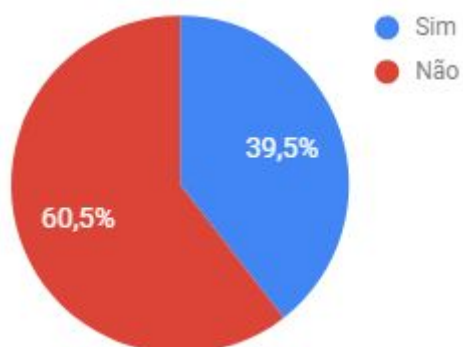
Goiabeiras: 25
Maruípe: 5
São Mateus: 5



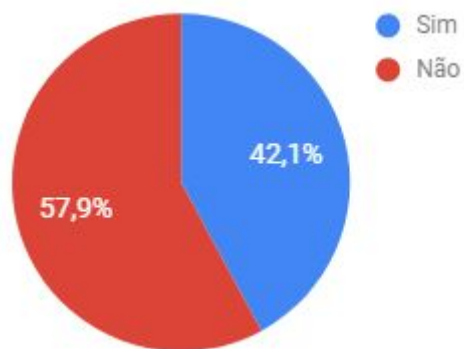
Ingressou na Ufes por cotas?
Sim: 27
Não: 11



Tem cadastro na Assistência Estudantil?
Sim: 15
Não: 23



Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?
Sim: 16
Não: 22

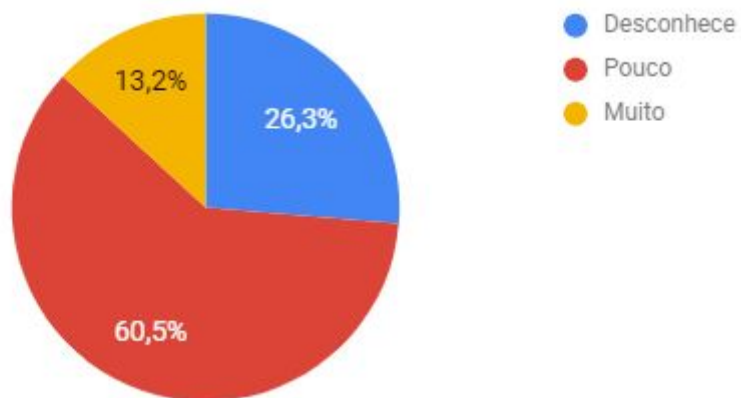


Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

Desconhece: 10

Pouco: 23

Muito: 5



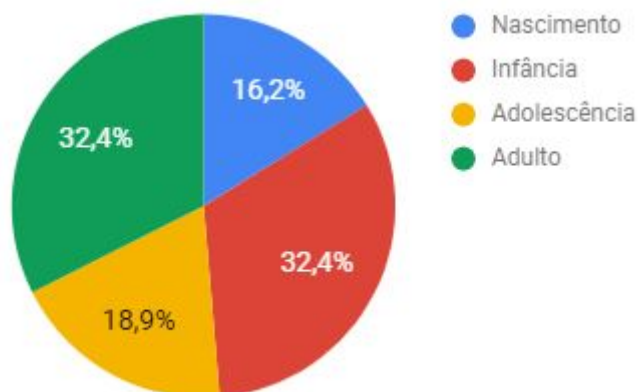
Quando foi feito o diagnóstico?

Nascimento: 6

Infância: 12

Adolescência: 7

Adulto: 12



Se enquadra em algum desses casos?

Surdocego: 0

Deficiência auditiva: 4

Deficiência Visual: 3

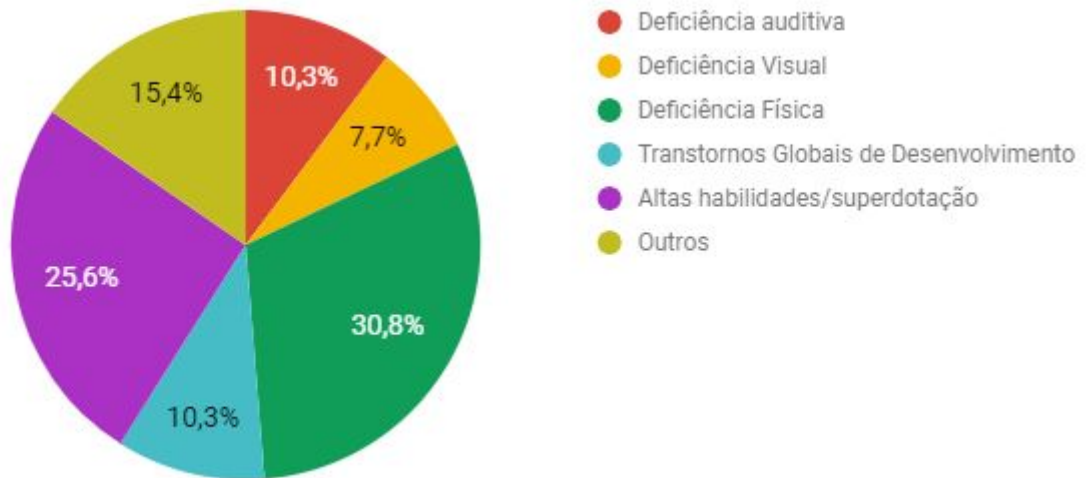
Deficiência Física: 12

Down: 0

Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD): 4

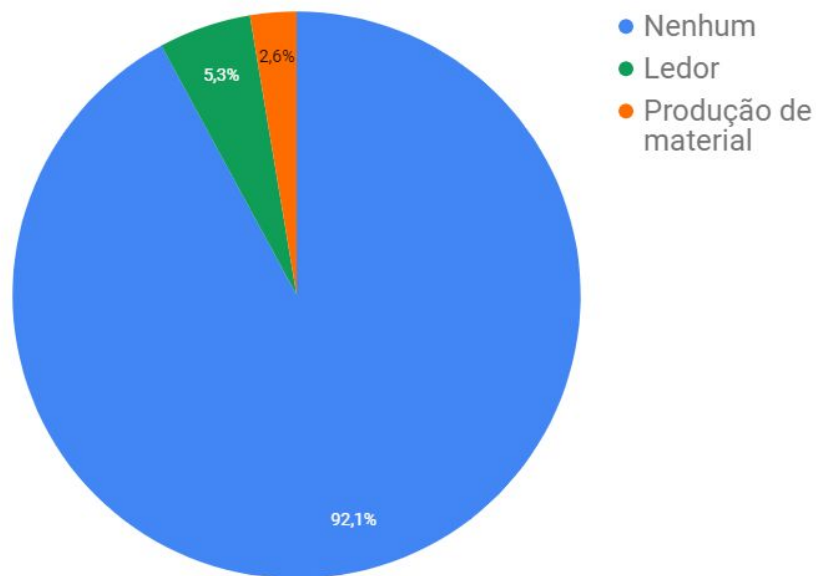
Altas habilidades/superdotação: 10

Outros: 6 (TDAH, Deficiência Intelectual, Transtorno de Personalidade Limítrofe (Borderline), Síndrome de asperger, Déficit de atenção, TDA)



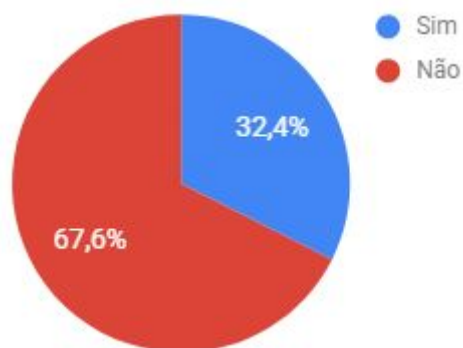
Utiliza algum atendimento especializado?

Nenhum: 35
 Guia: 0
 Intérprete de Libras: 0
 Ledor: 2
 Produção de material: 1
 Outros: 0



Necessita de algum atendimento especializado que não é fornecido pela Ufes?

Sim: 12
 Não: 25



Comentários(Sim):

- Atendimento especial do um monitor para os estudos.

- Acompanhamento psicoterápico e psicopedagógico sendo que o psicopedagógico ainda não está sendo realizado.
- fonoaudiologia , neurologista
- Psicólogo na instituição para conversar nos momentos de crise durante as aulas.
- aulas de reforço, aula particular.
- Psicólogo que faça a terapia continua dentro da ufes, não só ouça nos momentos de desespero.
- Núcleo de altas habilidades para apoio e desenvolvimento com equipe especializada, tal como existe no Município de Vitória e Estado e a Ufes não tem. Não se deve pensar só pelo lado da deficiência é preciso dar atenção a quem em alguma área é acima da média. O apoio e as políticas na Ufes só se preocupam com deficiência e esquecem a inclusão de quem também tem características especiais de altas habilidades. No estado NAAHS é bem mais atuante e efetivo.
- necessito de cadeira especializada, uma vez em que saio das aulas exausta e não raro vou parar no pronto socorro para aplicação endovenosa de tramal. a universidade, por vias informais, alega não possuir verbas para tanto. o núcleo responsável já foi acionado e diz desconhecer a lbi (contato via telefone fixo)
- Acompanhamento.
- Ainda estou aprendendo a me aceitar que preciso de ajuda, não sei ainda ao certo do que preciso.
- Caixa de som, pois tem professor que fala muito baixo.
- Provas atividades com lentes um pouco maior, na hora da prova o professor ler as questões comigo, ajuda, entender que tenho dificuldade para passar as coisas para a forma escrita, ter mais tempo pra fazer prova e forma de correção diferenciada

Avalie a acessibilidade arquitetônica:

Os espaços das salas de aulas são ...

Inadequados: 3

Pouco Adequados: 10

Adequados: 24

Não utilizo: 1

As portas de entrada das salas de aula são ...

Inadequados: 1

Pouco Adequados: 11

Adequados: 25

Não utilizo: 1

A iluminação da áreas externas são ...

Inadequados: 10

Pouco Adequados: 19

Adequados: 8

Não utilizo: 1

A iluminação das salas são ...

Inadequados: 2

Pouco Adequados: 8

Adequados: 28

Não utilizo: 0

As escadas (internas e/ou externas) que eu utilizo são ...

Inadequados: 5

Pouco Adequados: 10

Adequados: 18

Não utilizo: 4

As rampas (internas e/ou externas) que eu utilizo são ...

Inadequados: 3

Pouco Adequados: 9

Adequados: 18

Não utilizo: 7

Os rebaixamentos de calçada que eu utilizo são ...

Inadequados: 7

Pouco Adequados: 14

Adequados: 10

Não utilizo: 7

Os banheiros que utilizo são ...

Inadequados: 8

Pouco Adequados: 13

Adequados: 15

Não utilizo: 1

A acessibilidade aos bebedouros é ...

Inadequados: 3

Pouco Adequados: 16

Adequados: 17

Não utilizo: 1

Possui alguma observação referente à acessibilidade arquitetônica?

- Os prédios de salas de aula do CEUNES só possuem acesso ao piso superior por escadas.
- Salas mais arejadas, melhor iluminada e carteiras mais confortáveis e mais carteiras para canhotos.
- que os elevadores sejam usados pelo deficientes, de e em qualquer deficiência física em que tiver, não somente cadeirantes, pois eu em minha dificuldade pós cirurgia não utilizei e nem mi foi proposto utilizar.
- Não sou cadeirante, mas tenho Artrite Reumatóide, o que me impossibilita de realizar alguns movimentos. E observando o campus (onde frequento desde 2014/1 quando entrei no primeiro curso, percebi que existem alguns problemas referentes a sala de alguns professores. Há salas de professores que ficam em andares altos e os prédios não tem elevador ou rampa de acesso, e em corredores estreitos, impedindo que cadeirantes e deficientes tenham acesso a sala dos mesmos caso precisem contacta-los fora do horário de aulas e muitos estudantes são de baixa renda e não tem crédito nos celulares para ligar para a sala dos professores.
- limpeza ou poda de árvores e placas de localização em autocontraste poderiam ajudar
- Prédios com muitas escadas e poucas rampas que quando tem estão quebradas, precisando de manutenção.
- Não existe rampa para acesso as salas de aula, do que adianta ter banheiro para deficientes se não tem acesso as salas
- a ufes não está preparada para receber deficientes físicos e sequer lidar com quaisquer formas de diversidade. o que encontro é um padrão extremamente burocrático, onde tudo se adia, tudo prescreve, tudo se empurra. eu lamento muito. eu sinto dores horríveis, tropeço entre os alunos, as cadeiras, me perco nos prédios, sou obrigada a subir rampas, escadas. ninguém me atende de acordo - quando eu exijo, normalmente, a ligação cai. esse é o padrão ufes de atendimento ao deficiente físico.
- Tenho hipersensibilidade auditiva e não consigo me manter em algumas aulas, principalmente no galpão, onde muitos sons ao mesmo tempo me incomodam muito e atrapalham minha concentração.
- uma reforma nas calçadas do centro de artes e mais calçadas cidadãs com maior acessibilidade já q estão com muitas rachaduras, desníveis, entre outros problemas.
- Banheiros sujos e sem acessibilidade.
- Parece que não se pensa na acessibilidade. Não faz sentido colocar banheiro para cadeirante, totalmente adaptado, no segundo andar de um prédio com escadas....

Avalie a acessibilidade metodológica (Pedagógica):

Os recursos materiais disponibilizados para acompanhar as aulas são ...

Inadequados: 4

Pouco Adequados: 16

Adequados: 11

Não utilizo: 7

Os recursos materiais disponibilizados na biblioteca são ...

Inadequados: 1

Pouco Adequados: 6

Adequados: 23

Não utilizo: 7

Possui alguma observação referente à acessibilidade metodológica?

- Talvez a adequação ao aluno com TDAH com metodologias mais dinâmicas e menos teóricas, facilitaria a evolução dos alunos.

- Nenhuma das aulas e avaliações são adaptadas em relação a deficiência intelectual que possuo. E no campus de Alegre não tenho acesso psicopedagógico para conseguir me desenvolver melhor nas disciplinas do curso.
- "Tenho muito problema com a didática de alguns professores.
- Falta, enorme, de livros para os alunos.
- Vejo um grande, ENORME, déficit de outro meio de estudos além dos livros, pois muitos alunos, assim como eu, não conseguem estudar por livros e seria de excelente ajuda ter uma lista de vídeo-aulas ou audio-livros que possamos acessar na biblioteca para estudos."
- Péssimo acervo da biblioteca, com livros velhos, pouca renovação, local inadequado, muita poeira, pouca manutenção. Maioria das salas sem data show e quando têm muitos não funcionam
- professores escrevem no quadro do tamanho que querem. se reclamar é motivo de deboche. então, apenas me calo. evito confrontos.
- Não haver formatação padrão nos conteúdos e muita doutrinação ideológica de esquerda e não nos são apresentados outros intelectuais e filósofos com a mesma profundidade com que estudamos Marx, ou Gramsci
- Tenho encontrado grande dificuldade em cumprir algumas tarefas devido a disfunção executiva e dificuldade em ler textos extensos passados por alguns professores

Avalie a acessibilidade digital:

O portal da assistência estudantil é ...

Inadequados: 2
 Pouco Adequados: 10
 Adequados: 20
 Não utilizo: 5

O ambiente virtual de aprendizagem é ..

Inadequados: 3
 Pouco Adequados: 9
 Adequados: 19
 Não utilizo: 6

O portal do aluno é ...

Inadequados: 2
 Pouco Adequados: 8
 Adequados: 27
 Não utilizo: 0

O portal do professor é ...

Inadequados: 1
 Pouco Adequados: 1
 Adequados: 6
 Não utilizo: 29

O portal do servidor é ..

Inadequados: 1
 Pouco Adequados: 2
 Adequados: 4
 Não utilizo: 30

O site da biblioteca é ...

Inadequados: 3
 Pouco Adequados: 5
 Adequados: 21
 Não utilizo: 8

O portal da Ufes é ...

Inadequados: 2
 Pouco Adequados: 7
 Adequados: 27
 Não utilizo: 1

Possui alguma observação referente à acessibilidade digital?

- Portal da biblioteca é péssimo, cai toda hora, livros contam lá e não estão no lugar. Deveria ter um portal de cursos como as grandes universidades, pouco acesso à conteúdo no ambiente virtual, apenas notícias que podemos ler em outros canais.

- normalmente, não consigo me adaptar. peço ajuda a algum professor, que alega não ter acesso ao sistema. é sempre 'na roleta russa' - quando o professor responde. normalmente, nem resposta as minhas demandas são feitas.

Avalie a acessibilidade atitudinal:

Sinto-me incluído na Instituição.

Não: 7

Totalmente: 18

Parcialmente: 12

Sinto apoio dos professores para minha integração no curso.

Não: 5

Totalmente: 16

Parcialmente: 16

Sinto apoio dos colegas para minha integração no curso.

Não: 5

Totalmente: 21

Parcialmente: 11

Possui alguma observação referente à acessibilidade atitudinal?

- Há muito o que se evoluir sempre, acredito que isso será possível quando houver mais rodas de conversa sobre o assunto. Em debates o tema for lançado como pauta, entre outras técnicas para quebrar a barreira e a ignorância frente a limitação de quem possui TDAH, que é uma deficiência como as outras, necessitando de assistência também.
- Não consigo fazer com que os professores atendam as minhas necessidades referentes a minha deficiência, eles não adaptam a forma de ensino e avaliação para que isso ocorra. Ainda não sei como exigir os meus direitos na instituição.
- A maioria dos professores e coordenadores não tem noção de que alguns alunos tem problemas mentais e simplesmente tratam eles como lixos ou como alguém que simplesmente não quer estudar. Sendo que geralmente é o contrário, esses alunos estão lá pois querem estudar, mas por algum motivo não conseguem sair tão bem na matéria quanto gostariam ou não conseguem demonstrar que estão interessados sim só que não conseguem mostrar isso por algum motivo.
- Pouco se discute acessibilidade, inclusão de diferenças. É certo que a universidade é local de convivência com diferentes pessoas, porem não existe iniciativa por parte da instituição para valorizar as diferenças como determinantes para o desenvolvimento humano.
- Professores e grupos de estudos são feitos para alunos com apenas para professor e politicamente ativo. Uma raridade tem sido a seleção cega dos PAEPE I E II que selecionam os bons, não os escolhidos por compadrio.
- sofro toda sorte de preconceito, adjetivação pelas costas e na minha frente, encaminho prints, a ouvidoria ja conversou comigo e resolvi não dar prosseguimento, uma vez em que 'o problema sou eu'. mediante tal cenário, sinto-me apenas parte de um sistema pouco inclusivo - o famoso 'risca faca', onde sou ameaçada virtualmente e pessoalmente. por orientação da própria policia, evito confrontos.
- "Alunos do meu curso são cruéis com o fato de que eu tenho asperger e já me agrediram, me xingam de doida, maluca, perguntam se eu já tomei meu remedinho, o ambiente é totalmente insalubre, e faz com que eu tenha crises de pânico e outros transtornos de ansiedade.
- Boa parte dos professores é indiferente..."

Avalie a acessibilidade nas comunicações:

Os informes da Ufes são ...

Inadequados: 4

Pouco Adequados: 8

Adequados: 21

Não utilizo: 4

Os atendimentos presenciais nos setores da Ufes são ...

Inadequados: 2

Pouco Adequados: 8

Adequados: 19

Não utilizo: 8

A comunicação nas aulas é ...

Inadequados: 0
Pouco Adequados: 14
Adequados: 17
Não utilizo: 6

A comunicação nos eventos é ...

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 9
Adequados: 17
Não utilizo: 9

Possui alguma observação referente à acessibilidade nas comunicações?

- Péssimo atendimento presencial, servidores acham que eles tem é que te impedir ao invés de resolver as coisas, querem colocar mais burocracia ao invés de te ajudar a resolver problemas.
- não quero mencionar

Avalie a acessibilidade instrumental:

Os utensílios do restaurante são ...

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 6
Adequados: 20
Não utilizo: 9

Os computadores da biblioteca são ...

Inadequados: 4
Pouco Adequados: 6
Adequados: 16
Não utilizo: 11

Os computadores dos laboratórios de informática são ...

Inadequados: 5
Pouco Adequados: 4
Adequados: 18
Não utilizo: 10

Os equipamentos dos laboratórios são ...

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 6
Adequados: 14
Não utilizo: 15

As tecnologias assistivas são ...

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 9
Adequados: 7
Não utilizo: 20

Possui alguma observação referente à acessibilidade instrumental?

- "Computadores da biblioteca? Tem que rir! Aquilo lá são máquinas dos anos 1990, não funcionam, cheias de vírus."

Avalie a acessibilidade nos transportes:

As vagas disponibilizadas para pessoas com deficiência nos estacionamentos são ...

Inadequados: 5
Pouco Adequados: 2
Adequados: 5
Não utilizo: 25

As faixas de pedestre das vias internas no campus é ...

Inadequados: 5
Pouco Adequados: 9
Adequados: 19
Não utilizo: 4

Os caminhos até as salas de aula são...

Inadequados: 12
Pouco Adequados: 12
Adequados: 13

- Não utilizo: 0
- Os caminhos até os laboratórios são ...
- Inadequados: 7
 - Pouco Adequados: 13
 - Adequados: 11
 - Não utilizo: 6
- O caminho até a biblioteca principal e/ou setorial é ..
- Inadequados: 10
 - Pouco Adequados: 12
 - Adequados: 13
 - Não utilizo: 2
- O caminho até o restaurante universitário é ...
- Inadequados: 9
 - Pouco Adequados: 14
 - Adequados: 9
 - Não utilizo: 5
- O caminho até a quadra de esportes, ginásio ou piscina, é ...
- Inadequados: 6
 - Pouco Adequados: 6
 - Adequados: 4
 - Não utilizo: 21
- O caminho até os serviços de Bancos é ..
- Inadequados: 6
 - Pouco Adequados: 11
 - Adequados: 14
 - Não utilizo: 6
- O caminho até as cantinas é ..
- Inadequados: 5
 - Pouco Adequados: 16
 - Adequados: 11
 - Não utilizo: 5
- O caminho até o teatro é ..
- Inadequados: 4
 - Pouco Adequados: 5
 - Adequados: 13
 - Não utilizo: 15
- O caminho até o cinema é ...
- Inadequados: 4
 - Pouco Adequados: 6
 - Adequados: 12
 - Não utilizo: 15

Possui alguma observação referente à acessibilidade nos transportes?

- nas proximidades dos bancos deveria haver mais segurança e uma iluminação melhor, também poderia ter uma localização com poucas rotas de "fuga"
- Em relação ao caminho para o restaurante vocês deveriam ter um pouquinho mais de cuidado, porque aquele esgoto ao ar livre está muito nojento.
- Ali do lado do RU tem um lamaçal que de há muito deveria ter sido calçado, suja tudo, colocam o carro lá, atrapalha passagem. Se é para ser estacionamento a Ufes precisa ofertar tal condição.
- se eu não pudesse pagar por um transporte de aplicativos, certamente, jamais teria acesso a universidade - em tese, gratuita. já pedi um auxílio transporte e me foi negado. jamais teria como me deslocar até a ufes caso não tirasse do meu bolso.
- "Impossível o deslocamento, de cadeira de rodas, de um setor/centro para outro. Calçadas irregulares.
- As pessoas não respeitam as vagas do estacionamento para cadeirantes, vagas não cobertas."
- A infra estrutura no campos de Maruípe é horrível. Eu vejo como um campo esquecido, apesar do curso de medicina ser graduado lá, é como se o reitor não veja o campus, tem gente que nem conhece a UFES em Maruípe.

- "Motos não deveriam passar pelos caminhos de pedestres.
- Os caminhos são esburacados. "

Avalie a acessibilidade programática :

As informações para pessoas com deficiência, contidas no Edital do meu curso/seleção, estavam ...

Inadequados: 2

Pouco Adequados: 6

Adequados: 13

Não utilizo: 16

Os recursos didáticos solicitados por mim para a realização das provas de seleção foram ...

Inadequados: 2

Pouco Adequados: 1

Adequados: 13

Não utilizo: 21

Possui alguma observação referente à acessibilidade programática?

- Nunca obtive uma assistência quanto a minha limitação, embora ter pedido formalmente.
- não faço questão de mencionar

2.2 Aluno sem deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas

Total: 311

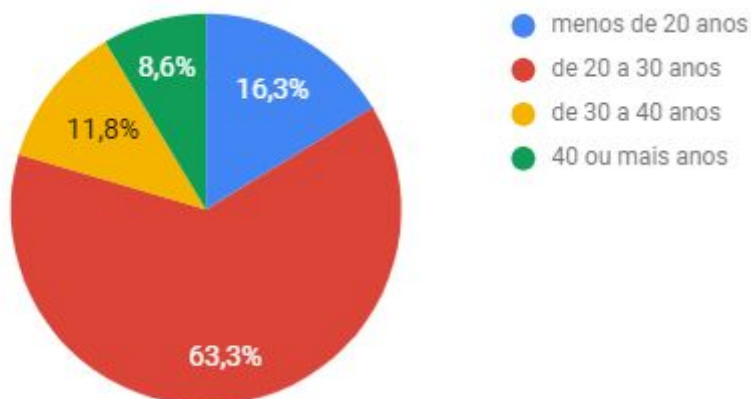
Faixa etária

menos de 20 anos: 51

de 20 a 30 anos:198

de 30 a 40 anos: 37

40 ou mais anos: 27

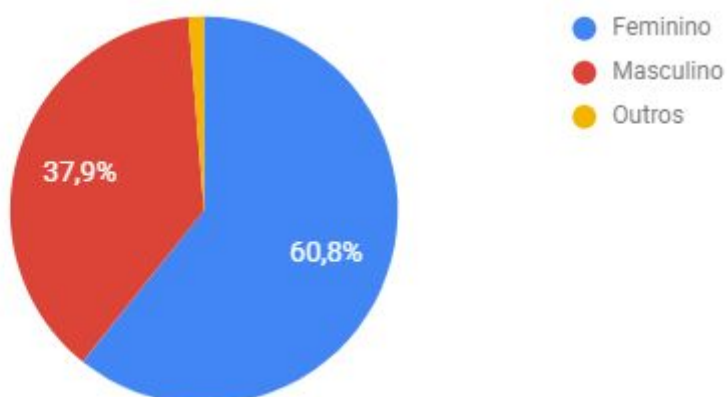


Gênero:

Feminino: 189

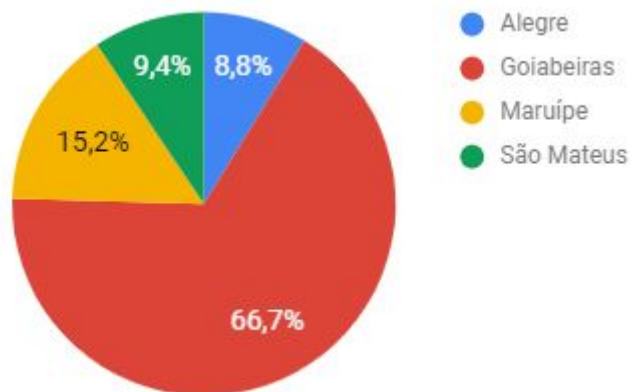
Masculino: 118

Outros: 4



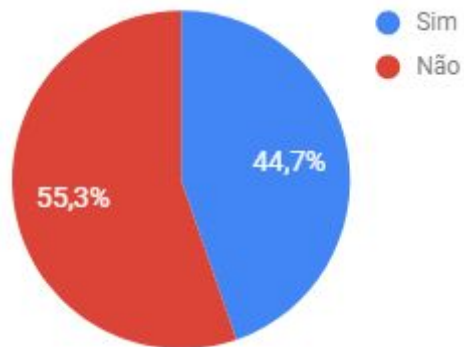
Campus:

Alegre: 29
Goiabeiras: 220
Maruípe: 50
São Mateus: 31



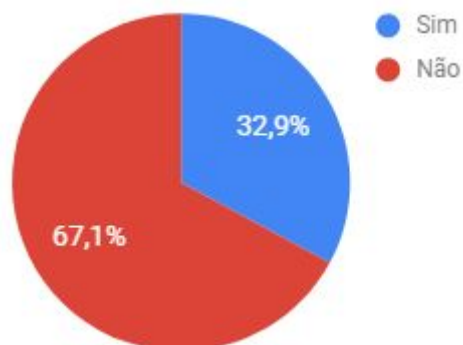
Ingressou na Ufes por cotas?

Sim: 139
Não: 172



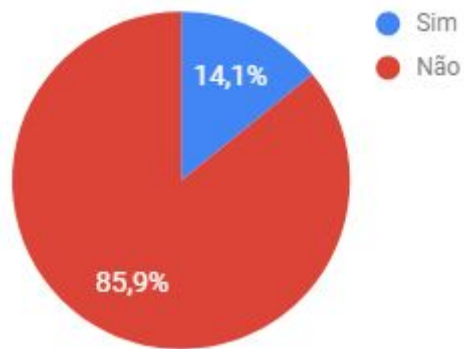
Tem cadastro na Assistência Estudantil?

Sim: 102
Não: 208



Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?

Sim: 44
Não: 267

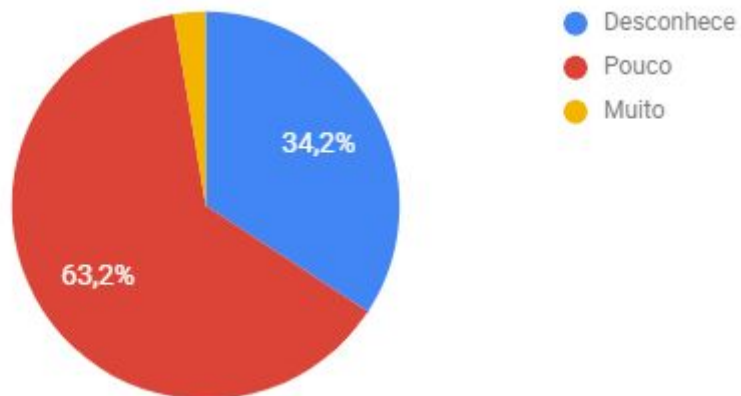


Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

Desconhece: 13

Pouco: 24

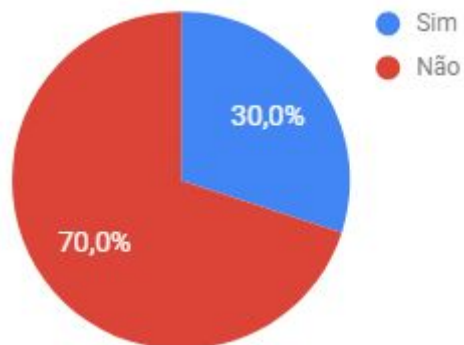
Muito: 1



Convive com alguém com deficiência, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou necessidades específicas na Ufes?

Sim: 93

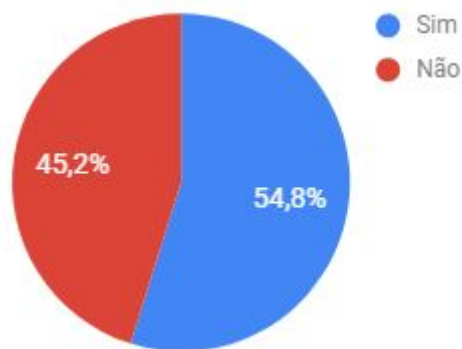
Não: 217



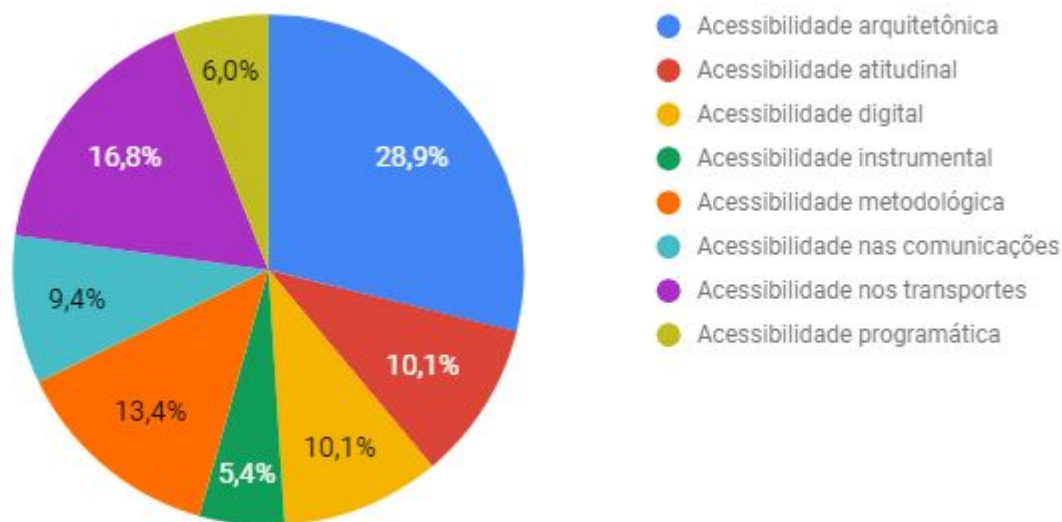
Já presenciou algum episódio de violação dos direitos dessa pessoa no campus?

Sim: 51

Não: 42



Os direitos violados foram referentes a (caso deseje, descreva o ocorrido):



Acessibilidade arquitetônica: 43

- O IC IV não possui acesso no segundo andar para cadeirantes. Um colega de sala necessitou que a turma mudasse para outra sala para que pudesse se locomover e assistir a aula.
- Falta de elevador nos CTs, portas estreitas, banheiros ruins.
- Sala de aula no segundo andar sem rampa ou elevador
- Falta de acessibilidade no andar superior do IC IV, impedido a participação de eventos e causando constrangimento por diversas vezes.
- A falta de acessibilidade no prédio da educação, último IC, já impediu que um colega de classe participasse de várias atividades promovidas por professores, principalmente no auditório. Isso é inaceitável.
- Falta de rampas no eixo 3
- Banheiro para cadeirante no segundo andar no IC4
- No ic4 não tem escada, e há alguns meses houve uma palestra sobre acessibilidade no ic4 no segundo andar, e um cadeirante queria ouvir sobre, porém não tinha como.
- Espaço de socialização dos ED's - CCJE. Dificuldade de locomoção.
- Dificuldade de transitar nos espaços e sala inadequadas, como portas difíceis de cadeirantes abrirem sozinhos.
- Calçadas e chão de pedras ou esburacado, além de muita escada
- Ele tem a visão muito debilitada mas os obstáculos são constantes, como valas ao lado da passarela que não tem estruturas da calçada cidadã
- CCHN IC III segundo andar escadas
- Tem um cadeirante na minha sala, o acesso do ponto de ônibus até o ed3 no ccje é péssimo, passarelas esburacadas e desniveladas, para ele o necessário seriam passarelas lisas e retas

- No EDV do CCJE e, mais recentemente, no EDVII, pois os cadeirantes têm um banheiro exclusivo mas ele ficou sem luz por dois (02) dias, gerando empecilho exponencial. Ainda, nota-se que a estrutura de cantinas, bebedouros e portas não foi feita para cadeirantes, mas isso se trata da UFES em geral. Ainda, na UFES como um todo, quando existem banheiros exclusivos para cadeirantes, eles não são limpos periodicamente, existindo aranhas, muita sujeira e falta de materiais. É um descaso com o cadeirante.
- alguns prédio, como o ic4, não possuem rampa
- No eixo 3 não há acesso a cadeirantes ao segundo andar. Não há referência na calçada para cegos.
- As colunas do anexo entre os ICs são baixas, e a pessoa em questão é cega. Os ladrilhos de acesso não estão em todas as passarelas ou vias
- Não tem acessibilidade adaptada para as pessoas com deficiência
- Calçamento que dificulta a transição de pessoas com cadeiras de roda

Acessibilidade atitudinal: 15

- Já ocorreu de estacionarem na vaga para deficiente físico e meu professor que cadeirante foi prejudicado e teve que atrasar a aula. Mas creio que foi uma falta de atenção da pessoa que ocupou aquela vaga.
- Tem discriminação

Acessibilidade digital: 15

- Colega de turma com dificuldades em acessar a rede AVA devido dislexia
- Mal temos contato com computadores, somente 9 na biblioteca que sempre estão ocupados.
- É difícil ter acesso aos materiais usados em sala, textos, livros etc.
- Não vejo equipamentos com este preparo na Ufes

Acessibilidade instrumental: 8

- Não podemos acessar o uptodate de casa, não há espaço para o interno de medicina dentro do hospital para descanso
- Colega com dislexia
- Não vi nada disso.

Acessibilidade metodológica (Pedagógica): 20

- Há muitos professores que não cumprem com a carga horária e com as disciplinas a serem ministradas, técnicas pedagógicas e de ensino por muitas vezes são rudimentares e medievais
- AVA um colega com dislexia
- Só vi apenas 1 instrutor para um deficiente.

Acessibilidade nas comunicações: 14

- Libras
- Duvido que haja preparação da maioria dos servidores na UFES para falar língua de sinais. Nunca vi livros mais requisitados (como cálculo, física, etc) na versão em braille na biblioteca.
- Não vi isso na Ufes

Acessibilidade nos transportes: 25

- Não há vagas maiores para deficientes.
- O estacionamento em maruípe, principalmente no hospital, é de livre acesso, dificultando a
- Dificilmente extrema de descer do seu meio de transporte em dias de chuva, devido a falta de arquitetura para isso.
- Prédio sem rampa, passarela esburacada
- Ponto de parada dos ônibus para a região de São Pedro o qual as paradas são no segundo portão da UFES ou em Jardim da Penha
- Os caminhos para um cadeirante na UFES são muito longos, tem que dar uma volta muito grande pra se chegar a algum lugar sem a ajuda de alguém.
- Pouco reservado e sem preparo.

Acessibilidade programática: 9

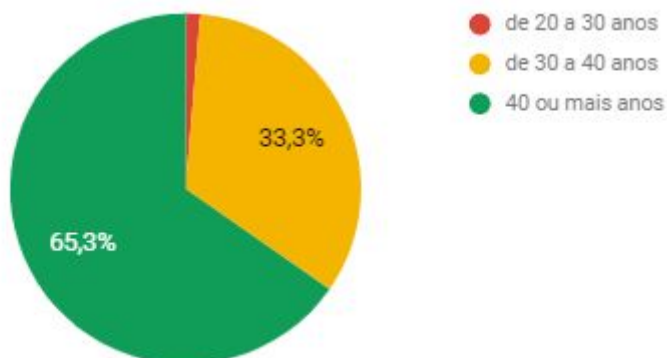
- Muitas leis são descumpridas insistentemente
- Apesar das recomendações encontramos vários alunos em bicicletas ou motos no campus Goiabeiras.
- Não vejo distribuição dessa informação tão útil.

3. Servidor docente

Total: 77

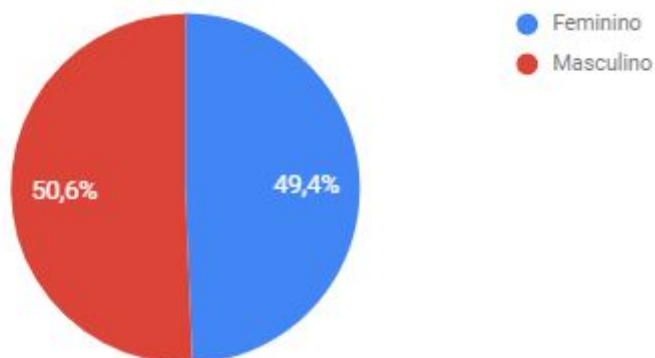
Faixa etária

menos de 20 anos: 0
 de 20 a 30 anos: 1
 de 30 a 40 anos: 25
 40 ou mais anos: 49



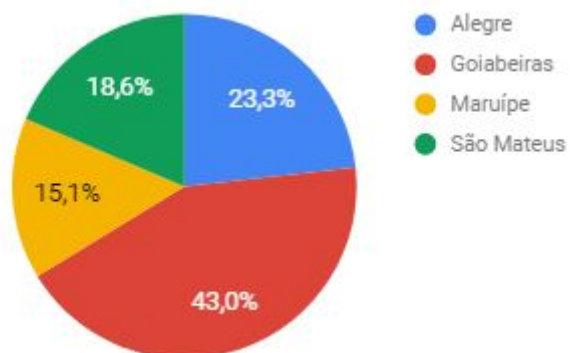
Gênero:

Feminino: 38
 Masculino: 39
 Outros: 0



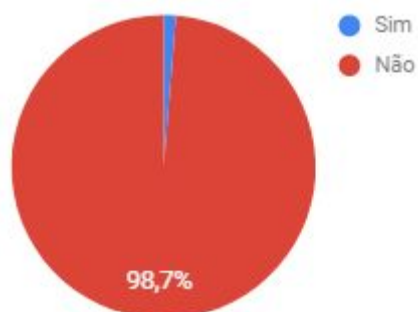
Campus:

Alegre: 20
 Goiabeiras: 37
 Maruípe: 13
 São Mateus: 16



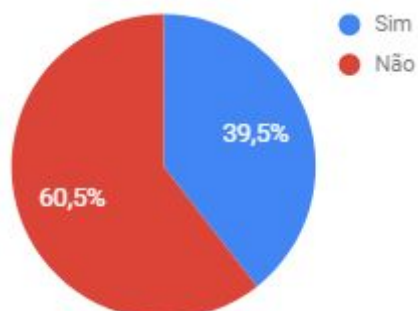
Ingressou na Ufes por cotas?

Sim: 1
 Não: 76



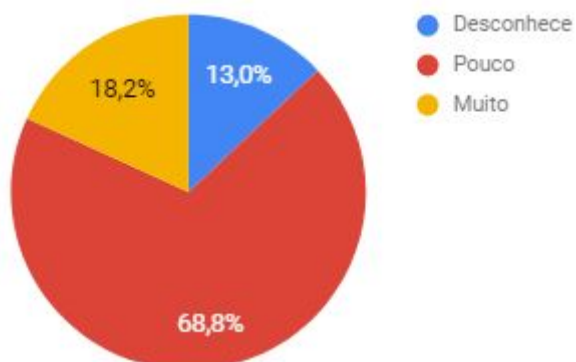
Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?

Sim: 30
 Não: 46



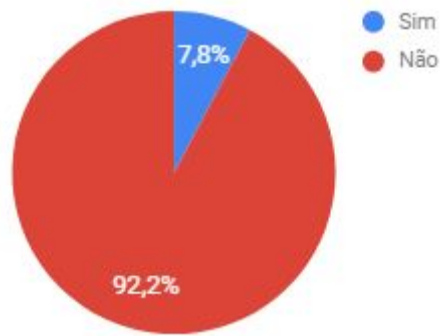
Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

Desconhece: 10
 Pouco: 53
 Muito: 14



Possui deficiência, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou alguma necessidade específica?

Sim: 6
 Não: 71



3.1 Servidor docente com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas

Total: 6

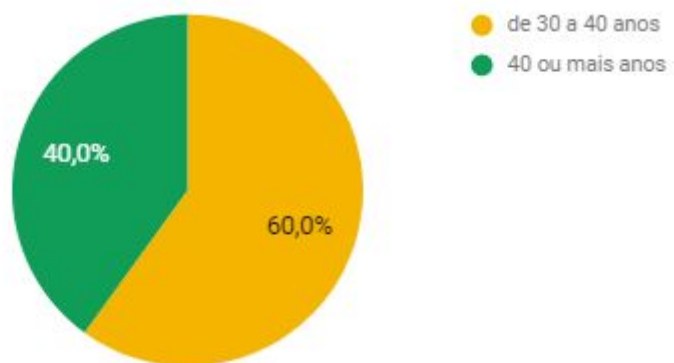
Faixa etária

menos de 20 anos: 0

de 20 a 30 anos: 0

de 30 a 40 anos: 3

40 ou mais anos: 2

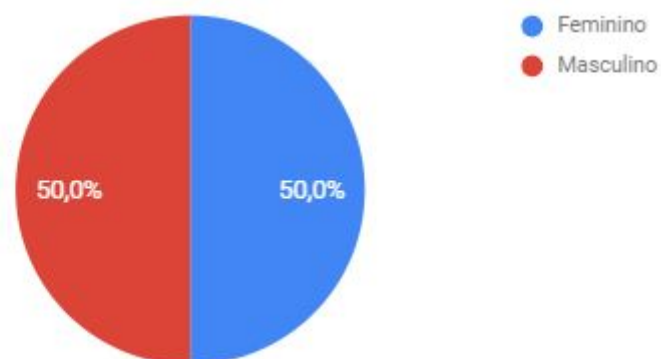


Gênero:

Feminino: 3

Masculino: 3

Outros: 0



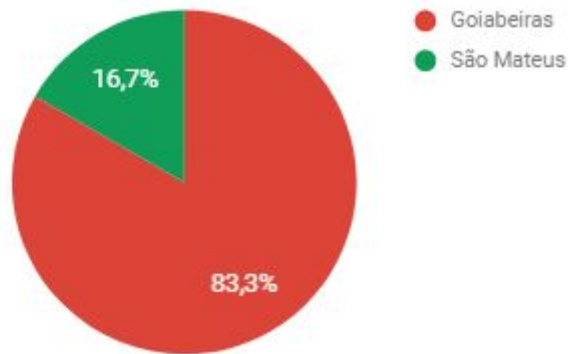
Campus:

Alegre: 0

Goiabeiras: 5

Maruípe: 0

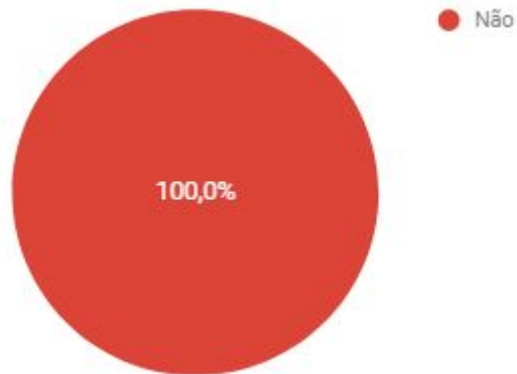
São Mateus: 1



Ingressou na Ufes por cotas?

Sim: 0

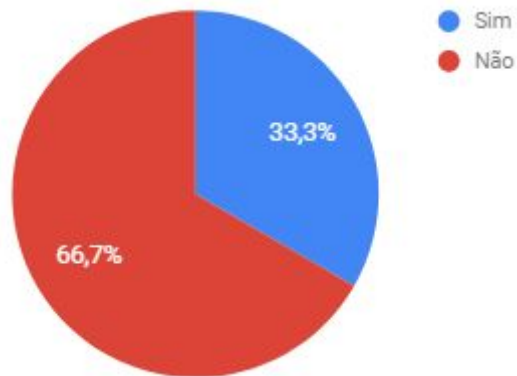
Não: 6



Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?

Sim: 2

Não: 4

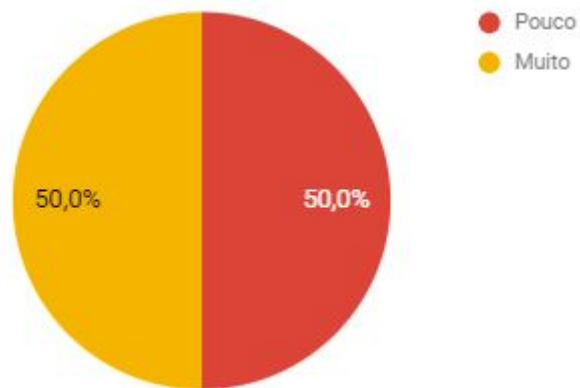


Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

Desconhece: 0

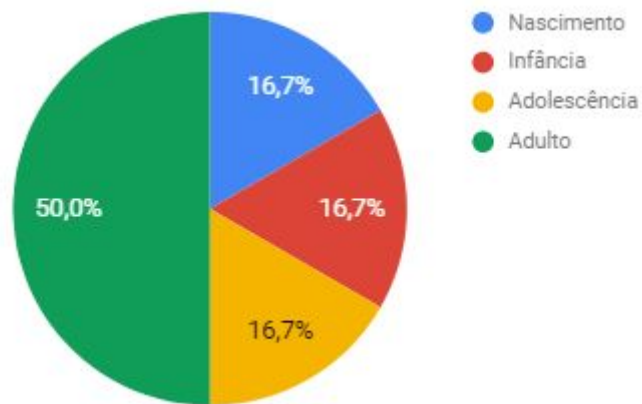
Pouco: 3

Muito: 3



Quando foi feito o diagnóstico?

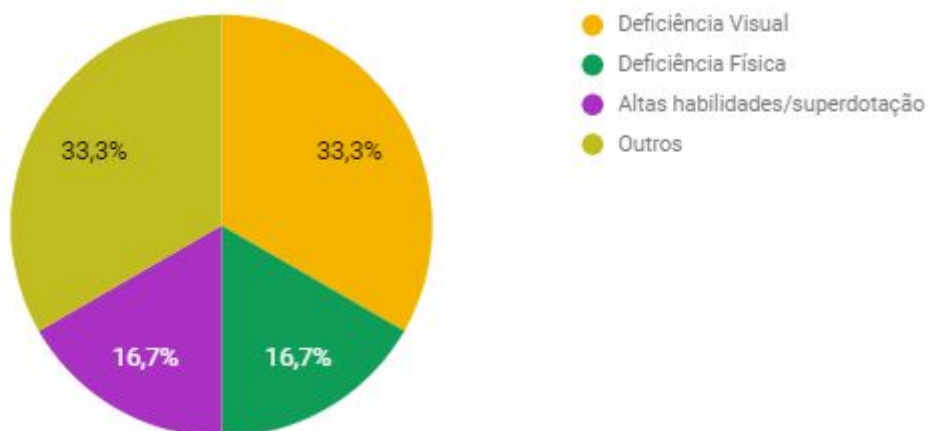
Nascimento: 1
 Infância: 1
 Adolescência: 1
 Adulto: 3



Se enquadra em algum desses casos?

Surdocego: 0
 Deficiência auditiva: 0
 Deficiência Visual: 2
 Deficiência Física: 1
 Down: 0
 Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD): 0
 Altas habilidades/superdotação: 1
 Outros: 2

- Artrose no quadril
- Espondiloaetrose



Utiliza algum atendimento especializado?

Guia: 0

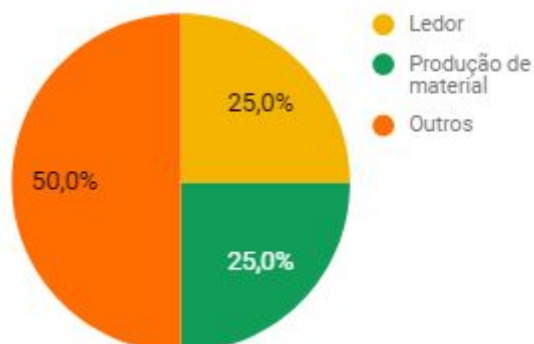
Intérprete de Libras: 0

Ledor: 1

Produção de material: 1

Outros: 2

- Elevador para edifícios com escadas
- oncologia



Necessita de algum atendimento especializado que não é fornecido pela Ufes?

Sim:3

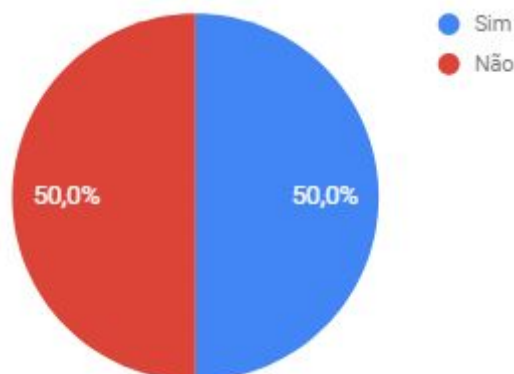
Não: 3

Comentários(Sim):

- Elevadores que funcionem em todos as salas de aula que exijam subir escada, maior número de vagas para idosos e portadores de deficiências próximas a todos os edifícios.

- UM MONITOR PARA AUXILIAR NAS PESQUISAS E NOS ESTUDOS/LEITURA/FICHAMENTOS

- Oncologia, fisioterapia



Avalie a acessibilidade arquitetônica:

Os espaços das salas de aulas são ...

Inadequados: 0

Pouco Adequados: 4

Adequados: 2

Não utilizo: 0

As portas de entrada das salas de aula são ...

Inadequados: 1

Pouco Adequados: 2

Adequados: 3

Não utilizo: 0

A iluminação da áreas externas são ...

Inadequados: 2

Pouco Adequados: 3

Adequados: 1

- Não utilizo: 0
- A iluminação das salas são ...
- Inadequados: 1
 - Pouco Adequados: 3
 - Adequados: 2
 - Não utilizo: 0
- As escadas (internas e/ou externas) que eu utilizo são ...
- Inadequados: 3
 - Pouco Adequados: 3
 - Adequados: 0
 - Não utilizo: 0
- As rampas (internas e/ou externas) que eu utilizo são ...
- Inadequados: 3
 - Pouco Adequados: 2
 - Adequados: 1
 - Não utilizo: 0
- Os rebaixamentos de calçada que eu utilizo são ...
- Inadequados: 3
 - Pouco Adequados: 2
 - Adequados: 0
 - Não utilizo: 1
- Os banheiros que utilizo são ...
- Inadequados: 1
 - Pouco Adequados: 4
 - Adequados: 1
 - Não utilizo: 0
- A acessibilidade aos bebedouros é ...
- Inadequados: 1
 - Pouco Adequados: 4
 - Adequados: 1
 - Não utilizo: 0
- Possui alguma observação referente à acessibilidade arquitetônica?
- "Falta de bebedouros, acessos fáceis e elevadores em todos os edifícios.
 - Ausência completa de sinalização de orientação para pedestres e motoristas."
 - Rampa de acessibilidade sem cobertura
 - MAIS PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS E CALÇADAS COM PISO DIRECIONAL
 - Os edifícios não atendem as exigências da NBR 9050.

Avalie a acessibilidade metodológica (Pedagógica):

Os recursos materiais disponibilizados para acompanhar as aulas são ...

- Inadequados: 1
- Pouco Adequados: 4
- Adequados: 1
- Não utilizo: 0

Os recursos materiais disponibilizados na biblioteca são ...

- Inadequados: 1
- Pouco Adequados: 2
- Adequados: 2
- Não utilizo: 1

Possui alguma observação referente à acessibilidade metodológica?

- ADQUIRI EQUIPAMENTOS QUE PERMITAM O ACESSO AO ACERVO BIBLIOGRÁFICO
- Os professores não está capacitados para orientar, ensinar e acompanhar alunos com deficit cognitivo, autismo, entre outras condições.

Avalie a acessibilidade digital:

O portal da assistência estudantil é ...

- Inadequados: 1
- Pouco Adequados: 0
- Adequados: 2
- Não utilizo: 3

O ambiente virtual de aprendizagem é ..

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 1
Adequados: 3
Não utilizo: 1

O portal do aluno é ...

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 1
Adequados: 1
Não utilizo: 3

O portal do professor é ...

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 3
Adequados: 2
Não utilizo: 0

O portal do servidor é ..

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 2
Adequados: 3
Não utilizo: 0

O site da biblioteca é ...

Inadequados: 0
Pouco Adequados: 3
Adequados: 3
Não utilizo: 0

O portal da Ufes é ...

Inadequados: 0
Pouco Adequados: 3
Adequados: 3
Não utilizo: 0

Possui alguma observação referente à acessibilidade digital?

- Meu tipo de deficiência não é limitante nesses aspectos.
- TER UM SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO ACADÊMICA

Avalie a acessibilidade atitudinal:

Sinto-me incluído na Instituição.

Não: 0
Totalmente: 0
Parcialmente: 6

Sinto apoio dos professores para minha integração no curso.

Não: 0
Totalmente: 1
Parcialmente: 5

Sinto apoio dos colegas para minha integração no curso.

Não: 0
Totalmente: 1
Parcialmente: 5

Possui alguma observação referente à acessibilidade atitudinal?

- FAZER CAMPANHAS CONSTANTE DE RESPEITO A ACESSIBILIDADE
- Existe muita dificuldade de entendimento da minha deficiência pelos meus pares.

Avalie a acessibilidade nas comunicações:

Os informes da Ufes são ...

Inadequados: 0
Pouco Adequados: 2
Adequados: 4
Não utilizo: 0

Os atendimentos presenciais nos setores da Ufes são ...

Inadequados: 0
Pouco Adequados: 3

- Adequados: 3
Não utilizo: 0
- A comunicação nas aulas é ...
Inadequados: 0
Pouco Adequados: 2
Adequados: 4
Não utilizo: 0
- A comunicação nos eventos é ...
Inadequados: 0
Pouco Adequados: 3
Adequados: 3
Não utilizo: 0
- Possui alguma observação referente à acessibilidade nas comunicações?
- Pequena divulgação dos eventos externamente à UFES.
 - FORMAÇÃO EM LIBRAS E BRAILLE

Avalie a acessibilidade instrumental:

- Os utensílios do restaurante são ...
Inadequados: 0
Pouco Adequados: 1
Adequados: 1
Não utilizo: 4
- Os computadores da biblioteca são ...
Inadequados: 0
Pouco Adequados: 1
Adequados: 2
Não utilizo: 3
- Os computadores dos laboratórios de informática são ...
Inadequados: 0
Pouco Adequados: 1
Adequados: 2
Não utilizo: 3
- Os equipamentos dos laboratórios são ...
Inadequados: 0
Pouco Adequados: 2
Adequados: 2
Não utilizo: 2
- As tecnologias assistivas são ...
Inadequados: 1
Pouco Adequados: 0
Adequados: 2
Não utilizo: 3
- Possui alguma observação referente à acessibilidade instrumental?
- Insuficiente, como professor nunca consegui reservar uma sala para trabalhos em computador.
 - ADQUIRI EQUIPAMENTOS

Avalie a acessibilidade nos transportes:

- As vagas disponibilizadas para pessoas com deficiência nos estacionamentos são ...
Inadequados: 3
Pouco Adequados: 1
Adequados: 1
Não utilizo: 1
- As faixas de pedestre das vias internas no campus é ...
Inadequados: 3
Pouco Adequados: 2
Adequados: 1
Não utilizo: 0
- Os caminhos até as salas de aula são...
Inadequados: 3

- Pouco Adequados: 3
Adequados: 0
Não utilizo: 0
- Os caminhos até os laboratórios são ...
Inadequados: 3
Pouco Adequados: 3
Adequados: 0
Não utilizo: 0
- O caminho até a biblioteca principal e/ou setorial é ..
Inadequados: 4
Pouco Adequados: 2
Adequados: 0
Não utilizo: 0
- O caminho até o restaurante universitário é ...
Inadequados: 3
Pouco Adequados: 1
Adequados: 0
Não utilizo: 2
- O caminho até a quadra de esportes, ginásio ou piscina, é ...
Inadequados: 3
Pouco Adequados: 1
Adequados: 0
Não utilizo: 2
- O caminho até os serviços de Bancos é ..
Inadequados: 4
Pouco Adequados: 2
Adequados: 0
Não utilizo: 0
- O caminho até as cantinas é ..
Inadequados: 3
Pouco Adequados: 3
Adequados: 0
Não utilizo: 0
- O caminho até o teatro é ..
Inadequados: 2
Pouco Adequados: 4
Adequados: 0
Não utilizo: 0
- O caminho até o cinema é ...
Inadequados: 2
Pouco Adequados: 4
Adequados: 0
Não utilizo: 0

Possui alguma observação referente à acessibilidade nos transportes?

- A grande maioria das calçadas não é coberta, o que dificulta a passagem em dias chuvosos.
- LINHAS DO TRANSCOL QUE PASSASSE POR DENTRO DA UFES

Avalie a acessibilidade programática :

As informações para pessoas com deficiência, contidas no Edital do meu curso/seleção, estavam ...

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 1
Adequados: 1
Não utilizo: 2

Os recursos didáticos solicitados por mim para a realização das provas de seleção foram ...

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 2
Adequados: 0
Não utilizo: 3

Possui alguma observação referente à acessibilidade programática?

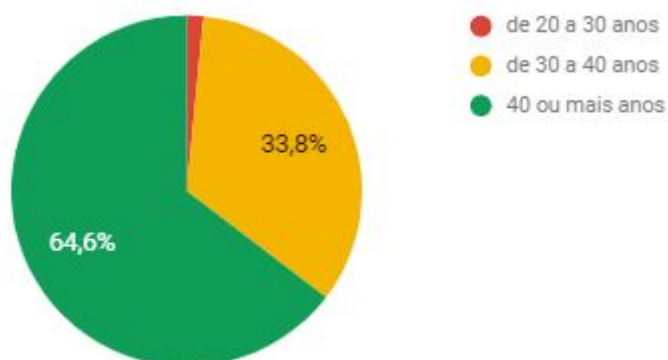
- DOCUMENTOS DA UFES EM FORMATO ACESSÍVEL
- Encontro dificuldade para ter meus direitos reconhecidos.

3.2 Servidor docente sem deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas

Total: 71

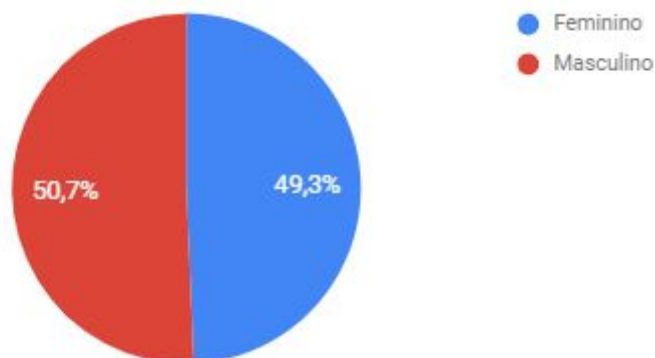
Faixa etária

menos de 20 anos: 0
de 20 a 30 anos: 1
de 30 a 40 anos: 22
40 ou mais anos: 47



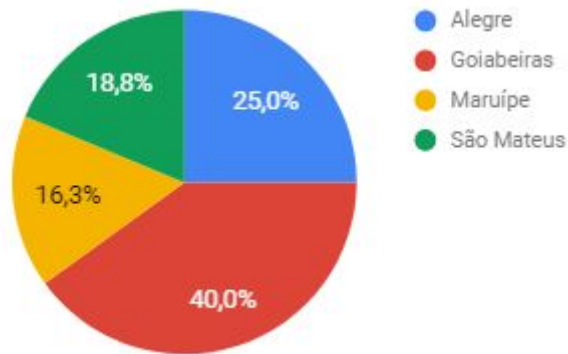
Gênero:

Feminino: 35
Masculino: 36
Outros: 0



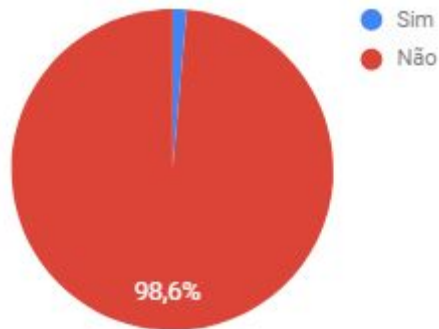
Campus:

Alegre: 20
Goiabeiras: 32
Maruípe: 13
São Mateus: 15



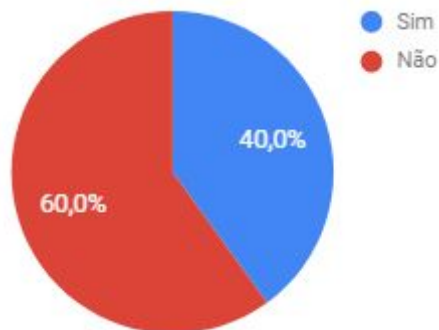
Ingressou na Ufes por cotas?

Sim: 1
 Não: 70



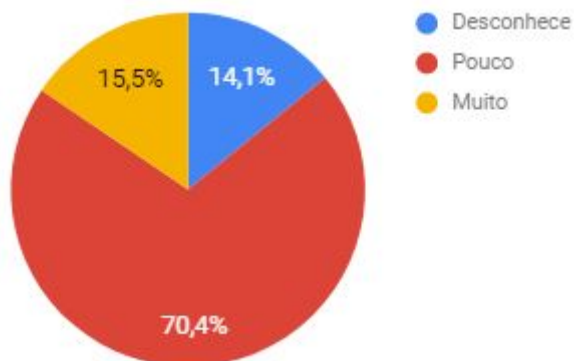
Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?

Sim: 28
 Não: 42



Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

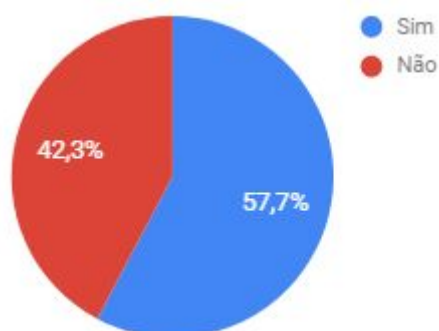
Desconhece: 10
 Pouco: 50
 Muito: 11



Convive com alguém com deficiência, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou necessidades específicas na Ufes?

Sim: 41

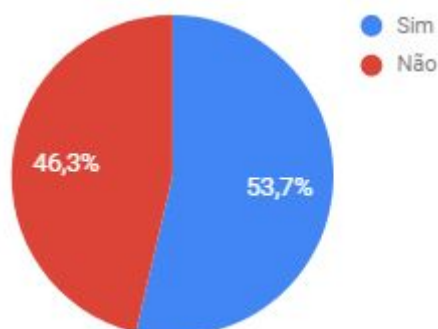
Não: 30



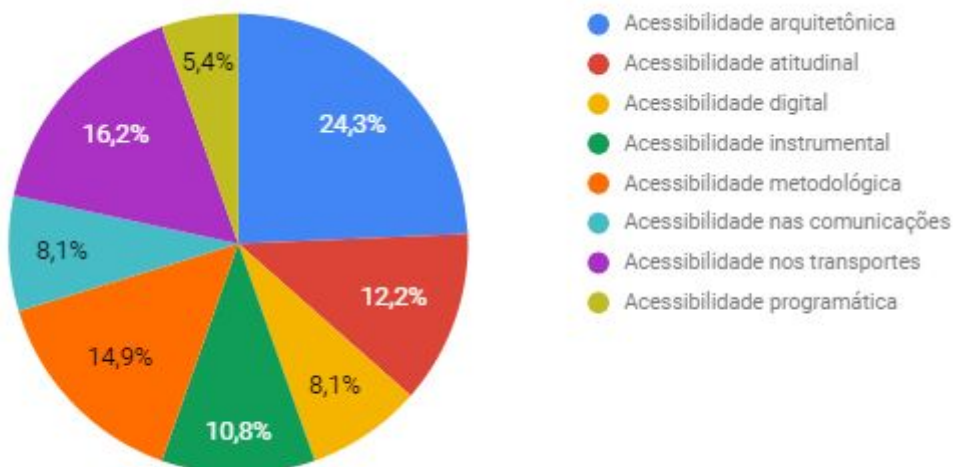
Já presenciou algum episódio de violação dos direitos dessa pessoa no campus?

Sim: 22

Não: 19



Os direitos violados foram referentes a (caso deseje, descreva o ocorrido):



Acessibilidade arquitetônica: 18

- Alunos e alunas impedidos de participar de eventos e congressos sem acesso a todos os espaços
- Existem muito poucos elevadores para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção nos prédios com mais de um andar
- Existem laboratórios e andares inteiros de prédios que são inacessíveis a quem tem limitações motoras
- ausência de rampas e de elevadores. Todos os acessos são por escada comum
- Ausência de rampas de acesso e de elevadores adaptados, faltade mesas adequadas para cadeirantes, falta de banheiros adaptados
- Estudante é cega e depende de guia para se locomover
- falta de rampas e elevadores, piso desnivelado, falta de calçada cidadã nas passarelas cobertas do campus

- Prédio sem rampas
- Dificuldade de acesso ao andar superior do IC 4
- CT-IV, Dificuldade para Acesso à Secretaria do Centro; Ct-XII, não há elevador para o segundo andar.
- Centro de Educação - IC IV

Acessibilidade atitudinal: 9

- Vejo alguns alunos com transtorno global de desenvolvimento serem tratados com preconceito por técnicos e docentes
- Bicicletas estacionadas em áreas de entrada e saída de cadeirantes.

Acessibilidade digital: 6

- Requeremos, para um evento que organizamos, um intérprete de LIBRAS, mas a universidade, pela alta demanda, não ofereceu um em parte da programação.
- Não vejo estes materiais disponíveis
- O AVA Ufes não possui os Plugins de Acessibilidade.

Acessibilidade instrumental: 8

- Não vejo está adaptação disponível

Acessibilidade metodológica (Pedagógica): 11

- Nós docentes pouco sabemos sobre essas metodologias
- falta de preparo dos docentes para lidar com PDD

Acessibilidade nas comunicações: 6

- Muitas dificuldades para adaptar textos
- É preciso rever a política de atendimento aos surdos da universidade e aos surdos que vem participar de eventos.

Acessibilidade nos transportes: 12

- pintaram as vagas para cadeirantes mas não colocaram barreiras físicas para que os carros não pudessem estacionar em frente às rampas e ao lado das vagas destinadas aos cadeirante. De nada adiantou.
- A calçada cidadã que deveria envolver o anel viário do campus de Goiabeiras não existe no entorno do Centro Tecnológico. Não há estacionamento EXCLUSIVO para ônibus escolares no Teatro Universitário e no Planetário. Muitas vezes as crianças são deixadas sobre o anel viário, sujeitas ao tráfego de automóveis
- ocupação da vaga para deficiente por outros veículos
- falta de sinalização e urbanização em vários locais

Acessibilidade programática: 4

- Na própria universidade

4. Servidor técnico administrativo

Total: 69

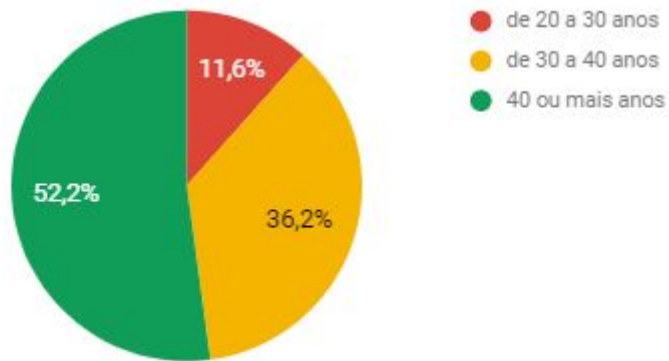
Faixa etária

menos de 20 anos: 0

de 20 a 30 anos: 8

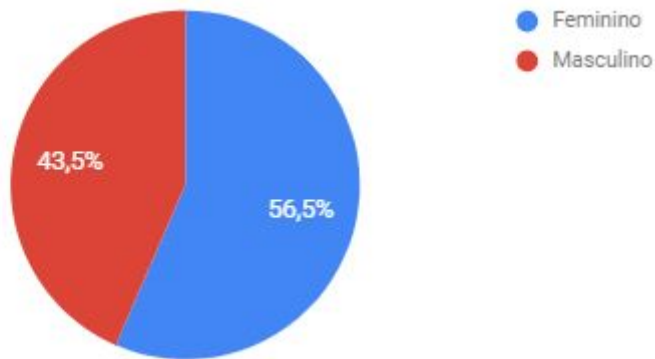
de 30 a 40 anos: 25

40 ou mais anos: 36



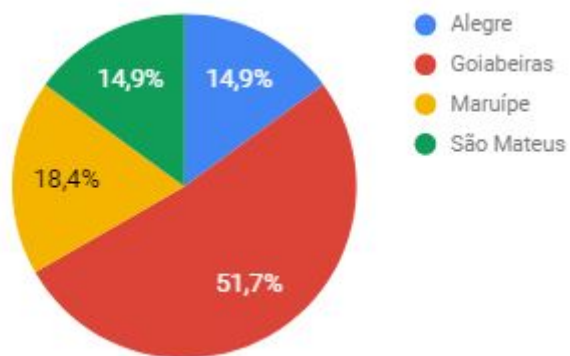
Gênero:

Feminino: 39
Masculino: 30
Outros: 0



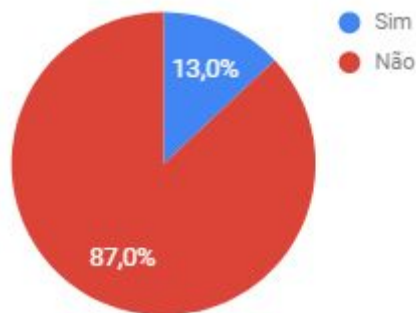
Campus:

Alegre: 13
Goiabeiras: 45
Maruípe: 16
São Mateus: 13



Ingressou na Ufes por cotas?

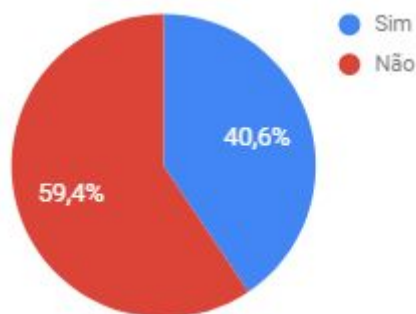
Sim: 9
Não: 60



Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?

Sim: 28

Não: 41

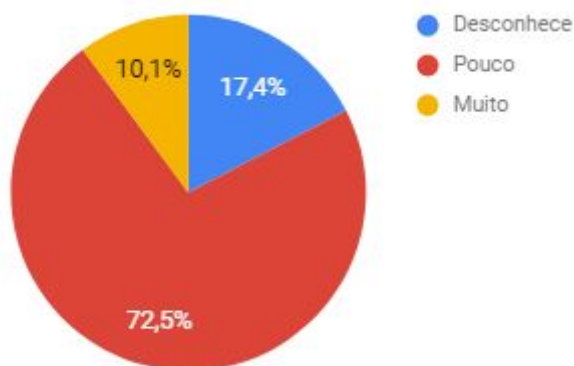


Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

Desconhece: 12

Pouco: 50

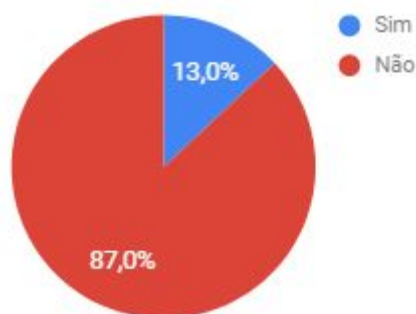
Muito: 7



Possui deficiência, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou alguma necessidade específica?

Sim: 9

Não: 60



4.1 Servidor técnico administrativo com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas

Total: 9

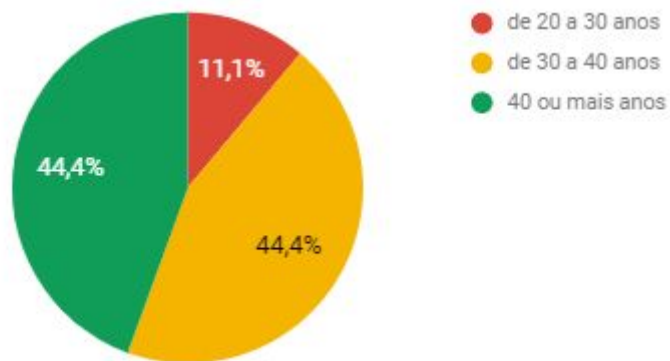
Faixa etária

menos de 20 anos: 0

de 20 a 30 anos: 1

de 30 a 40 anos: 4

40 ou mais anos: 4

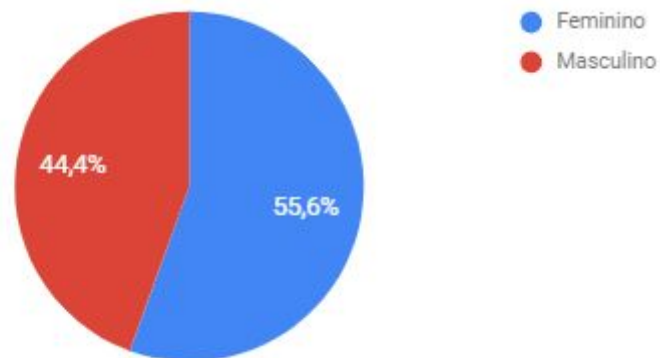


Gênero:

Feminino: 5

Masculino: 4

Outros: 0



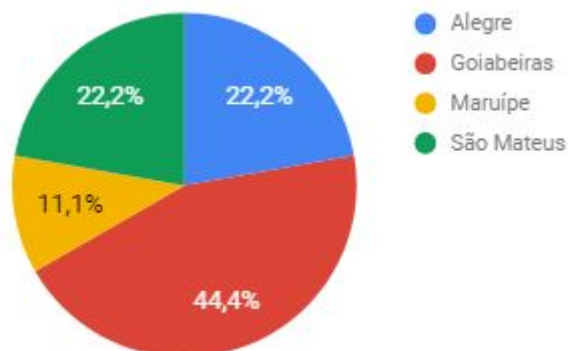
Campus:

Alegre: 2

Goiabeiras: 4

Maruípe: 1

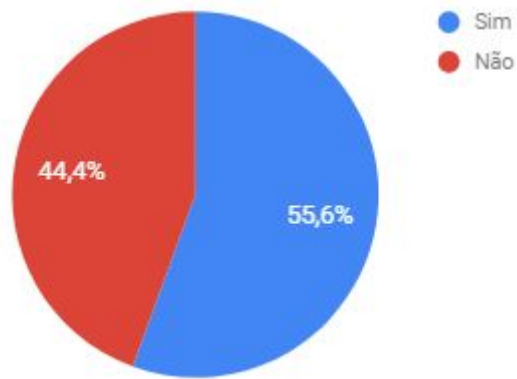
São Mateus: 2



Ingressou na Ufes por cotas?

Sim: 5

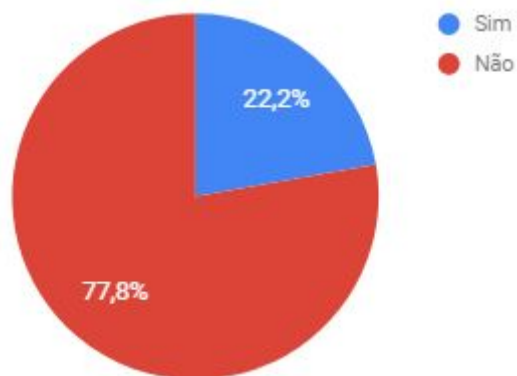
Não: 4



Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?

Sim: 2

Não: 7

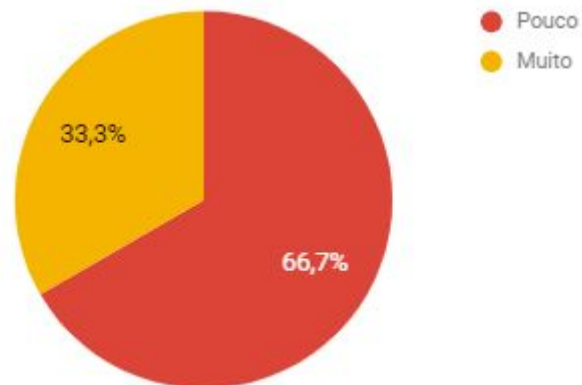


Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

Desconhece: 0

Pouco: 6

Muito: 3



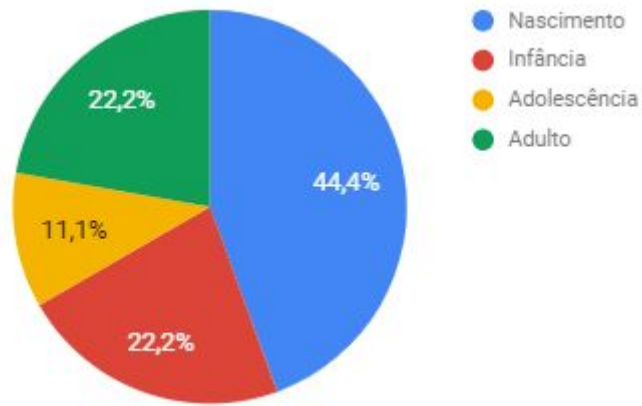
Quando foi feito o diagnóstico?

Nascimento: 4

Infância: 2

Adolescência: 1

Adulto: 2



Se enquadra em algum desses casos?

Surdocego: 0

Deficiência auditiva: 2

Deficiência Visual: 0

Deficiência Física: 4

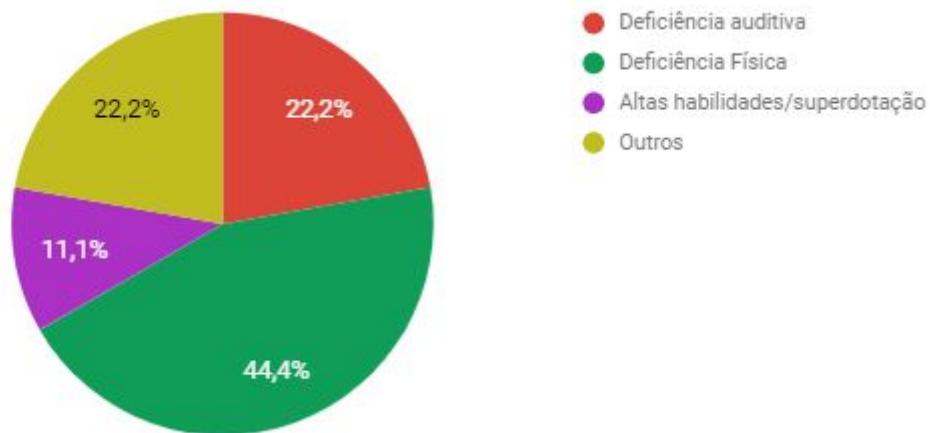
Down: 0

Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD): 0

Altas habilidades/superdotação: 1

Outros: 2

- Lesões
- Dificuldade leve de movimentos em virtude de acidente automobilístico



Utiliza algum atendimento especializado?

Guia: 0

Intérprete de Libras: 0

Ledor: 0

Produção de material: 0

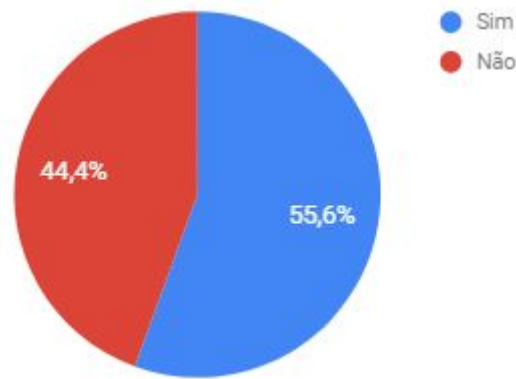
Outros: 2

- Acessibilidade
- Preciso de alguns equipamentos

Necessita de algum atendimento especializado que não é fornecido pela Ufes?

Sim: 5

Não: 4



Comentários(Sim):

- Telefone adaptado com mensagens de texto, ou a implantação de mensageiro de texto todos departamentos para facilitar a comunicação.
- Fisioterapias
- Sim. Sou pesquisador público, empreendedor e associado de universidade americana líder, mas não reconhecido na Ufes.
- Telefone com ajuste de volume.
- Headset, mesa para canhoto.
- Fisioterapia constante por tempo indeterminado.

Avalie a acessibilidade arquitetônica:

Os espaços das salas de aulas são ...

Inadequados: 2
 Pouco Adequados: 1
 Adequados: 2
 Não utilizo: 4

As portas de entrada das salas de aula são ...

Inadequados: 1
 Pouco Adequados: 3
 Adequados: 1
 Não utilizo: 4

A iluminação da áreas externas são ...

Inadequados: 3
 Pouco Adequados: 4
 Adequados: 2
 Não utilizo: 0

A iluminação das salas são ...

Inadequados: 1
 Pouco Adequados: 1
 Adequados: 3
 Não utilizo: 4

As escadas (internas e/ou externas) que eu utilizo são ...

Inadequados: 3
 Pouco Adequados: 2
 Adequados: 4
 Não utilizo: 0

As rampas (internas e/ou externas) que eu utilizo são ...

Inadequados: 2
 Pouco Adequados: 2
 Adequados: 4
 Não utilizo: 1

Os rebaixamentos de calçada que eu utilizo são ...

Inadequados: 3
 Pouco Adequados: 3
 Adequados: 3
 Não utilizo: 0

Os banheiros que utilizo são ...

Inadequados: 4
Pouco Adequados: 3
Adequados: 2
Não utilizo: 0

A acessibilidade aos bebedouros é ...

Inadequados: 4
Pouco Adequados: 1
Adequados: 4
Não utilizo: 0

Possui alguma observação referente à acessibilidade arquitetônica?

- O Campus de Maruípe é inacessível quase que num todo, a começar por suas estreitas calçadas aonde inúmeras barracas são permitidas e impedem o livre ir e vir das pessoas. Não obstante a isso, as calçadas e caminhos são quebrados, com sobressaltos e muito mato.
- A chegada ao Campus de Alegre não conta com boa estrutura de acessibilidade, devido ao seu aclive e seu piso inapropriado.
- Não é possível conceber uma campus sem um plano arquitetônico com edifícios inteligente, sem engenharia agregada nem espaços de aprendizagem, tampouco veículos adaptados para o transporte de cadeirantes, tal como ocorre na Ufes.
- A instalação do piso tátil para deficientes visuais, onde tem, não está de acordo com o NBR. É preciso lê-la antes de proceder a instalação para fazê-la da forma correta.
- Deve pintar as rampas, devido a caminhou, carros estacionarem de forma que impossibilita a utilização da rampa no prédio da Reitoria.

Avalie a acessibilidade metodológica (Pedagógica):

Os recursos materiais disponibilizados para acompanhar as aulas são ...

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 2
Adequados: 0
Não utilizo: 6

Os recursos materiais disponibilizados na biblioteca são ...

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 1
Adequados: 2
Não utilizo: 4

Possui alguma observação referente à acessibilidade metodológica?

- Não.
- Não há uma prática responsável de EaD, não há núcleos pedagógicos para aplicações experimentais, não há uma política transparente para PNE.

Avalie a acessibilidade digital:

O portal da assistência estudantil é ...

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 0
Adequados: 1
Não utilizo: 7

O ambiente virtual de aprendizagem é ..

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 1
Adequados: 0
Não utilizo: 7

O portal do aluno é ...

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 0
Adequados: 1
Não utilizo: 7

O portal do professor é ...

Inadequados: 1
Pouco Adequados: 0
Adequados: 1

- Não utilizo: 7
- O portal do servidor é ..
Inadequados: 1
Pouco Adequados: 3
Adequados: 4
Não utilizo: 1
- O site da biblioteca é ...
Inadequados: 1
Pouco Adequados: 2
Adequados: 3
Não utilizo: 3
- O portal da Ufes é ...
Inadequados: 1
Pouco Adequados: 4
Adequados: 3
Não utilizo: 1
- Possui alguma observação referente à acessibilidade digital?
- Não, Pois não utilizo de todas as opções...
 - Todos os sistemas da Ufes, assim como o presente projeto de "Digitalização", não usufruem do mais alto nível tecnológico atual, ou seja, à qualquer momento deverá ser atualizado para a última geração tecnológica. Infelizmente, a Ufes possui uma ambição tecnológica com foco na tecnologia e não aprendeu que o que menos interessa é a própria tecnologia como ferramenta para o desenvolvimento do projeto, mas de pessoas e processos.

Avalie a acessibilidade atitudinal:

Sinto-me incluído na Instituição.

Não: 1

Totalmente: 3

Parcialmente: 5

Sinto apoio dos professores para minha integração no curso.

Não: 2

Totalmente: 4

Parcialmente: 2

Sinto apoio dos colegas para minha integração no curso.

Não: 1

Totalmente: 5

Parcialmente: 3

Possui alguma observação referente à acessibilidade atitudinal?

- A idiossincrasia geral da Ufes é aquela do status quo e da administração pública obsoleta, clássica e sem perspectivas criativas de soluções. Neste sentido, não há atitude, por falta de conhecimento e treinamento de habilidades. Falta visão organizacional.
- "Ausência de programas de atividades laboral voltados a Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida para alívio das dores e acompanhamento do local de trabalho para melhor adequar de forma a aumentar a qualidade de vida.
- Vale observar para as pessoas com deficiência tem que lidar com as rotinas diárias, atividades comuns como distância, calçadas quebradas, buracos, trás transtorno e dificuldades, sendo uma universidade devemos dar mais visibilidade as deficiências, servidores e docentes devem dar exemplos de modo a formar cidadãos melhores para a sociedade."

Avalie a acessibilidade nas comunicações:

Os informes da Ufes são ...

Inadequados: 2

Pouco Adequados: 4

Adequados: 1

Não utilizo: 2

Os atendimentos presenciais nos setores da Ufes são ...

Inadequados: 1

Pouco Adequados: 2

Adequados: 4

- Não utilizo: 1
- A comunicação nas aulas é ...
- Inadequados: 1
 - Pouco Adequados: 3
 - Adequados: 0
 - Não utilizo: 4
- A comunicação nos eventos é ...
- Inadequados: 2
 - Pouco Adequados: 2
 - Adequados: 3
 - Não utilizo: 1
- Possui alguma observação referente à acessibilidade nas comunicações?
- O que temos da Ufes são os jornais da Ufes e Sintufes que disputam pela melhor desinformação possível. Há uma ausência total de boletins e circulares a respeito dos atos publicados na Ufes e ausência de conhecimento construtivista nestes meios de comunicação ou ainda a participação social da comunidade para o público em geral.
 - "Os vídeos, quando utilizados em quaisquer eventos, não têm legenda. Para surdos oralizados, é impossível acompanhar o áudio.
 - Por exemplo, na semana quando o novo servidor toma posse são apresentados vários vídeos de diferentes setores da UFES, com os respectivos diretores/pró-reitores falando. Não foi possível eu acompanhar o conteúdo por este motivo."

Avalie a acessibilidade instrumental:

Os utensílios do restaurante são ...

- Inadequados: 1
- Pouco Adequados: 1
- Adequados: 2
- Não utilizo: 4

Os computadores da biblioteca são ...

- Inadequados: 1
- Pouco Adequados: 2
- Adequados: 0
- Não utilizo: 5

Os computadores dos laboratórios de informática são ...

- Inadequados: 1
- Pouco Adequados: 1
- Adequados: 0
- Não utilizo: 6

Os equipamentos dos laboratórios são ...

- Inadequados: 1
- Pouco Adequados: 1
- Adequados: 0
- Não utilizo: 6

As tecnologias assistivas são ...

- Inadequados: 2
- Pouco Adequados: 1
- Adequados: 1
- Não utilizo: 4

Possui alguma observação referente à acessibilidade instrumental?

- Há uma absoluta falta de manutenção e atualização dos SW e HW. existe uma perspectiva e compra de material de informática para um espectro de 5 anos... o que é absurda, uma vez que tecnologias de informação em seu estágio atual são disruptivos e complexos. As TIC da Ufes são reputações de péssimo atendimento, desorganizados e irresponsáveis.

Avalie a acessibilidade nos transportes:

As vagas disponibilizadas para pessoas com deficiência nos estacionamentos são ...

- Inadequados: 4
- Pouco Adequados: 2
- Adequados: 2
- Não utilizo: 0

As faixas de pedestre das vias internas no campus é ...

Inadequados: 4
Pouco Adequados: 1
Adequados: 2
Não utilizo: 1

Os caminhos até as salas de aula são...

Inadequados: 4
Pouco Adequados: 2
Adequados: 1
Não utilizo: 1

Os caminhos até os laboratórios são ...

Inadequados: 4
Pouco Adequados: 1
Adequados: 0
Não utilizo: 3

O caminho até a biblioteca principal e/ou setorial é ..

Inadequados: 3
Pouco Adequados: 1
Adequados: 4
Não utilizo: 0

O caminho até o restaurante universitário é ...

Inadequados: 3
Pouco Adequados: 1
Adequados: 2
Não utilizo: 2

O caminho até a quadra de esportes, ginásio ou piscina, é ...

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 2
Adequados: 1
Não utilizo: 3

O caminho até os serviços de Bancos é ..

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 1
Adequados: 4
Não utilizo: 1

O caminho até as cantinas é ..

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 2
Adequados: 3
Não utilizo: 1

O caminho até o teatro é ..

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 0
Adequados: 2
Não utilizo: 4

O caminho até o cinema é ...

Inadequados: 2
Pouco Adequados: 0
Adequados: 1
Não utilizo: 5

Possui alguma observação referente à acessibilidade nos transportes?

- Não existe abrigo nos pontos, aliás nem ponto para embarcar em ônibus ou taxi. O que há são barracas aglomeradas que impedem os pedestres, ao longo de todo o Campus de Maruípe.
- O campus de São Mateus é aberto e extenso. O sol bate forte o ano inteiro ou a chuva pesada demais, fazendo com que trabalhadores terceirizados, alunos e servidores trabalhem em condições controversas à saúde ocupacional.
- Todos os acessos que utilizo não são adequados a cadeirantes, deficientes visuais.

- Motoristas estacionam na faixa amarela reservado para o deficiente sair do carro com facilidade e os pilotos de moto também tem péssimo habito de estacionar suas motos neste espaço tão importante para os deficientes sair do carro. Acredito que falta entendimento da importância do espaço para as pessoas com mobilidade reduzida.

Avalie a acessibilidade programática :

As informações para pessoas com deficiência, contidas no Edital do meu curso/seleção, estavam ...

Inadequados: 1
 Pouco Adequados: 3
 Adequados: 3
 Não utilizo: 1

Os recursos didáticos solicitados por mim para a realização das provas de seleção foram ...

Inadequados: 1
 Pouco Adequados: 0
 Adequados: 0
 Não utilizo: 7

Possui alguma observação referente à acessibilidade programática?

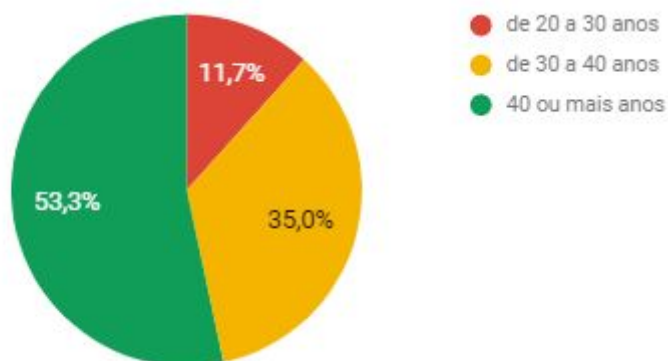
- O que é colocado não é cumprido pela Ufes.
- Ausência de conta para deficientes em cursos de pós-graduação e mestrado.

4.2 Servidor técnico administrativo sem deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas

Total:60

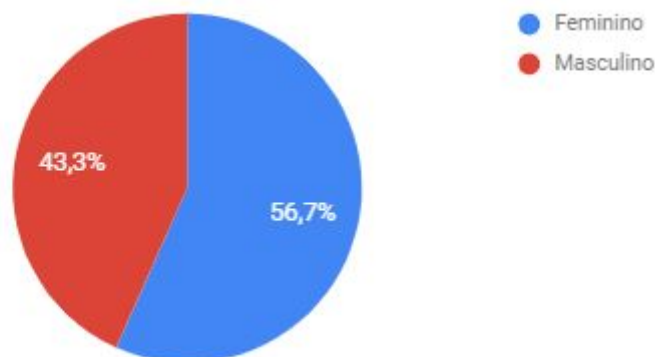
Faixa etária

menos de 20 anos: 0
 de 20 a 30 anos: 7
 de 30 a 40 anos: 31
 40 ou mais anos: 22



Gênero:

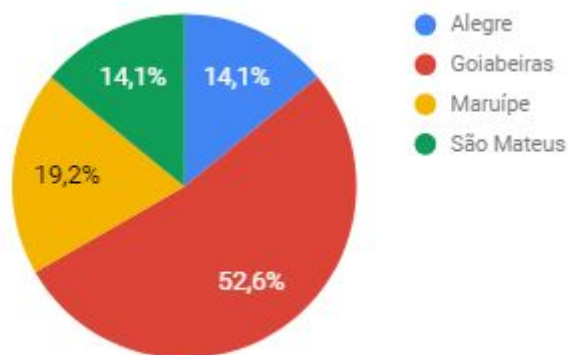
Feminino: 34
 Masculino: 26
 Outros: 0



Campus:

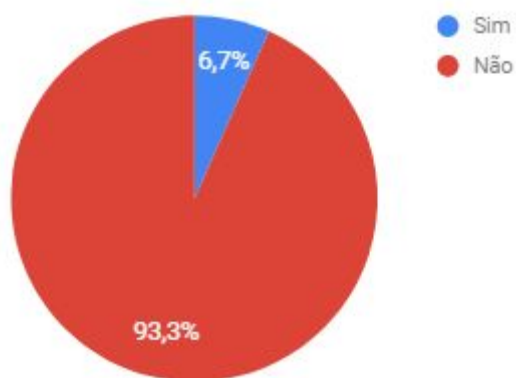
Alegre: 11

Goiabeiras: 41
Maruípe: 15
São Mateus: 11



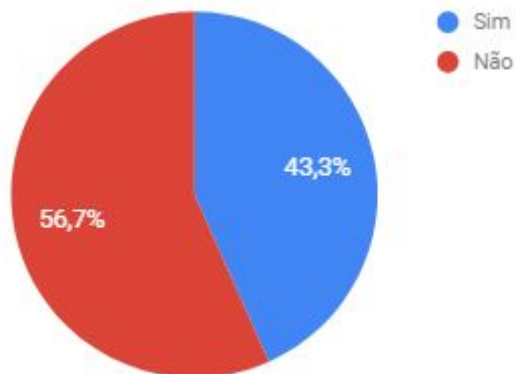
Ingressou na Ufes por cotas?

Sim: 4
Não: 56



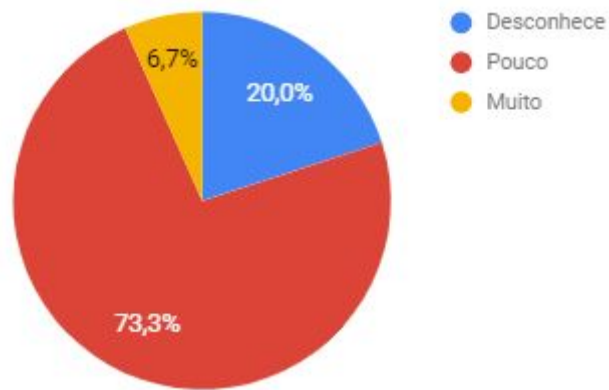
Conhece o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)?

Sim: 26
Não: 34



Conhece a Legislação brasileira sobre acessibilidade?

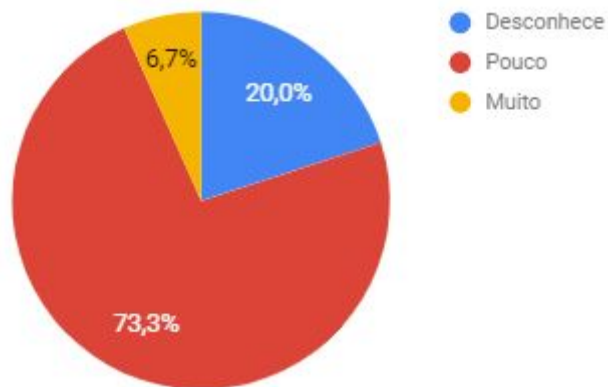
Desconhece: 12
Pouco: 44
Muito: 4



Convive com alguém com deficiência, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou necessidades específicas na Ufes?

Sim: 25

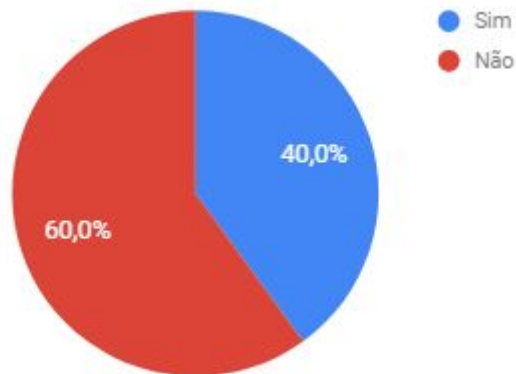
Não: 35



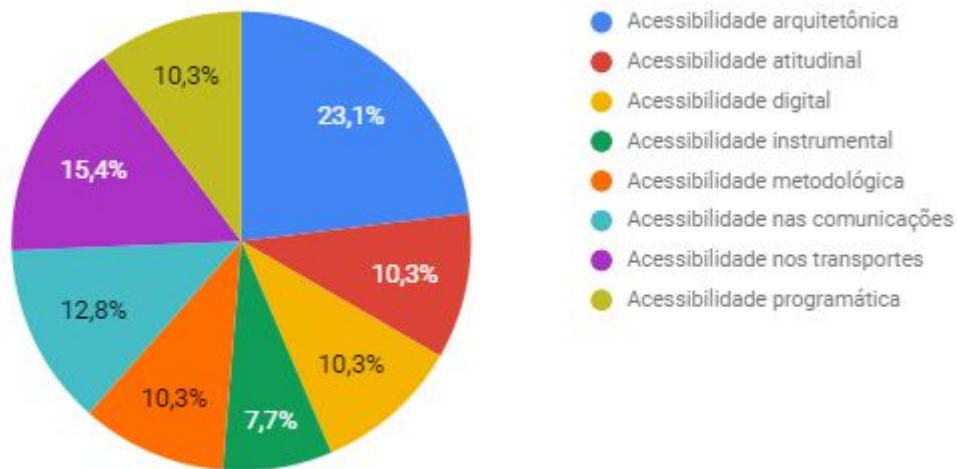
Já presenciou algum episódio de violação dos direitos dessa pessoa no campus?

Sim: 10

Não: 15



Os direitos violados foram referentes a (caso deseje, descreva o ocorrido):



Acessibilidade arquitetônica: 9

- Paciente caiu da cadeira de rodas, pois a calçada é muito irregular.
- Os edifícios não estão totalmente acessíveis, falta sinalização dos locais onde fim cam os elevadores
- falta de rampa, elevador placas indicativas

Acessibilidade atitudinal: 4

Acessibilidade digital: 4

- no setor que trabalho não há pessoas com formação mínima para atender aos não ouvintes
- Os recursos informacionais ainda não estão totalmente disponíveis para acesso dos alunos

Acessibilidade instrumental: 3

- Uma colega de trabalho com deficiência levou anos para conseguir equipamentos adequados às suas necessidades específicas. Pessoas com deficiência não tem Atend Educ Especializado na CRIARTE, aliás o que normalmente é feito é dificultar a vida desses alunos e de suas famílias. Estudantes com deficiência chegam as salas da graduação e ninguém foi informado sobre suas necessidades.

Acessibilidade metodológica (Pedagógica): 4

- Não há na Criarte nenhum tipo de atendimento educacional especializado.

Acessibilidade nas comunicações: 5

- Professores não preparam material adptado para estudantes com deficiência tanto da Criarte qto na Graduação e na Criarte alegam que "a UFES não oferece condições ou pessoal"

Acessibilidade nos transportes: 6

- claro, muitos locais não são adequados e falta sinalização das vagas reservadas em todos os espaços da UFES.

Acessibilidade programática: 4

- faltam muitas calcadas cidadãs

ANEXO 9

RELATÓRIO DA ENQUETE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICOS DA UFES .

NOVEMBRO DE 2018

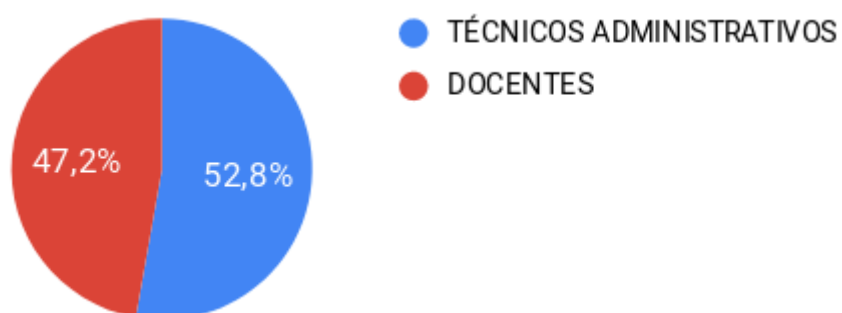
Pesquisa sobre capacitação de docentes e técnicos administrativos para atendimento de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação

Quantidade total de convites enviados: 4121

Quantidade de participantes: 395

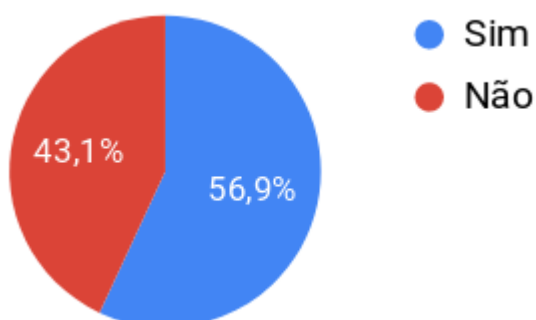
Técnicos administrativos: 209

Docentes: 187

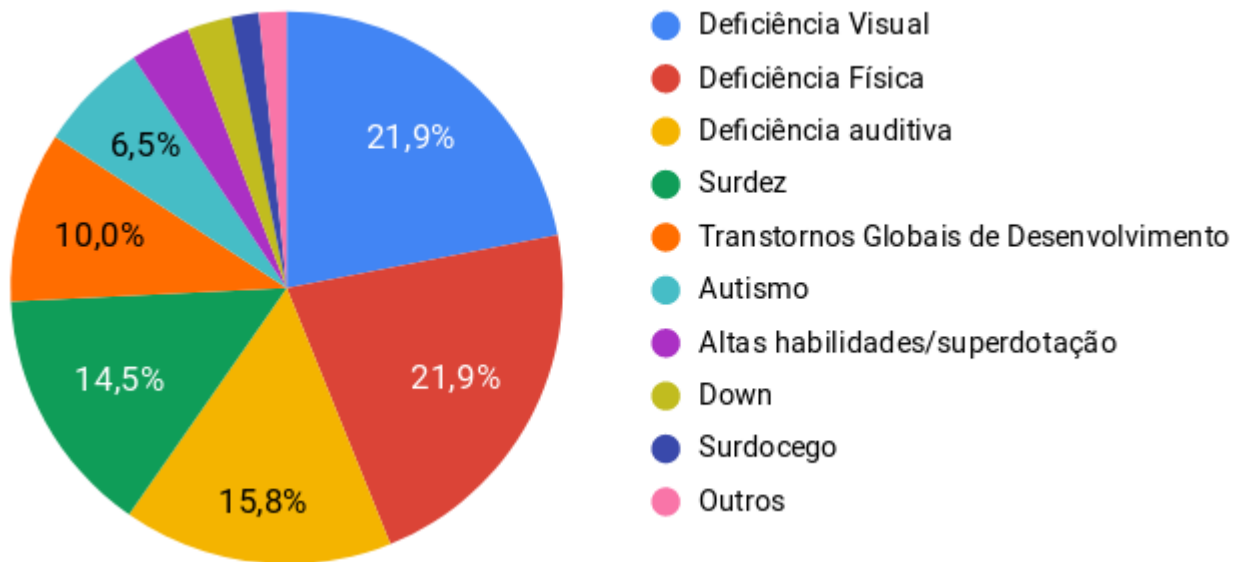


1. TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

1.1 Já atendeu alguém com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação?

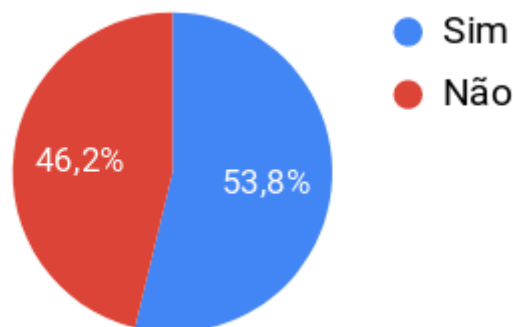


1.2 Qual(is) era(m) a(s) suas necessidade(s)? (pergunta apresentada apenas para participantes que responderam SIM em 1.1)

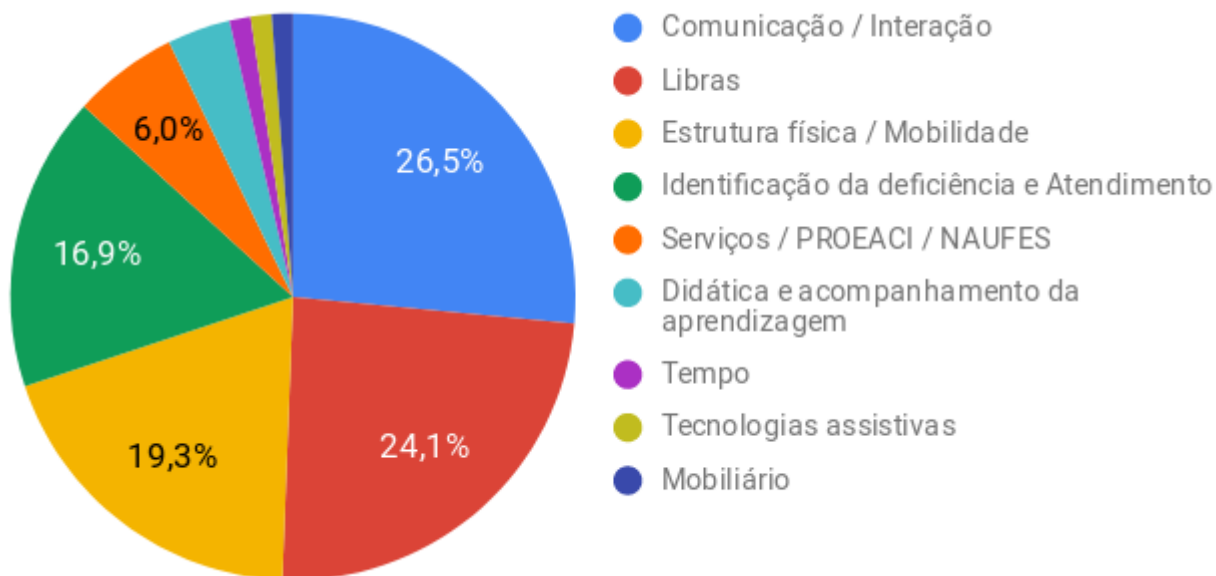


Outros: Esquizofrenia (2), pessoa delirando, psicose, pessoa se sentindo perseguida, transtorno mental, problemas na fala.

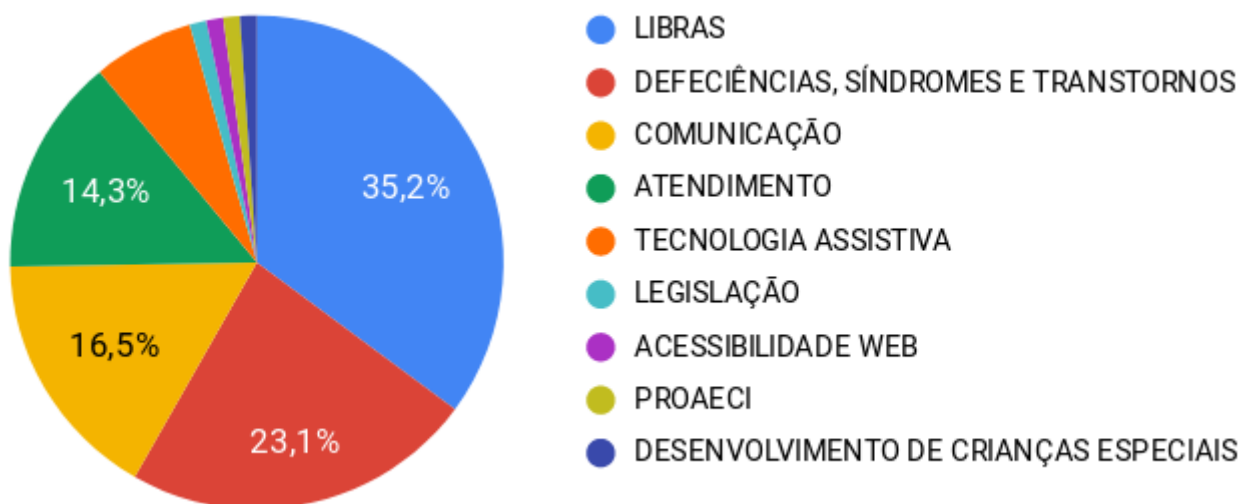
1.3 Tem ou teve alguma dificuldade no trabalho educativo ou no atendimento e apoio a essa(s) pessoa(s)? (pergunta apresentada apenas para participantes que responderam SIM em 1.1)



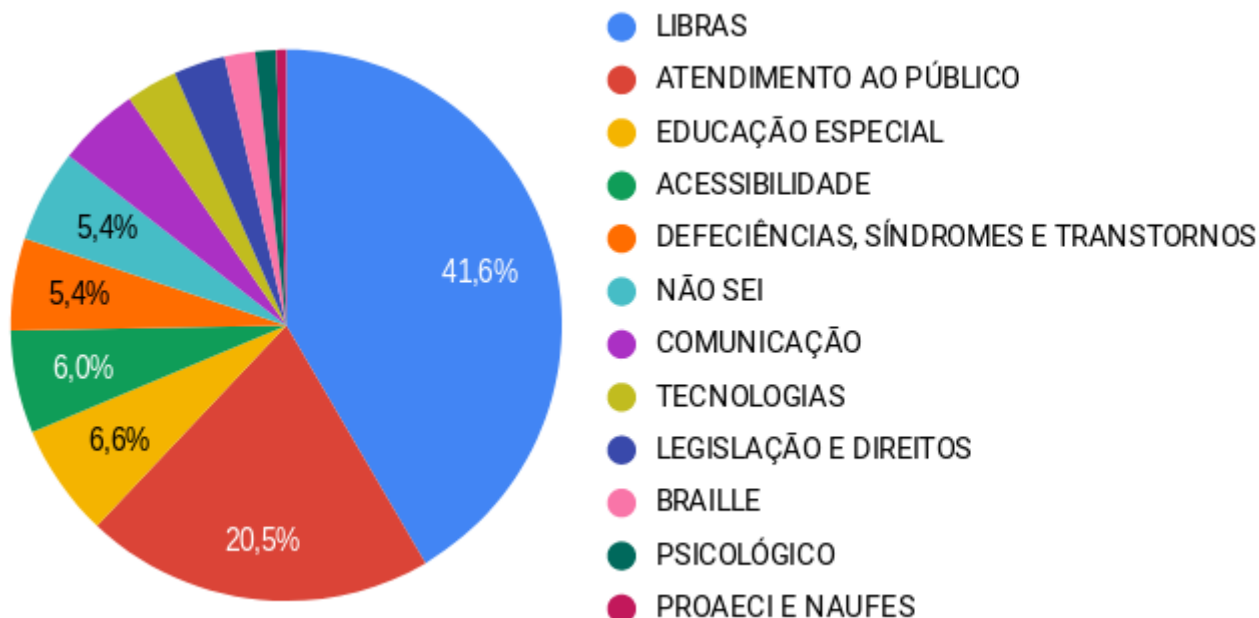
1.4 Qual(is) dificuldade(s)? (pergunta apresentada apenas para participantes que responderam SIM em 1.3)



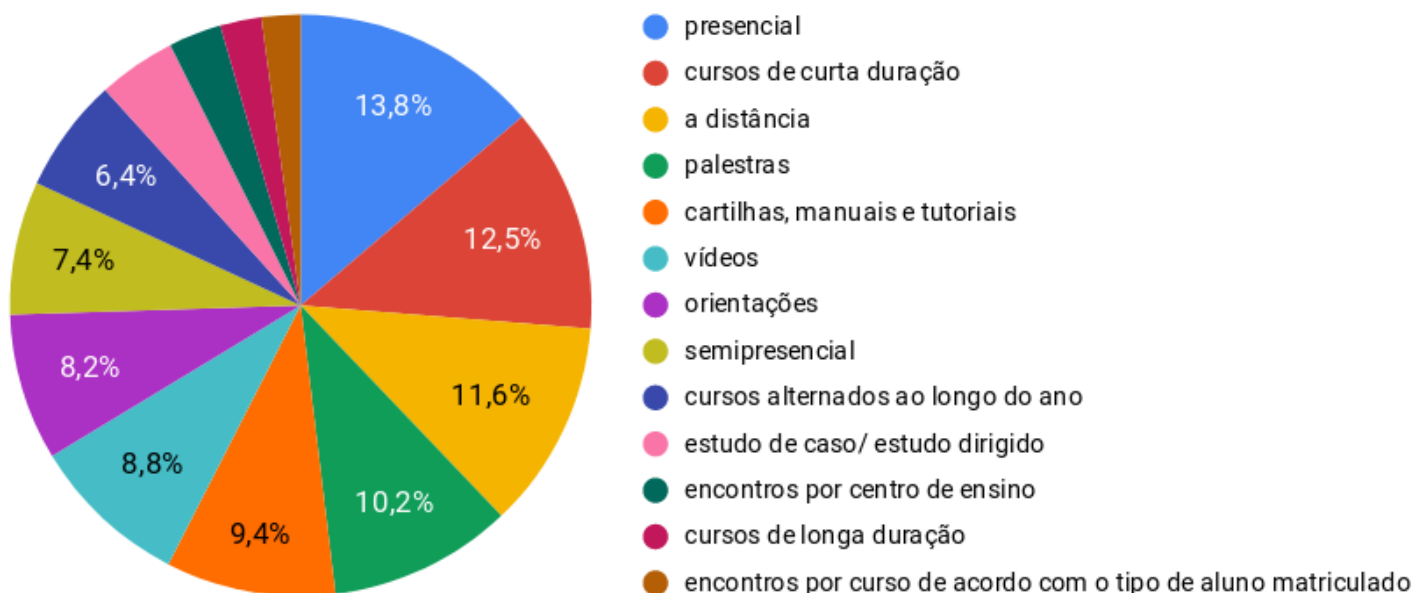
1.5 Que tipo de capacitação você acha que teria ajudado? (pergunta apresentada apenas para participantes que responderam SIM em 1.3)



1.6 Que cursos você gostaria de fazer para melhor garantir o acesso e a permanência dessas pessoas ao ambiente universitário?

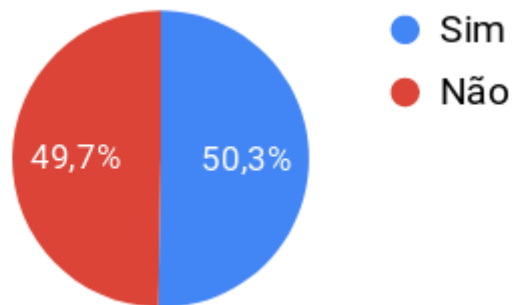


1.7 Se você tivesse a oportunidade de receber essas capacitações sugeridas qual tipo de curso você preferiria fazer?

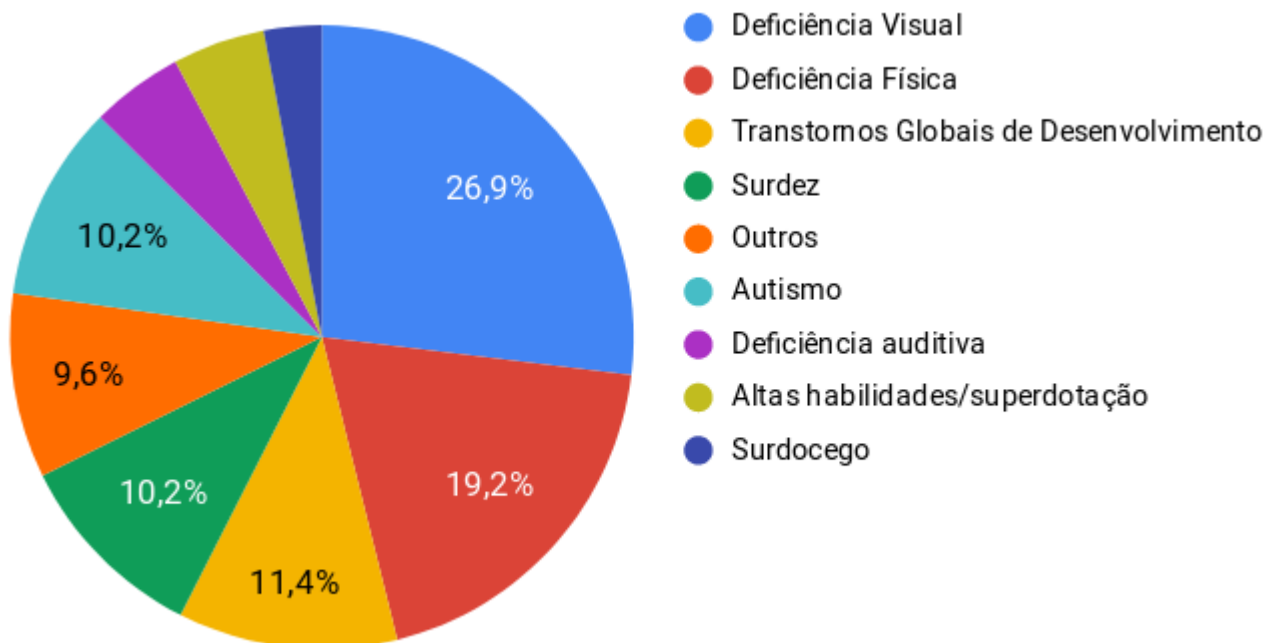


2. DOCENTES

2.1 Tem ou teve algum aluno com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação?

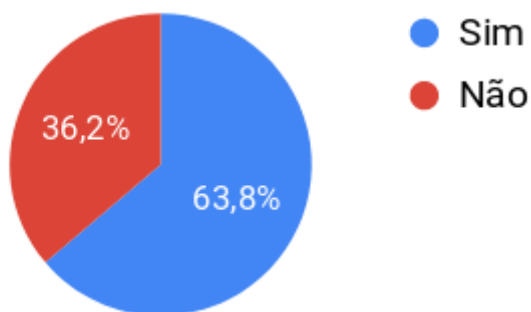


2.2 Qual(is) era(m) a(s) suas necessidade(s)? (pergunta apresentada apenas para participantes que responderam SIM em 2.1)

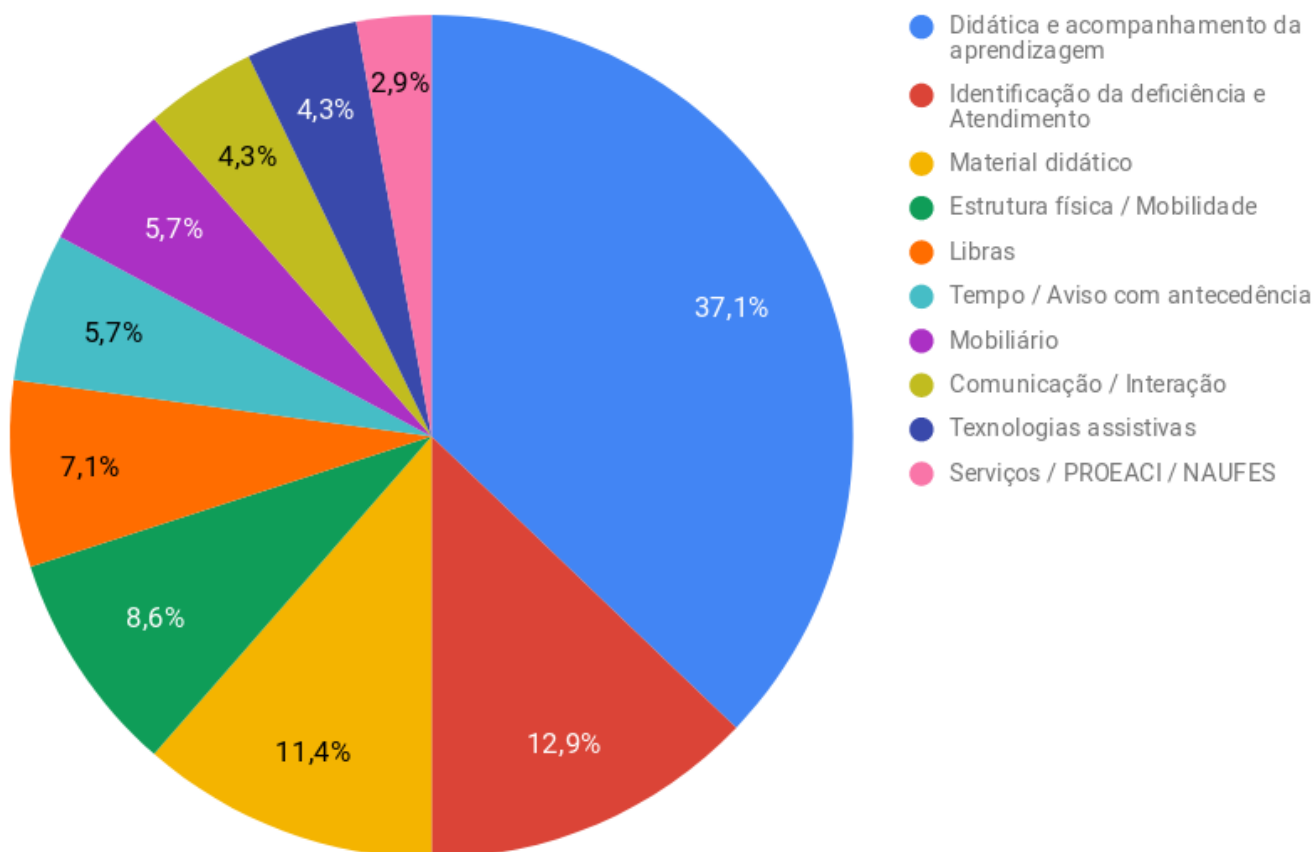


Outros: esquizofrenia(3), Transtornos mentais, TDAH (3), Dislexia (2), Dislalia, transtorno bipolar, problemas graves de saúde mental, déficit de atenção, deficiência intelectual(4), problemas de aprendizagem.

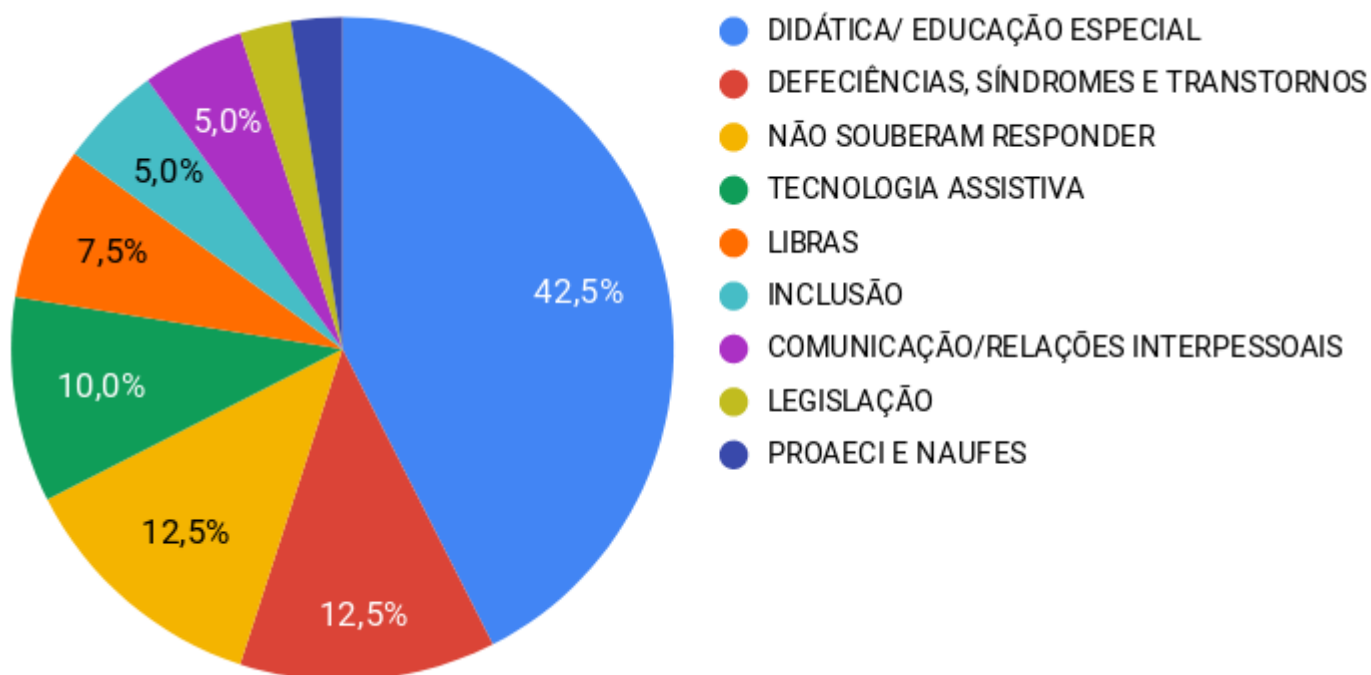
2.3 Tem ou teve alguma dificuldade no trabalho educativo ou no atendimento e apoio a essa(s) pessoa(s)?(pergunta apresentada apenas para participantes que responderam SIM em 2.1)



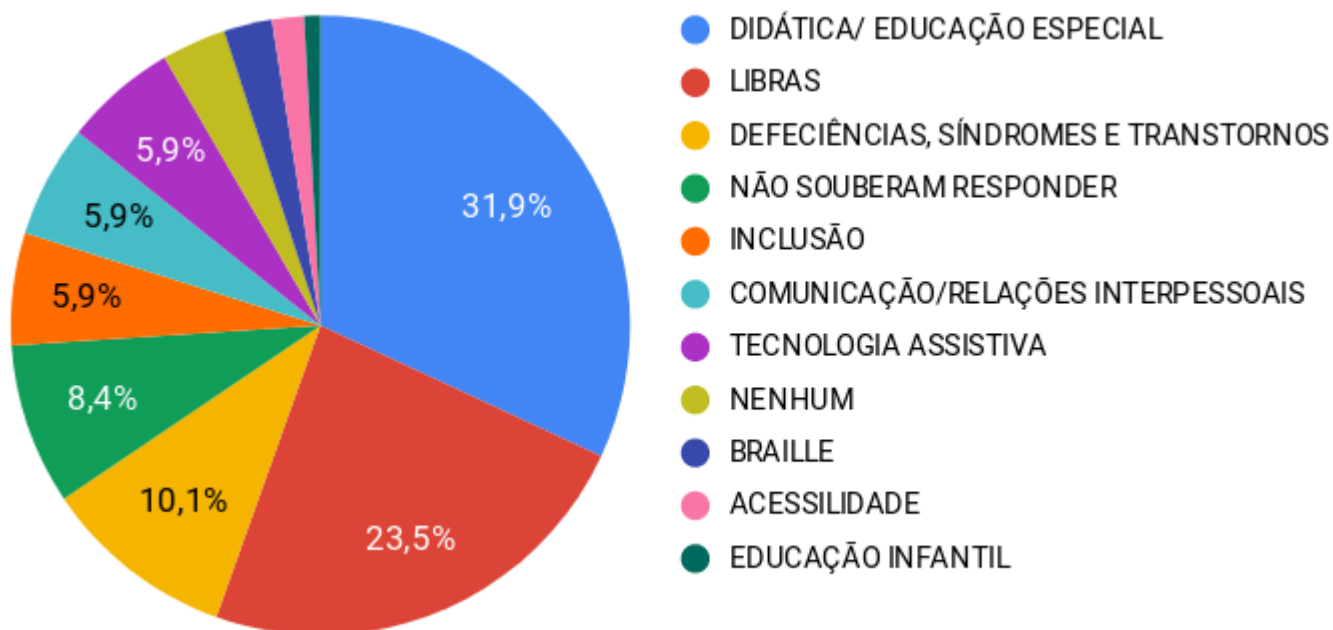
2.4 Qual(is) dificuldade(s)?(pergunta apresentada apenas para participantes que responderam SIM em 2.3)



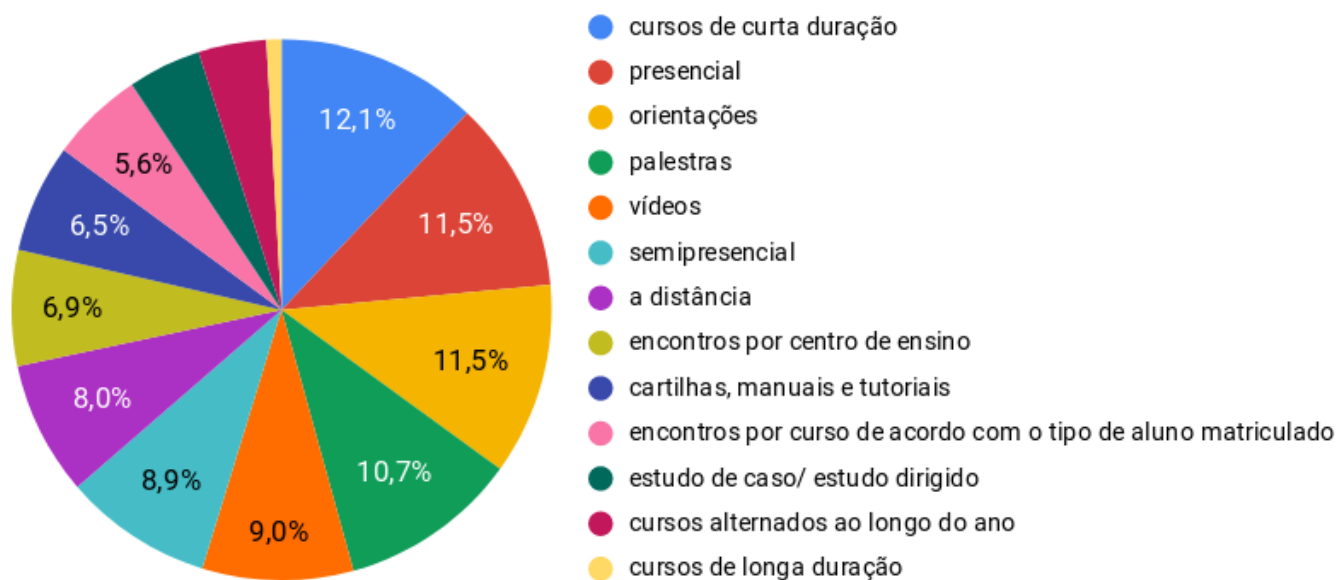
2.5 Que tipo de capacitação você acha que teria ajudado? (pergunta apresentada apenas para participantes que responderam SIM em 2.3)



2.6 Que cursos você gostaria de fazer para melhor garantir o acesso e a permanência dessas pessoas ao ambiente universitário?

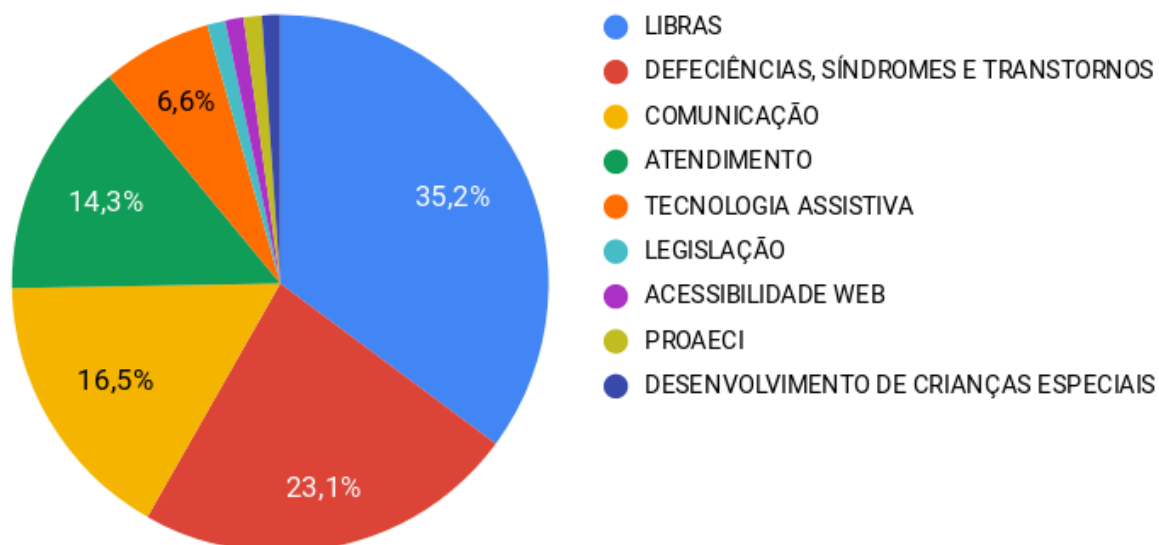


2.7 Se você tivesse a oportunidade de receber essas capacitações sugeridas qual tipo de curso você preferiria fazer?



Técnicos Administrativos (Detalhamento)

Que tipo de capacitação você acha que teria ajudado? (Essa pergunta apareceu apenas para quem marcou que já atendeu PCD)



Temas citados, quantitativo e observações relevantes:

LIBRAS – 32

- Sinto falta de mais funcionários que saibam ao menos o básico de Libras para poder dar informações. Acredito inclusive que deveria existir uma força tarefa para aprendizagem de Libras que englobassem todos os funcionários, contratados, estagiários e etc. Para que qualquer um que lide com a comunidade possa mais facilmente acolher deficientes auditivos e pessoas com surdez.

ATENDIMENTO - 13

- ter um curso para saber atender bem as pessoas com deficiência.
- Atendimento ao cliente com necessidades especiais.
- Capacitação sobre como agir em casos de ausência de acessibilidade física
- Como ajudar um deficiente visual a caminhar.
- Orientação apropriada para realizar o atendimento.
- Curso específico para atendimento a este tipo de público. Inclusive, quando fiz o curso de atendimento ao público dei essa sugestão.
- Orientações gerais sobre tratamento, orientações a pessoas com deficiência
- Identificação dos transtornos e condutas na comunicação, interação e atendimento humanizado;
- Preparo para a identificação das necessidades especiais para o atendimento de pessoas com deficiência.
- Como abordar e atender adequadamente os portadores de necessidades especiais, pois, muitas vezes não sabemos como oferecer ajuda de forma humanitária, sem sermos indiscretos, inconvenientes;
- Formação para atender pessoas com necessidades especiais, curso de libras, dentre outros em recursos de acessibilidade.
- Cursos de atendimento em situações de estresse. Normalmente já ficam estressados esses alunos, por suas dificuldades cotidianas em um ambiente que não está devidamente preparado, então, é frequente que quando vamos realizar o atendimento, ele já se inicie com um nível elevado de estresse por parte

de quem está demandando o atendimento. Hoje muitos de nossos servidores (técnicos e docentes) não estão preparados para esse tipo de situação.

- Técnicas de atendimento às pessoas com distúrbios m....
-

DEFICIÊNCIAS, SÍNDROMES E TRANSTORNOS – 21

- Transtornos globais do desenvolvimento, ainda que básica.
- Curso que apresentasse o que a pessoa com deficiência precisa.
- Introdução aos tipos de deficiências e como é a vida de quem tem cada uma delas;
- De forma geral, um treinamento para lidar com esta situação seria bem vindo.
- Todo tipo de capacitação, pois não recebemos nenhuma instrução de como lidar com esse tipo de aluno. Quais direitos eles tem? Como podemos ajudar para que o ambiente de laboratório esteja seguro para esse aluno? Até onde posso ajudá-lo contribuindo para seu aprendizado sem, contudo, simplesmente fazer a tarefa para ele?
- Palestras que nos familiarize com o tema.
- Ser capacitada no sentido de entender as necessidades específicas que cada deficiência demanda.
- Treinamento de sensibilização das situações de cegueira e surdez, conhecimento das atitudes que facilitarão o trânsito do deficiente visual na Universidade (devo informar sobre o espaço e deixá-lo seguir sozinho ou acompanhá-lo; como saber se posso tocá-lo para facilitar a visualização).
- Cursos de formação sobre os transtornos globais, características, formas de atuar etc.
-

COMUNICAÇÃO– 15

- Noções básicas sobre como se comunicar.
- Treinamento/curso prático e eficaz para a comunicação com pessoas com deficiência auditiva (Libras e oficinas práticas de comunicação). Oficinas práticas de comunicação e interação para com pessoas portadoras de alguma deficiência ou necessidades especiais. Ressaltando que aconteçam em horários que seja permitido os servidores que tenham interesse em participar, tenham condições efetivas de participar (horário liberação das chefias, local de fácil acesso).
- Como se comportar diante das necessidades especiais da pessoa com deficiência. Quais atitudes acessíveis e respeitadas devemos tomar diante da inadequação dos nossos espaços para o convívio com PcD.
- Qual o comportamento adequado diante de usuários que apresentam estas características.

LEGISLAÇÃO - 1

- Quais direitos eles tem?
- entender os direitos das pessoas deficientes de ter responsabilidade social.

TECNOLOGIA ASSISTIVA – 6

- utilização dos suportes tecnológicos.
- cursos sobre aplicativos ou ferramentas que possam ajudar a interagir com esse público.
- que tipo de equipamento facilitaria sua vida. Equipamentos adequados.

ACESSIBILIDADE WEB -1

- Capacitação em boas práticas de acessibilidade (eMAG, WCAG e outros modelos).

PROAECI – 1

- Curso sobre as ações da PROAECI.

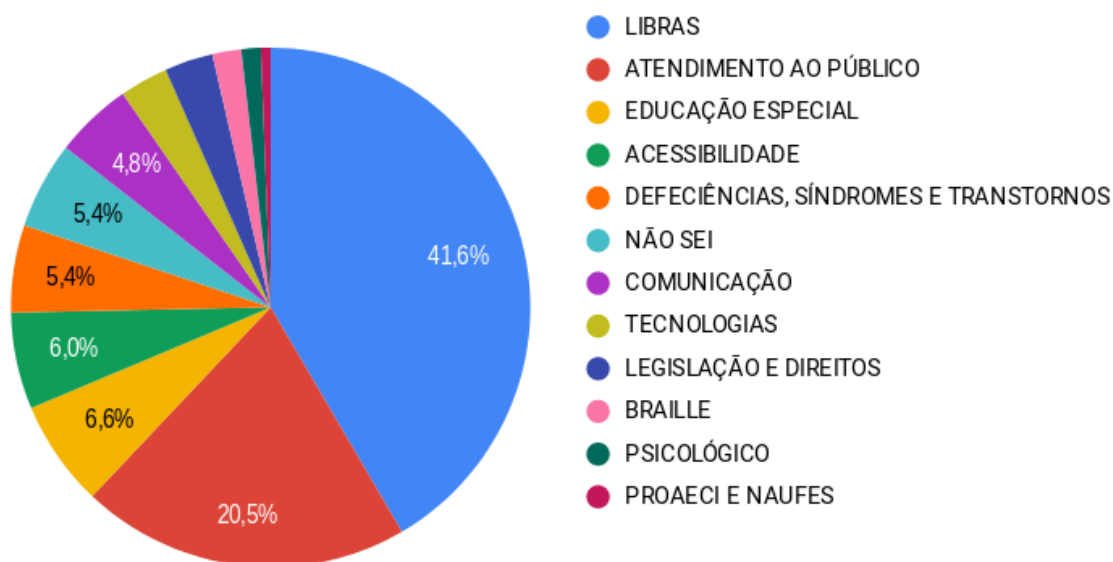
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ESPECIAIS – 1

- Qualquer formação relacionada ao aprendizado e desenvolvimento de crianças especiais. Acredito que uma parceria com o centro de educação a fim de melhorar o atendimento das crianças especiais no CEI Criarte seria interessante.

Observações:

- Oficinas e cursos em horários acessíveis aos técnicos.
- Estratégias gerais para a sala de aula e o cotidiano de estudos em cada caso.
- Melhor infraestrutura local para deficientes.
- Infraestrutura acessível.
- Melhorias no acesso ao prédio.
- No caso da matrícula seria necessário investimento de local adequado para que as análises dos cotistas ocorram no mesmo lugar da matrícula. Acredito que ter acessibilidade desse nível é papel da gestão.
- Acho que a capacitação pode ajudar, mas não faz muito sozinha. Sem elevador, sem acompanhantes, sem cadeiras especiais, mesas especiais, sem sinalização adequada, não prestamos um bom atendimento.

Que cursos você gostaria de fazer para melhor garantir o acesso e a permanência dessas pessoas ao ambiente universitário?



Temas citados, quantitativo e observações relevantes:

LIBRAS – 69

BRAILLE – 3

ATENDIMENTO AO PÚBLICO - 34

- Um curso sobre atendimento especializado por exemplo para alunos autistas.

- Cursos de atendimento educacional especializado.
- Aprendizagem sobre como prestar atendimento de qualidade para todos os públicos.
- Atendimento à pessoa com necessidades especiais.
- Capacitação no atendimento à pessoas com necessidades especiais.
- Qualidade no atendimento - noções de acessibilidade - atendimento educacional especializado.
- Preparo para a identificação das necessidades especiais para o atendimento de pessoas com deficiência.
- Algum mais genérico sobre atendimento ao PcD.
- Conheço somente o curso de Libras, mas acredito que seria um curso mais voltado na sensibilização no atendimento a esse tipo de público (pois eles exigem uma atenção dedicada e paciente).
- Também seria interessante uma orientação sobre como melhor atender melhor a comunidade de acordo com as necessidades de cada pessoa (por exemplo, como ajudar um cadeirante, como ajudar um deficiente visual, etc).
- Capacitação em assistência a aluno com necessidades especiais. Obs: gostei muito de atender o aluno nessas condições uma vez que nos sentimos mais úteis quando vemos que ajudamos alguém com tantas limitações a conseguir êxito, foi muito gratificante, apesar de eu não saber muito bem como me comportar ou proceder.
- Atendimento em situações de estresse já fiz e é muito bom. Recomendo que seja oferecido.
- Atendimento ético às pessoas com deficiência; Estatuto da pessoa com deficiência.
- Algum curso que tenha no conteúdo como melhor entender as emoções dessas pessoas.

COMUNICAÇÃO – 8

- Conteúdos sobre acessibilidade na comunicação.
- Técnicas de comunicação.
- Acessibilidade na comunicação/jornalismo; acessibilidade na web (sites).
- Que facilite a comunicação com pessoas que possuam necessidades especiais.
- Abordagens que facilitem a comunicação, o diálogo nos atendimentos aos portadores de deficiência até a criação de estruturas e treinamento de pessoal voltados ao atendimento do indivíduo em suas atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão).

EDUCAÇÃO ESPECIAL – 11

- Um curso sobre educação especial e inclusão.
- Educação pedagógica inclusiva para pessoas com necessidades específicas, uma psicologia voltada para identificar pessoas, estas características prática pedagógica para atendimento especializado para estas pessoas.
- Curso de bom senso, educação básica e cidadania, que é o que falta.
- Pós na área de Educação especial.
- Deficiências e o ensino à distância: dificuldades e soluções.
- Cursos que trabalhem tanto a parte legal quanto a prática no tocante à sala de aula.

TECNOLOGIAS – 5

- Acessibilidade web.
- Tecnologias assistivas para educação.

PSICOLÓGICO – 2

- Algum curso que tenha no conteúdo como melhor entender as emoções dessas pessoas.

- Acolhimento psicológico.

DEFICIÊNCIAS, SÍNDROMES E TRANSTORNOS – 9

- Autismo.
- Autismo e Down.
- Um mais geral referente à deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação e outro mais específico para a necessidade dos(as) estudantes atendidos(as) (no caso, autismo e deficiência física).
- Pessoas que tenham deficiências ou transtornos globais.
- Um curso onde possamos entender deficiências m... ou intelectuais. Em alguns casos, não sei identificar o problema.
- Um curso que abrangesse conhecimento e treinamento prático para lidar com crianças e adultos com TGD.
- Curso de aprendizado sobre as deficiências e os transtornos, cursos ministrados por deficientes nos esclarecendo sobre o trato e sobre posturas que podem ser inadequadas por parte dos atendentes.
- Teoria sobre as deficiências, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação e melhor forma de atendimento.

PROAECI E NAUFES - 1

- Curso sobre as ações da PROAECI – NAUFES.

LEGISLAÇÃO E DIREITOS – 5

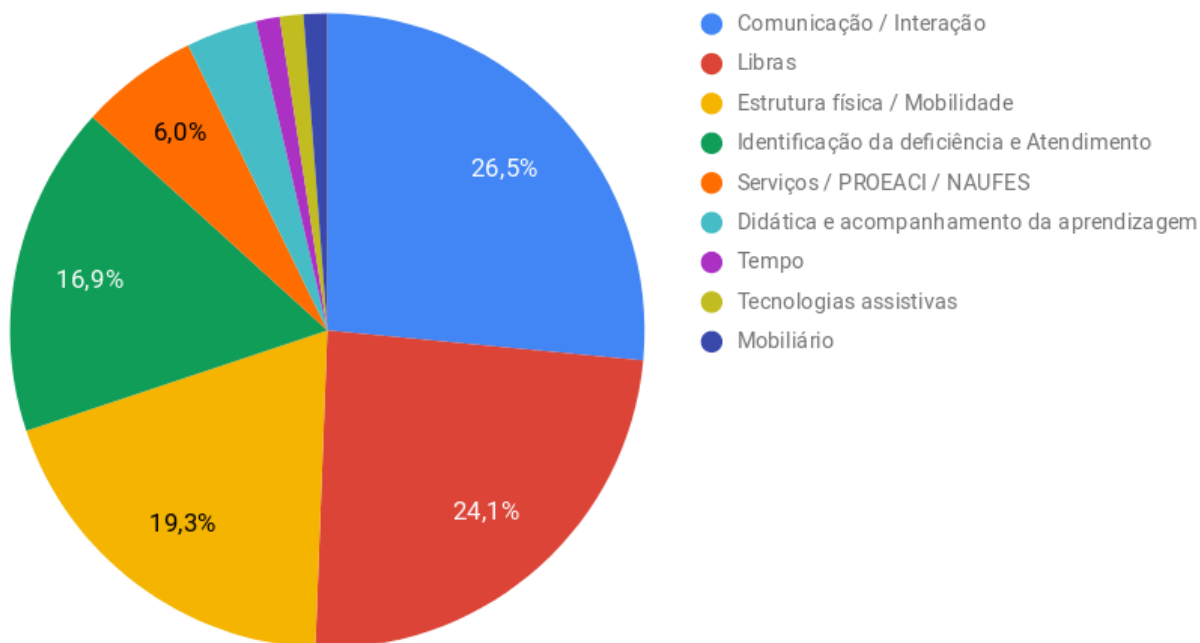
- Legislações sobre as temáticas: deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.
- Cursos sobre legislação e acessibilidade.
- Aspectos legais do direito dos PNE.
- Cursos sobre legislação de acessibilidade.

ACESSIBILIDADE – 10

- Acessibilidade de forma ampla (todas as suas formas)
- Um ambiente fluido e sem obstáculos.
- Capacitação em boas práticas de acessibilidade (Emag, WCAG e outros modelos).
- Aspectos educacionais importantes com foco na acessibilidade na Educação superior.
- Cursos de acessibilidade atitudinal.

NÃO SEI – 9

Qual(is) dificuldade(s)?



TEMPO - 1

- não ter tempo suficiente e tranquilo para atender com mais atenção;
-

IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO -14

- Conduzir a pessoa com deficiência visual até a sala em que ele seria atendido.
- Auxílio no deslocamento,
- Tive medo do esquizofrênico me atacar
- levantar um deficiente físico.
- Na escola não temos professor especializado, o que nos gera muito transtorno para atender uma aluna autista.
- Não saber como melhor entender e ajudar a pessoa devido sua deficiência!
- não possuo capacitação técnica para lidar com as demais deficiências.
- No Asperger: perceber que havia uma limitação no usuário.
- - Aluno com transtorno mental, episódios de violência e pensamento obsessivo (não sou da área não sei o termo correto). Dificuldade = quase todos os servidores que participam do ser atendimento. Ação realizada: atender pessoalmente o aluno e dispensar do atendimento a ele os servidores que demonstram medo.
- O posicionamento em relação ao deficientemente visual. Conduzi-lo ou ser um apoio?
- Orientação de como deve ser o atendimento.
- Saber como se dirigir e se comportar com essas pessoas.
- Sinto que me falta conhecimento acerca dos melhores procedimentos a serem adotados.
- Sobre a pessoa com delírios e sentindo-se perseguida, sabendo que a pessoa estava apresentando fatos desconexos, me senti sem saber como lidar com a situação.

COMUNICAÇÃO / ITERAÇÃO-22

- Linguagem de comunicação;
- Compreensão das dúvidas, Dificuldade de me fazer entender,
- Compreensão das dúvidas, Dificuldade de me fazer entender,
- Comunicação
- Comunicação
- COMUNICAÇÃO
- Comunicação
- comunicação complicada.
- Comunicação efetiva
- Comunicação precária.
- Comunicação,
- Comunicação, ter profissionais capacitados para atender
- Comunicação!
- Comunicação.
- De comunicação/interação.
- Dificuldade de comunicação: entender a demanda e ser compreendido na resposta.
- Dificuldade de fazer o paciente entender as orientações de saúde e a terapêutica.
- Falta de habilidades para interagir.
- Fazer o estudante entender o que era necessário ele fazer para solucionar o problema.
- Interpretação
- Na compreensão da solicitação do interessado.
- Não saber me comunicar com o(a) estudante.

LIBRAS -20

- O Usuário Surdo/mudo - era alfabetizado e escrevia num papel o que ele precisava.
- Comunicação com o surdo.
- Comunicação com surdo, tive que pedir para digitar o que a pessoa estava precisando.
- Eu particularmente não tenho ferramentas, estudo, conhecimento de como me comunicar com pessoas com deficiência auditiva/surdez.
- De me comunicar com o surdo.
- Dificil entender como o surdo se expressa.
- e falta de capacitação em Libras.
- Dificuldade de comunicação com o surdo, por não saber libras.
- Dificuldade de comunicação no que diz respeito ao deficiente auditivo.
- Dificuldade de se comunicar, porque não sei Libras.
- Linguagem de sinais, como proceder de modo geral.
- não conhecer linguagem de sinais
- Principalmente no atendimento a surdos, já que não sei me comunicar numa linguagem que eles entendam
- não saber a linguagem de sinal;
- Não saber me comunicar em Libras.
- O atendimento foi realizado sem o acompanhamento de tradutor intérprete de sinais.
- Não sei Libras
- Na surdez: comunicação.
- No caso dos surdos tive que pedir ajuda aos técnicos em libras
- - Surdez. Dificuldade = não compreendo LIBRAS. Precisam estar sempre acompanhados de tradutores.

DIDÁTICA E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM -3

- Dificuldades na orientação pedagógica - como orientar para maximizar as habilidades e minimizar as dificuldades? Por desconhecer as estratégias didáticas que devem ser utilizadas.
- Não sabia como ajudá-lo, pois suas limitações para ler eram muito grandes, porém me dispus, e ele mesmo me disse como poderia proceder para ajudá-lo. Li a prova para ele pensar sobre as questões, a prova não havia sido elaborada em letras compatíveis com a sua necessidade visual.
- falta material de apoio

ESTRUTURA FÍSICA / MOBILIDADE -16

- A pessoa precisava ir até o andar superior e o elevador não funcionou.
- A sala da Secretaria de Avaliação Institucional, local onde trabalho, possui um degrau que impede acesso a cadeira de rodas. Tivemos que "puxar" o cadeirante para dentro de nosso setor, o que ocasionou constrangimento ao aluno.
- Acesso a espaços do setor inadequado e sem sinalização para deficientes.
- Meios físico de acesso para um cadeirante.
- Além do ambiente/local em que trabalho não ser propício com acessibilidade. Layout da sala não propicia a mobilidade.
- Deslocamento de cadeirante dentro do espaço físico: acessibilidade.
- Dificuldade de acesso ao setor devido às deficiências física e visual;
- Há também a dificuldade de locomoção para cadeirantes, porque boa parte do Campus de Goiabeiras não é acessível.
- Mobilidade
- Não há espaço adequado à cadeirantes.
- No caso dos deficientes físicos (com alta dificuldade de locomoção) foi mais difícil pois aconteceu no momento de análise das cotas do SISU 2018 (prédio no centro de educação física), na sequência o candidato que já estava vindo de muletas/próteses do DDP (análise de renda) teve que caminhar do CEFD para o teatro universitário para efetivar a matrícula.
- Nos diversos atendimentos, cada um com uma dificuldade diferente. - Cadeirante que precisou chegar ao segundo piso. Dificuldade = falta do elevador . Ação realizada: Pedi desculpas ao cadeirante, em nome da instituição, chamei o servidor no segundo piso para atender o cadeirante no térreo. Isso já ocorreu em dois prédios.
- O ACESSO AO PRÉDIO/SETOR É SOMENTE POR ESCADAS E A PESSOA USAVA MULETAS
- Local apropriado para o atendimento
- Muitos locais da UFES não tem acessibilidade para pessoas com deficiência.

TECNOLOGIA ASSISTIVA -1

- O Usuário com deficiência visual colocou o teclado bem perto dos olhos, por que assim ele mesmo conseguia o que precisava.

MOBILIÁRIO -1

- O Usuário com deficiência física me pediu uma mesa mais adequada para o encaixe da cadeira de rodas.

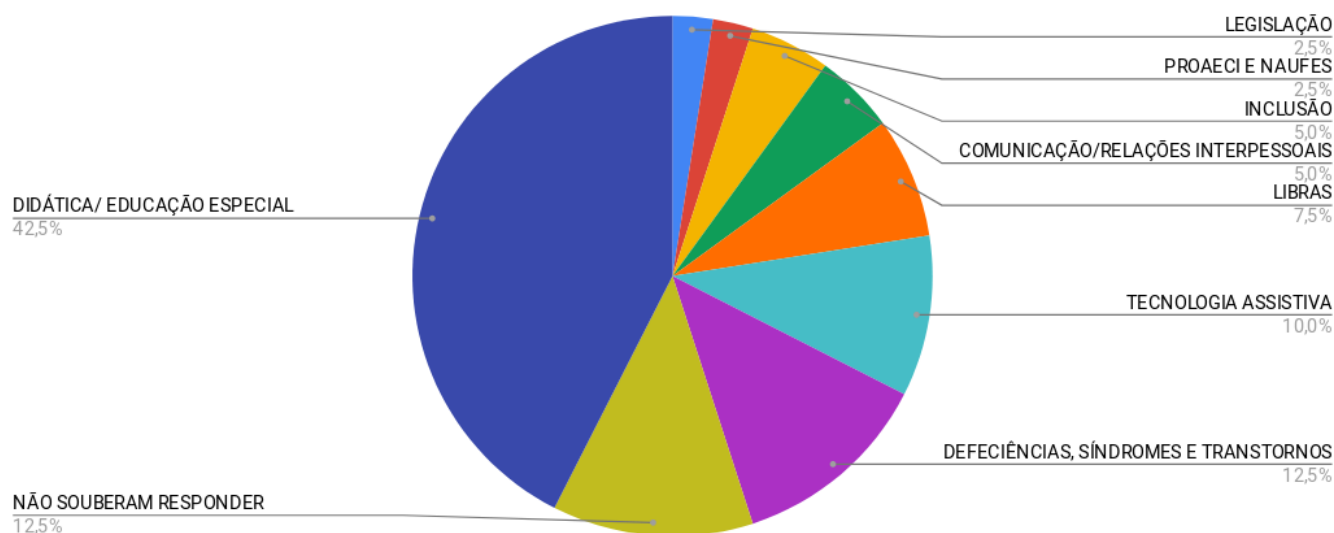
SERVIÇOS / PROEACI / NAUFES - 5

- Falta de resposta de órgãos da PROAECI para auxiliar em casos específicos

- Dificuldades de ter mais pessoas disponíveis para auxiliar no ensino dessas pessoas, no meu caso, crianças.
- Não ter informações apropriadas sobre os serviços prestados especificamente às pessoas com deficiência.
- - Doença degenerativa grave em estado avançado. Dificuldade = apesar de ter solicitado atendimento ao NAUFES, diversas vezes, e ter ouvido a promessa de que haveria uma visita ao aluno e a disponibilização de um bolsista para acompanhar o aluno ninguém apareceu e nenhuma ajuda foi prestada. A mesa especial solicitada para atendimento ao aluno, ao NAUFES não foi adquirida. Encomendamos, nós mesmos, uma mesa de acordo com as necessidades dele. Uma cadeira especial também foi providenciada com a ajuda dos colegas de turma para que ele pudesse participar de aulas de campo. Não está havendo um acompanhamento institucional.
- Utilizar o NAUFES nem sempre é possível, devido aos horários e a praticidade do equipamento.

Docentes

Que tipo de capacitação você acha que teria ajudado? (Essa pergunta apareceu apenas para quem marcou que já atendeu PCD)



Temas citados, quantitativo e observações relevantes:

LIBRAS - 3

- cursos de Libras
- Noções básicas de libras.
- Capacitação como curso básico, intermediário e avançado (ou em Níveis) para habilidades de comunicar em Libras e possibilitar ferramentas para servidores atenderem pessoas surdas.

DIDÁTICA/ EDUCAÇÃO ESPECIAL - 17

- Compreender as necessidades didáticas específicas de cada estudante.
- alguma orientação de como proceder para minimizar as dificuldades de aprendizagem desses alunos, sem prejudicar os demais.
- Didática de educação especial
- Não sei, talvez atualização de estratégias de ensino
- Algum curso sobre estratégias de ensino para estudantes especiais e com deficiências visual e auditivas
- Com metodologias de trabalho alternativas
- Além do apoio fundamental de o núcleo disponibilizar os textos na forma adequada para cada aluno (no caso do aluno cego), eu gostaria de ter participado de um curso voltado a métodos e alternativas didáticas com alunos em suas diversas particularidades. Por sorte, a minha experiência em escola regular me possibilitou atender em sala e me adaptar à situação.
- faltam capacitações sobre planejamento pedagógico.
- estratégias pedagógicas para o ensino
- Cursos que possam ajudar na confecção de materiais didáticos adaptados aos alunos seria muito interessante: quais as melhores cores para deficientes visuais? Quais as melhores fontes? Como adaptar material didático com muitas figuras para pessoas com deficiência severa ou mesmo cegas?

- Uma capacitação que trate de apresentar as necessidades como um todo e em suas especificidades, que nos oriente sobre o modo como devemos conduzir as atividades práticas e como devemos considerar a avaliação. Percebo hoje que a avaliação não poderá ser a mesma para estes alunos, no entanto, a universidade não nos dá parâmetros quanto a isso.
- Como lidar com alunos com necessidades especiais.
- Cursos de didática e postura, etc...
- Técnicas alternativas de ensino/aprendizagem
- Metodologias de ensino
- Capacitação sobre metodologia ativas de ensino para pessoas especiais
- Quais as estratégias didáticas e de avaliação que são possíveis/adequadas a esses sujeitos.

INCLUSÃO - 2

- Capacitação sobre como mobilizar a inclusão de alunos com transtornos de aprendizagem e outras limitações.
- Um curso com profissional experiente na área de educação inclusiva no caso de esquizofrenia/autismo

DEFICIÊNCIAS, SÍNDROMES E TRANSTORNOS - 5

- Sugestões claras de como reconhecer e lidar
- capacitação sobre autismo: suas características, possibilidades de detectar autistas não diagnosticados
- Maiores informações sobre o transtorno
- Formação específica para cada necessidade , explicando quais as principais necessidades e até onde , nós, docentes, podemos ir sem invadir ou constranger.
- Informações sobre as diferentes deficiências, síndromes e transtornos, pois alguns estudantes não são identificados pela instrução ou por si mesmos, apenas percebemos que apresentam algumas características e comportamentos que os distingue da maioria dos grupos de estudantes.

COMUNICAÇÃO/RELAÇÕES INTERPESSOAIS - 2

- Relações interpessoais considerando as diversas classificações de transtorno mental
- Seria importante, sabermos ainda quais são as condutas adequadas nas relações de ensino em sala de aula ou nas atividades de ensino.

LEGISLAÇÃO - 1

- Normas e condutas.

TECNOLOGIA ASSISTIVA - 4

- equipamentos disponíveis
- Formação em adaptações de mobiliário, adaptações dos materiais didáticos utilizados, etc.
- fontes para obtenção de material bibliográfico, disponibilidade de computador com programas adequados para aplicação das provas, canal institucional de comunicação virtual com a aluna (usamos o WhatsApp na maior parte do tempo para as provas).
- Criação de aulas auditivas para que o aluno tenha acesso a informação.

PROAECI E NAUFES - 1

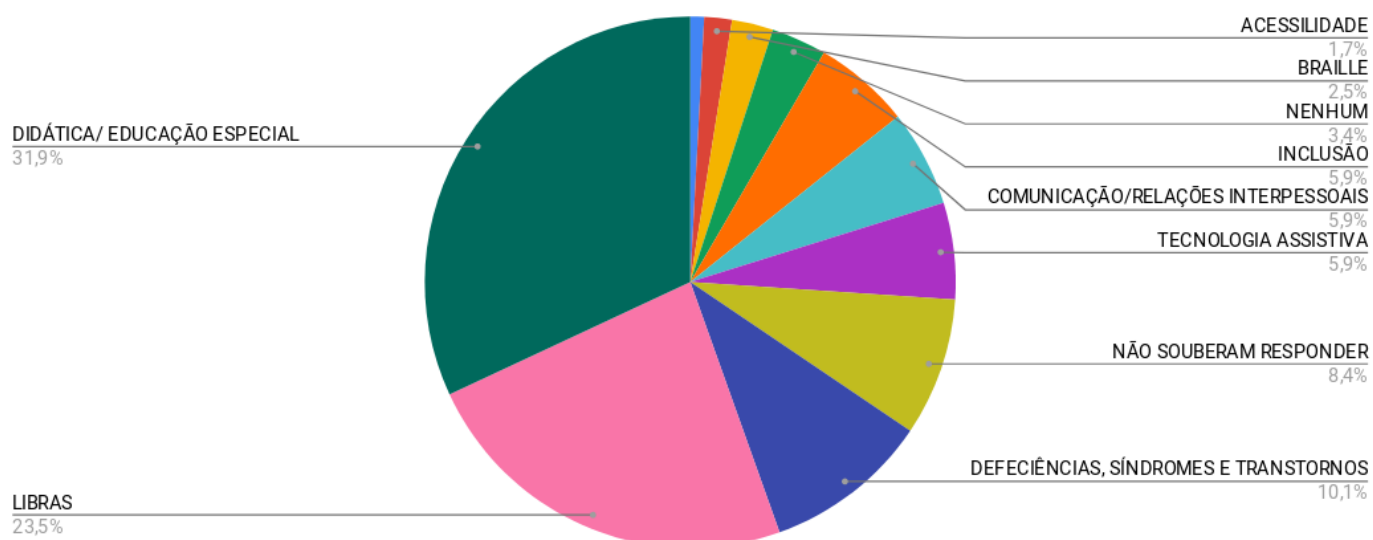
- Algum setor da UFES para o qual possamos mandar alunos com problemas de comunicação.

NÃO SOUBERAM RESPONDER - 5

Observações/ necessidades:

- Monitor
- À época, um ledor.
- Não necessariamente capacitação, mas assessoria, pessoas que entendem para conversar e fazer trocas.
- Meios para dar suporte à um aluno com deficiência cognitiva (tutoria, por exemplo, o professor só não basta).
- Gostaria de pelo menos ter sido avisada de que receberia alunos com tais deficiências.
- O problema maior é a não característica inclusiva das matrizes curriculares/disciplinas.
- Gostaria pelo menos de ser avisado
- Mobiliário adequado
- Tivemos uma excelente reunião com um dos responsáveis pelas políticas e ações de acessibilidade na UFES. Mas com certeza falta, primeiramente, investimento em tecnologias assistivas. Por exemplo: computadores com softwares para leitura de tela utilizando sintetizadores de voz (JAWS, Virtual Vision e DOSVOX);
- scanner para digitalização de textos; conversão de texto escrito para texto falado; acervo de livros falados; fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos.
- Não sei se uma capacitação responderia às necessidades que surgem no contato com os estudantes. Penso que deveriam existir espaços permanentes para o debate sobre diversidade em especial sobre o tema da saúde mental na universidade.
- Um apoio a criarte, seja com a possibilidade de mais um estagiário ou um profissional capacitado
- Principalmente partilha com pessoas que já lidaram com esses alunos e depois reuniões com pessoas especializadas.
- Penso que palestras não adiantam porque quando entramos em contato com a questão é que nos despertamos para as dificuldades inerentes.
- Se tivéssemos alguém disponível com quem partilharmos essas dificuldades seria muito interessante. Também um espaço com os colegas de trabalho.
- Uma orientação via psicólogo para o aluno e professor.
- e apoio institucional mais próximo do centro de estudos
- Cursos ou apoio de pessoas habilitadas para tais atribuições. É muito fácil aceitar o aluno na universidade com características e habilidades "diferentes do normal". Mas a instituição ainda não preparou seus docentes para isto. Não somos convocados para assistir cursos, palestras, orientações sobre o assunto.
- No caso do autista eu procurei o atendimento de psicólogos da PROAECI e conversei com ele sobre o comportamento de alunos com autismo. Ajudou muito.
- No caso da deficiência visual, o contato com a família, foi muito importante, pois todas as necessidades e dificuldades era repassada e assim corrigidas.
- Já participei de encontros promovidos pela PROGRAD sobre o assunto e não resolveu nada. As pessoas que foram convidadas não falaram o que realmente deveriam falar, sobre como trabalhar com esses alunos.
- No caso de capacitação é importante que o curso seja dado por alguém que seja objetivo, pois ficar falando filosoficamente sobre as dificuldades de manter esses alunos na universidade, não nos auxilia na sala de aula.
- Uma ação de formação continuada para professores voltada para essas e outras questões.

Que cursos você gostaria de fazer para melhor garantir o acesso e a permanência dessas pessoas ao ambiente universitário?



Temas citados, quantitativo e observações relevantes:

LIBRAS - 28

- Tradução de metáforas em libras.
- Capacitação como curso básico, intermediário e avançado (ou em Níveis) para habilidades de comunicar em Libras e possibilitar ferramentas para servidores atenderem pessoas surdas.

BRILLE – 3

DIDÁTICA/ EDUCAÇÃO ESPECIAL - 38

- Cursos de Atendimento Educacional Especializado
- Técnicas de ensino para alunos com TGD
- Produção de material didático para estudante com baixa visão.
- Gostaria de ter orientações de como proceder e como modificar minhas aulas para alunos com tais transtornos, quando for o caso.
- Precisamos de assessoria, cursos que abordem sobre como lidar de forma inicial e como avaliar o desenvolvimento do aluno e como dar textos conforme as condições do aluno
- metodologia/técnicas sala de aula e extra sala
- Técnicas pedagógicas para alunos nas várias deficiências.
- Estratégias de ensino-aprendizagem específicas para deficientes
- Novas práticas pedagógicas no ensino de Computação
- Práticas pedagógicas de acolhimento ao aluno especial.
- Adaptações didáticas para alunos cegos.
- Como avaliar o aluno disléxico na universidade.
- Sem materiais mínimos e recursos mínimos, os cursos ficam no campo da utopia. Mas cursos sobre práticas de ensino e didática.
- adaptação de didática para pessoas com deficiência
- Curso de capacitação para ensino de pessoas com espectro autista
- Adaptações pedagógicas, Utilização de recursos visuais
- Acho que algum curso que nos orientasse pedagogicamente em especial sobre metodologias mais participativas. Devemos considerar que a maior parte dos docentes têm pouca ou nenhuma experiência em educação e didática. A democratização da universidade pública apontou desafios para os quais a formação dos docentes (ultraspecializada) não responde.

- Capacitação e orientação de docentes no trabalho educativo, no atendimento e no apoio de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ou com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.
- Docência para alunos com necessidades especiais
- Capacitação docente visando a aplicação de técnicas alternativas de ensino / aprendizagem que possam atingir todos os grupos citados, mas também aos alunos que não se enquadram nesses grupos mas tem falta de atenção e estímulo para assistir e participar das aulas.
- Como equilibrar aluno de altas habilidades/superdotação com a turma normal.
- Formação docente para essa população específica.
- Como preparar aulas mais acessíveis, como lidar de forma individualizada com os alunos sem prejudicar o andamento da turma.
- e orientação didática
- Estratégias de ensino na educação superior para pessoas com deficiência
- novas práticas de ensino e aprendizagem relacionadas a alunos com necessidades especiais
- Um curso com profissional experiente na área de educação inclusiva no caso de esquizofrenia/autismo
- Adaptação curricular, ensino de pessoas com deficiência
- Estratégias pedagógicas para o ensino e avaliação de aluno com deficiência
- Noções de psicologia para melhor entendimento e adequação da forma de ensinar a alunos diferenciados.
- Novas tecnologias pedagógicas aplicadas
- Que discutam sobre as condutas adequadas nas relações de ensino em sala de aula ou nas atividades de ensino. Que discutam estratégias didáticas e de avaliação que são possíveis/adequadas a esses sujeitos.
- Cursos que capacitassem os docentes para estruturar melhor os materiais didáticos e atividades pedagógicas para os estudantes com deficiência;
- Em termos de vivência em sala de aula seria importante algo relacionado a metodologias de ensino e avaliação do discente.
- soluções que se apresentem no processo de ensino-aprendizagem.

INCLUSÃO -7

- Ainda há docentes (e não são poucos) cheios de preconceitos, que não respeitam o aluno de modo geral.
- Inclusão educacional de aluno com deficiência (intelectual, auditiva, física, visual, múltipla): instruções aos professores sobre como proceder para ensinar e integrá-lo à sala de aula.

DEFICIÊNCIAS, SÍNDROMES E TRANSTORNOS - 12

- Curso sobre o que caracteriza a TGD
- como identificar e como trabalhar com estes casos
- Saúde Mental; Transtornos do Aprendizado;
- capacitação sobre autismo: suas características, possibilidades de detectar autistas não diagnosticados, estratégias pedagógicas para o ensino
- capacitação sobre deficiência visual, física, auditiva: suas características, estratégias pedagógicas para o ensino de PCD
- capacitação sobre outros problemas, como epilepsia, TDHA
- Identificação de transtornos globais de desenvolvimento.
- pessoas com deficiência intelectual
- Acho importante conhecermos as características dos transtornos, deficiências, para saber como devemos agir com os alunos.
- estudo presencial sobre cada tipo de deficiência
- Cursos que tragam informações sobre as diferentes deficiências, síndromes e transtornos.
- Cursos mostrando exemplos de deficiência, transtorno e habilidades/superdotação, como se portar em cada situação.
- Que permitissem identificar autismo e altas habilidades/superdotação, que são mais sutis ou de difícil percepção.
- Poderia haver cursos de capacitação que permitissem ao docente identificar de maneira mais adequada alunos com necessidades específicas.

COMUNICAÇÃO/RELAÇÕES INTERPESSOAIS - 7

- Seria interessante aprender a lidar com pessoas com diferentes tipos de deficiência ou de superdotação, por exemplo: Como perceber e entender as dificuldades/habilidades da pessoa e desenvolver empatia? Como contribuir para sua experiência na UFES? Como explorar seu potencial? Como elaborar atividades e avaliações adequadas?
- Como lidar com alunos com particularidades psíquicas (autismo, transtorno bipolar).
- Como lidar com pessoas que possuem dificuldade de relacionamento, respeitar e compreender as diferenças de como se dá o processo de aprendizagem.

TECNOLOGIA ASSISTIVA - 7

- apoio audiovisual
- tecnologias disponíveis
- Utilização de recursos para facilitar a aprendizagem de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.
- Elaboração de power point acessível

ACESSIBILIDADE - 2

NÃO SOBERAM RESPONDER - 10

NENHUM - 4

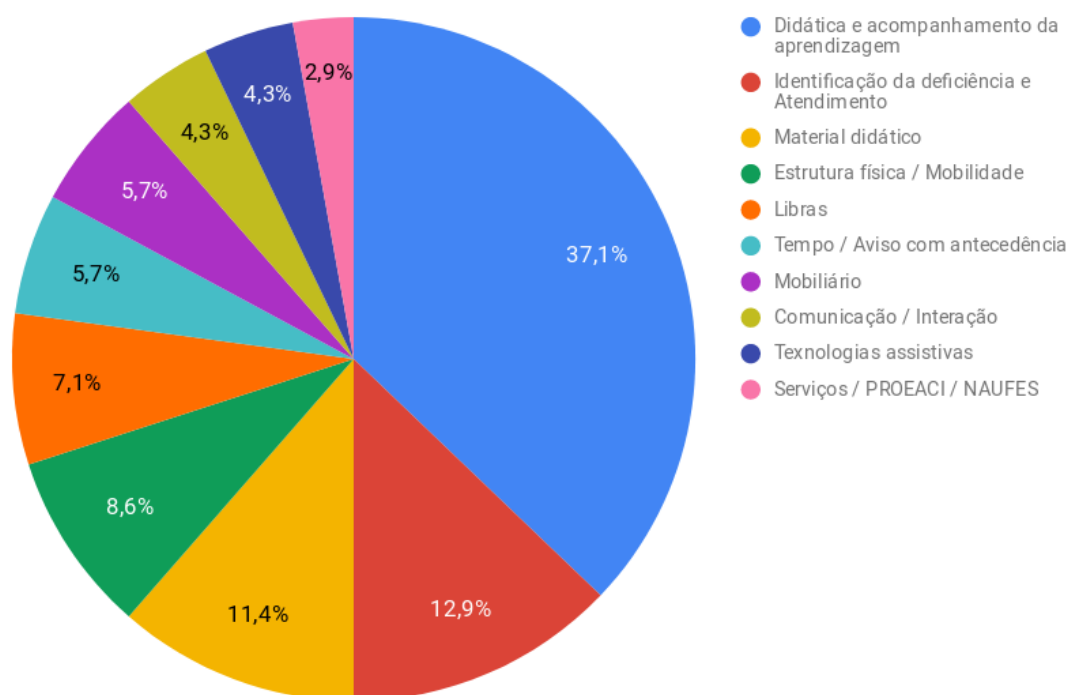
EDUCAÇÃO INFANTIL - 1

Um curso específico que trate a infância e a deficiência

OBSERVAÇÕES:

- pediria um pessoa capacitada para isso e não um curso.
- Uma terceira pessoa monitorando o aluno, não o professor para atender convenientemente a turma
- Precisamos de um grande projeto de capacitação docente (talvez com participação obrigatória do professor) que o prepare para o devido atendimento a qualquer estuante com necessidades especiais E TAMBÉM QUE O PREPARE PARA OS DEMAIS ALUNOS. Ainda há docentes (e não são poucos) cheios de preconceitos, que não respeitam o aluno de modo geral. Como não há nenhum tipo código de ética do professor do magistério superior (pelo menos nunca encontrei), abusam em suas atuações.
- cursos sobre alunos com problemas com drogas.
- Orientação aos colegiados de cursos e seus professores para, se for o caso, desenvolvimento de planos de intervenção individual(aceleração[nos casos pertinentes] e atividades de aprofundamento), sobretudo com a pessoa com Altas habilidades.

Qual(is) dificuldade(s)?



Comunicação / Interação -3

- A presença de acessibilidade comunicacional em toda a Universidade.
- A principal dificuldade foi na questão da comunicação - compreensão das necessidades
- Sou professor do Bacharelado em Letras-Libras, portanto, não tenho nenhuma dificuldade em atender alunos com surdez ou deficiência auditiva que saibam língua brasileira de sinais. No entanto, já identifiquei alunos com surdez associada à baixa-visão, o que, de acordo com a literatura especializada, pode ser compreendido como um tipo de surdocegueira, uma vez que exige certas especificidades para o estabelecimento de comunicação como, por exemplo, fazer uso de um espaço reduzido durante a sinalização. Apesar da acessibilidade comunicacional e atitudinal para um aluno "surdocego" não ter sido complicada de cumprir, opto por registrá-la como um aspecto dificultoso que merece uma maior atenção por parte de docentes.

Libras -5

- comunicação com surdo.
- Comunicação e Informação por meio da barreira linguística. Comunidade interna da UFES impede o meu acesso de comunicação em Libras e as informações em diversos espaços físicos ou virtuais impede o acesso de informação por meio da Libras.
- Comunicacional. Destaco que, em todas as aulas, contamos com a presença de servidores intérprete de libras. Os quais, desenvolveram um belo trabalho.
- Disponibilidade de interprete de libras para atuar em estágio obrigatório
- Não consegui me comunicar bem com um aluno (de fora da UFES) surdo quando era coordenador de pós.

Estrutura física / Mobilidade -6

- Acessibilidade. O prédio da IC-IV(sobretudo o segundo andar) não possui acessibilidade para estudantes com deficiência física.
- mobilidade em sala de aula.
- acesso ao prédio sem rampa para cadeirante, banheiros não adaptados, falta de elevador,
- Dificuldade com a infraestrutura da universidade, não com a minha aptidão para lidar com tais alunos.
- falta de infra estrutura
- Não temos sala de aula acessível para estudantes com baixa visão.

Identificação da deficiência e Atendimento - 9

- A maior dificuldade está em não saber detalhes de cada caso, limitações e/ou dificuldades que o aluno possui. Ficamos à deriva, descobrindo no dia a dia, no improviso o que causa grande estresse para nós docentes e para os alunos. E além, disso, não receber orientações precisas sobre o modo de atender a estes alunos.
- falta de orientação
- Já tive alunos com dificuldades de aprendizagem, depressão, baixa estima, tentei conversar, me colocar a disposição para atendimento individual, porém sinto que não sei como agir diante de casos assim, como proceder?
- Não sei lidar ou reconhecer alunos com certo grau de autismo ou problemas graves psiquiátricos.
- Não tenho nem nunca tive qualquer orientação em como lidar com pessoas com deficiências.
- No caso do autista, saber como entender as dificuldades do aluno e como funciona o mundo dele. A partir do momento que entendi a forma que ele pensava e que ele imaginava as coisas, foi mais fácil ter paciência e pedir aos outros para compreender o aluno.
- O estudante não apresentou junto ao docente, uma documentação apresentando seu diagnóstico e nem a universidade reportou ao docente a condição especial do aluno.
- Principalmente com relação à integração do estudante com a turma. Saber como conciliar as expectativas do estudante autista e dos outros alunos durante as aulas.
- Saber como lidar com a situação.

Serviços / PROEACI / NAUFES -2

- Faltam pessoas para apoio logo no início do semestre e a troca da pessoa do apoio no meio do período.
- Trabalho no Cei criarte e não temos apoio nenhum da universidade em relação às crianças com deficiência que recebemos.

Didática e acompanhamento da aprendizagem - 26

- Dificuldade em acompanhar o desenvolvimento do conteúdo da disciplina
- Apesar de ter recebido orientações para trabalhar com o aluno, tive várias dificuldades: - Manter a atenção do aluno durante as aulas, visto que ele distrai muito devido ao problema cochila as vezes por conta da medicação. - Encontrar a melhor forma de avaliar o aluno. As suas provas foram divididas em duas partes, realizadas em dias diferentes, para que o aluno tivesse mais tempo para realizar a avaliação conforme orientação recebida. Mas observei que, independente do tempo estipulado para o término, o aluno não aproveita esse tempo, entregando a prova cerca de 40/50 minutos após o início. - O aluno não aproveitou os

horários fixos combinados para tirar dúvidas comigo. - O aluno cobra muito do professor, mas não vejo retorno por parte dele.

- Apreensão do conteúdo e dificuldades de estabelecimento de limites e autonomia
- aplicação das avaliações escritas
- como adequa-lo ao conteúdo programático da disciplina que é muito intenso e ele não deu conta. Aliás, ele apenas assiste as aulas, comenta coisas sem nexos e não participa ativamente das atividades, exercícios e nem das atividades avaliatórias.
- Criar métodos de ensino para possibilitar a aprendizagem. Não consegui montar uma aula para o aluno, pois deveria ser sonora e não visual.
- De ajudar o estudante na compreensão dos conteúdos.
- Desinteresse do próprio aluno em frequentar a disciplina.
- Dificuldade de aprendizado e dificuldade para falar. O aluno sofreu um acidente de carro que o deixou com sequelas físicas.
- Dificuldade de aproximação para ajudar nas tarefas e de fazê-los participar das atividades em grupo.
- Dificuldade em avaliar. Devo usar os mesmos critérios de avaliação?
- Estrutura da matriz curricular. Mesmo na criação de atividades acessíveis, a matriz curricular e a estrutura física (modelos táteis, vídeos em libras, etc., que contemplem à todos os alunos e não em separado - porque daí continua como uma minoria excluída) não atendem ao desejado.
- já vi um aluno que sofreu acidente automobilístico e ficou com dificuldades no aprendizado. A universidade deve dar apoio e esse aluno deveria receber um acompanhamento diferenciado, como que um professor em sala de aula deve fazer para ajudar a esse aluno de forma que ele tenha também um bom aprendizado?
- Minhas dificuldades residem em como avaliar uma pessoa com deficiência intelectual, como adaptar a metodologia de ensino.
- Na verdade a maior dificuldade é pensar num processo de formação para esses estudantes no qual todos os docentes estejam envolvidos.
- Não tenho como dar suporte em um curso para um aluno com deficiência cognitiva.
- Não fui avisada, nem orientada que receberia tais alunos. No caso do deficiente físicos e dos deficientes visuais, o problema pôde ser contornado, pois os dois alunos nessas condições possuem um grau muito baixo de visão, mas vêem alguma coisa. Como a disciplina de História da Arte sob minha responsabilidade consiste basicamente na análise de imagens, a solução que encontrei foi pedir aos alunos que se sentassem diante do computador sobre minha mesa, para que pudessem visualizar as imagens, uma vez que projetadas na parede não conseguem vê-las. Um deles, muitas vezes antecipou-se à minha chamada para se sentar diante do computador sobre a mesa do professor, tropeçando nos cabos e desligando o equipamento, causando algum transtorno e perda de tempo, obrigando-me a religar o equipamento, não raramente mais de uma vez durante a aula. Mas no caso da aluna surda o problema foi maior. Pois, por desconhecer o problema, ela conversava a aula inteira com a colega que se sentava mais próximo a ela. Como isso me desconcentrava, um dia chamei atenção das duas, e foi então que a aluna sem deficiência me relatou a deficiência da colega, dizendo que ela lhe perguntava simplesmente o que é que eu estava falando. A partir de então, solicitei que a mesma se sentasse na primeira carteira e procurei, ao invés de me movimentar na sala, durante a aula, permanecer praticamente imóvel em pé e falando voltada para ela, uma vez que soube que tinha leitura labial.
- Não soube fazer um trabalho específico para que o estudante superasse suas dificuldades.
- Dar aula para uma pessoa com deficiência (seja ela qual for) é difícil e não estamos preparados para tal atribuição.

- Não ter orientações de como proceder com esses alunos, para que possa auxiliá-los na compreensão do conteúdo.
- Orientações sobre estratégias e instrumentos de avaliação.
- No caso do deficiente visual, a dificuldade era principalmente em fazer com que o aluno conseguisse participar das aulas, especialmente das práticas, sem que houvesse um tratamento diferenciado, claro que pensando sempre nas suas limitações. Vi muitos professores facilitando as avaliações ou aprovando o aluno, por "pena" ou por não saber como proceder diante da situação e preferi não trabalhar dessa forma com o aluno, pois mesmo com as limitações, era uma pessoa totalmente esforçada e capaz.
- transmitir o conhecimento científico
- Tamanho de letra no quadro, e adaptação das aulas práticas no uso de lupas e microscópios.
- O primeiro desafio percebido foi em dar atenção ao aluno numa sala com mais de 50 discentes. Outro ponto importante foi desenvolver um capital perceptivo para a compreensão do aluno sobre a discussão ou debate. A questão da inclusão no coletivo e apoio social pelos pares, foi relativamente muito satisfatório. Em atividades práticas tive que acolher de modo particular o aluno, afim de auxiliar no desenvolvimento motor e do automatismo da tarefa ensinada; e nessa questão em particular, encontro muita dificuldade para tarefas que necessitem de músculos menores.
- Orientação de trabalhos acadêmicos

Material didático - 8

- Falta de materiais,
- Disponibilização do material bibliográfico
- produção de material didático
- Como adaptar o material Dificuldade para imprimir atividades em papel maior
- Ausência de material de leitura e estudo,
- material didático
- Leitura das aulas projetadas.
- No caso de deficiência visual: orientações sobre os procedimentos em sala de aula, sobre elaboração e disponibilização de material para estudos.

Tempo - 4

- A aluna cega abandonou a disciplina (e posteriormente o curso) pois o núcleo de apoio não providenciou o material adequado para ela, entre outros fatores. Nós, professores, planejamos as nossas aulas com antecedência (antes do semestre começar), caso eu tivesse sido informada, teria disponibilizado os textos da disciplina um mês antes para que o núcleo de atendimento à pessoa com deficiência providenciasse o material em dispositivo adequado. Descobri que daria aula para a referida aluna no primeiro dia: disponibilizei o material, mas na época o núcleo alegou que não teria tempo hábil para resolver.
- Chegando em sala descobrimos esses alunos. Ninguém nos avisa, não somos preparados e não há qualquer partilha com os colegas sobre as condições dos alunos. De nenhum modo somos preparados para lidar com eles. Os colegas deles nos auxiliam.
- Informação anterior ao início das aulas sobre a presença de estudante com deficiência,
- Não fui avisando que havia aluno com deficiência em minha turma. Em ambos os casos, descobri meses após iniciar o semestre.

Tecnologias assistivas -3

- Falta de equipamento
- Falta de impressora em braille, dificuldade da aluna ter acesso aos textos; ausência de recursos para que ela pudesse registrar suas anotações, questões, provas fazendo uso de tecnologias assistivas; pouco envolvimento e participação dela, por mais que eu tentasse estimulá-la.
- Não tinha recursos didáticos apropriados. Como e-book para ampliar o tamanho da letra. Espaço para projeção suficiente. Quadro muito pequeno.

Mobiliário -4

- Adaptação do mobiliário para melhor acomodar os estudantes.
- Carteira inadequada
- Mesa de estudos inadequada para a altura da cadeira de rodas do aluno, ou seja, falta de mobiliário para atender.
- Mobiliário adaptados (mesas, cadeiras)